



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO.
SUPERINTENDÊNCIA FEDERAL DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO NO ACRE – SFA - AC
Seção de Planejamento e Acompanhamento
Divisão Técnica

Relatório de Gestão

Exercício de 2007

Nome Completo:

Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento no Acre – SFA-AC

CNPJ: 00.396.895/0014-40

Natureza Jurídica:

Poder Executivo

Vinculação Ministerial:

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – PE – MAPA

Endereço: Rodovia Ac 40, Nº 793 – Cep 69901-180 - Rio Branco-AC

Telefones: (68) 3212 – 1300 Fax: (68) 3212 – 1313 / 3212-1318

Endereço Internet:

www.agricultura.gov.br E-MAIL: dfa-ac@agricultura.gov.br

Código e nome da Unidade Gestora:

130088 - Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento no Acre –
SFA-AC

GESTÃO SIAFI:

Tesouro Nacional 00001

Função Predominante:

Agricultura, Pecuária e Abastecimento:

Atividade :

Agropecuária

Situação da Unidade: Em funcionamento

ÍNDICE

II. Relatório de Gestão:

- I. Declaração do Superintendente sobre o Rol de Responsáveis.
- II. Relatório de gestão
 1. **Dados gerais sobre a Unidade Jurisdicionada.**
 - 1.1 Nome completo:
 - 1.2. CNPJ
 - 1.3 Natureza Jurídica
 - 1.4. Vinculação Ministerial
 - 1.5. Endereço
 - 1.6. Endereço página na Internet
 - 1.7. Código e nome da Unidade Gestora
 - 1.8. Norma de criação e finalidade da unidade jurisdicionada
 - 1.9. Estrutura Organizacional
 - 1.10. Publicação no D.O.U. do Regimento Interno
 - 1.11. Função de governo predominante
 - 1.12. Tipo de atividade
 - 1.13. Situação da Unidade
 2. **Objetivos e Metas Institucionais e programáticas.**
 - 2.1. Impacto Social relevante em função das atividades executadas.
 - 2.1.1. Identificação do programa governamental e ou ações administrativas do plano de ação.
 - **Dados gerais das ações orçamentárias.**
 - 2.1.2. Descrição do programa ou ação administrativa em termos de objetivo geral, específicos e beneficiários.
 - 2.1.3. Avaliação dos resultados, indicando as causas do sucesso ou insucesso.
 - 2.1.3.1. Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.
 - 2.1.3.2. Medidas implementadas e/ou a implementar para as causas de insucesso.
 - 2.1.3.3. Responsáveis pela implementação das medidas.
 - 2.1.4. **Metas físicos–sistemas de informações ou métodos gerenciais – indicadores de desempenho.**
 - 2.1.5. Metas financeiras liquidadas gestão 2007.
 - 2.1.6. Definição dos recursos financeiros considerados relevantes em 2007.
 3. **Análise crítica dos resultados.**
 4. **Transferência de recursos – convênios.**
 5. **Gastos com Cartões de Crédito: série 2005, 2006 e 2007.**
 6. **Regularidade dos procedimentos licitatórios.**
 - 6.1. Modalidade Pregão Eletrônico, Tomada de Preços, Dispensa de Licitação e inexigibilidade.
 7. **Política de Recursos Humanos – gestão de pessoas.**
 - 7.1. Número de servidores ativos – área meio e fim.
 - 7.2. Aspectos legais observados: Atos de admissão, desligamento, concessão de aposentadoria e pensão.
 - 7.3. Diárias: quadro demonstrativo, valores pagos na gestão 2007.
 8. **Cumprimento das recomendações exaradas pelo CGU.**
 9. **Cumprimento das determinações e recomendações exaradas pelo TCU.**
 10. **Frota da SFA-AC.**
 11. **Referência ao item 05 do anexo II.**
 12. **Referência ao item 06 do anexo II.**
 13. **Declaração do Setor Financeiro sobre a fidedignidade orçamentário, financeiro e patrimonial.**

14. Declaração da Unidade de Pessoal.

2. ROTEIRO DE VERIFICAÇÃO DE PEÇAS E CONTEÚDOS – EXERCÍCIO 2007

Tomadas de Contas dos ÓRGÃOS DA ADMINISTRAÇÃO DIRETA DO PODER EXECUTIVO

ÓRGÃO/ENTIDADE Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento no Acre.	RECURSOS GERIDOS (art. 3º, §2º DN) R\$.3.029.232,05
---	---

RESPONSÁVEL PELA JUNTADA DOS DOCUMENTOS – PEÇAS EXIGIDAS (art. 14, IN/TCU 47/2004)	LOCALIZAÇÃO (*) (Volume / fls.)
---	---

1. UNIDADE

I. Declaração do dirigente máximo da unidade jurisdicionada sobre a fidedignidade de informações constantes do rol de responsáveis, contidas em banco de dados informatizado.	fls. 002
---	----------

II. Relatório de Gestão com os conteúdos do anexo II apresentados em títulos específicos, destacando a localização dos itens abaixo discriminados.	fls. 03
--	---------

• Demonstrativo sintético de TCE, conforme indicado no item 14 do Anexo II (Deve ser apresentado e capeado em volume destacável das contas com numeração própria de suas folhas)	Não se aplica
--	---------------

• Demonstrativo relacionando TCE, conforme indicado no item 12 do Anexo II	Não se aplica
--	---------------

• Demonstrativo contendo informações de danos ressarcidos, conforme indicado no item 13 do Anexo II	Não se aplica
---	---------------

III. Informações contábeis	
• Declaração do contador responsável pela unidade jurisdicionada sobre as informações constantes do Siafi	Fls.132

• Demonstrativo dos pagamentos de despesas de natureza sigilosa, incluindo aqueles efetuados mediante suprimento de fundos.	Não se aplica
---	---------------

IV. Declaração da Unidade de Pessoal quanto ao atendimento por parte dos responsáveis da obrigação de apresentação da declaração de bens e rendas	Fls.134
---	---------

V. Relatórios e pareceres de instâncias que devam se pronunciar sobre as contas ou sobre a gestão	Não se aplica
---	---------------

• Relatório emitido pelo órgão de correição com a descrição sucinta das Comissões de Inquérito e Processos Administrativos Disciplinares instaurados na unidade jurisdicionada no período com o intuito de apurar dano ao Erário, fraudes ou corrupção.	Não se aplica
---	---------------

LOCAL/DATA Rio Branco – Acre, 27 de fevereiro de 2008.	ASSINATURA/CARIMBO DO RESPONSÁVEL Jorge Luiz Hessel Superintendente em exercício.
--	--

2. ÓRGÃO DE CONTROLE INTERNO

VI. Relatório de auditoria de gestão, emitido pelo órgão de controle interno competente.	
--	--

VII. Certificado de auditoria emitido pelo órgão de controle interno competente	
---	--

SITUAÇÃO

1 () A Tomada de Contas está constituída de todas as peças relacionadas no art. 14 da IN/TCU 47/2004 e conteúdos constantes dos Anexos II a VIII da DN/TCU __/200__, estando em condição de ser encaminhada ao TCU.

2 () Ausente(s) na Tomada de Contas a(s) peça(s)/conteúdo(s) exigido(s) pela IN/TCU 47/2004 e pela DN/TCU __/200__, relacionado(s) abaixo, com a respectiva justificativa, se houver:

LOCAL/DATA	ASSINATURA/CARIMBO DO RESPONSÁVEL
-------------------	--

3. ASSESSOR ESPECIAL / SECRETÁRIO DE CONTROLE INTERNO

IX. Pronunciamento ministerial ou da autoridade equivalente

LOCAL/DATA	ASSINATURA/CARIMBO DO RESPONSÁVEL
-------------------	--

(*) Nos casos em que a UJ não tenha conteúdos objetivos para compor a peça requerida, escrever “não se aplica”.

I. Declaração do Superintendente sobre o Rol de Responsáveis.

Declaro que os demonstrativos do **Rol de Responsáveis** constante do sistema SIAFI, previstos na IN nº 47/2004 e suas alteração, e Decretos Normativos nº 85/2007 e nº 88/2007, do Tribunal de Contas da União – TCU e Norma de Execução nº 05, de 28 de dezembro de 2007 refletem a adequada situação da unidade jurisdicionada, exercício de 2007.

Jorge Luiz Hessel
Superintendente SFA-AC
Em exercício.

1. **Dados gerais sobre a Unidade Jurisdicionada.**

1.1. **Nome Completo:** Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento no Acre – SFA-AC

1.2. **CNPJ:** 00.396.895/0014-40

1.3. **Natureza Jurídica:** Poder Executivo

1.4. **Vinculação Ministerial:** Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – P E – MAPA

1.5. **Endereço:** Rodovia Ac 40, Nº 793 – Cep 69901-180 - Rio Branco-AC

Telefones: (68) 3212 – 1300 Fax: (68) 3212 – 1313 / 3212-1318

1.6. **Endereço Internet:** www.agricultura.gov.br E-MAIL: dfa-ac@agricultura.gov.br

1.7. **Código e nome da Unidade Gestora:** 130088 - Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento no Acre – SFA-AC

Gestão SIAFI: : Tesouro Nacional 00001

Função predominante: Agricultura, pecuária e abastecimento

Atividade: Agropecuária

Situação da Unidade: ativa.

Missão da Organização.

“Implementar as atividades e Programas de Defesa Agropecuária e Desenvolvimento Rural para a melhor qualidade na exportação, importação e consumo”

Público alvo

Todos os seguimentos responsáveis pela produção e consumo de produtos e subprodutos agropecuários, neles inclusos, não só a produção de alimentos, como também os serviços e insumos utilizados na agropecuária.

1.8 **Norma de Criação e Finalidade da Unidade Jurisdicionada.**

O Ministério da Agricultura, originalmente denominado Secretaria de Estado dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, foi criado no século XIX por decisão da Assembléia Legislativa, quando da promulgação do Decreto Imperial nº 1067 de 28 de julho de 1860, passando a integrar a estrutura formal do Gabinete do 2º Império.

A estrutura organizacional da Secretaria dos Negócios da Agricultura perdurou por 32 anos, quando então, no início do Regime Republicano, foi extinta e suas atribuições absorvidas pelo Ministério da Indústria, Viação e Obras Públicas, com fulcro no disposto no Decreto nº 1.142 de 2 de novembro de 1892. Pelo disposto no referido diploma legal os assuntos da Agricultura ficaram obscuramente afetos à 2ª Secção da 3ª Diretoria daquele Ministério.

Pelo Decreto nº 19.448, de 3 de dezembro de 1930, passou o Ministério da Agricultura a compor a estrutura governamental da República, sendo-lhe atribuído, de direito, no cenário nacional, a proeminência político-econômico devida.

Em síntese, as competências e a estrutura organizacional do Ministério da Agricultura permaneceram inalteradas por 50 anos, quando na década de 1980, lhe foram excluídas da competência os assuntos relativos à reforma agrária e aos recursos florestais e pesqueiro. Posteriormente em 15 de março de 1990 com a promulgação da Medida Provisória 150, convertida na Lei nº 8.028 de 12 de abril de 1990 que dispôs sobre a "reorganização e funcionamento dos órgãos da Presidência da República e dos Ministérios", foi criada uma nova

Pasta da Agricultura a qual foram outorgadas as tradicionais atribuições, a exceção do abastecimento, acrescidas daquelas relacionadas as ações de coordenação política e à execução da reforma agrária e dos assuntos de irrigação. Após 1990, em razão das competências que lhe foram sendo ou não conferidas, a denominação e a estrutura organizacional da Pasta da Agricultura foram sendo adequadas, tais como: Medida Provisória 2216-37 de 31 de agosto de 2001 incorpora em seu nome a designação pecuária, passando a ser denominado Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, em clara demonstração da importância deste segmento inclusive pelo destaque do agronegócio de carnes no mercado brasileiro, bem como no mercado global, tendo em vista a Balança Comercial do País. Quando da edição da Medida Provisória nº 103 de 1º de janeiro de 2003, depois convertida na Lei nº 10.683, de 28 de maio deste mesmo ano, fica mantida a denominação e a estrutura organizacional do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, sendo-lhe no entanto retirados os assuntos relacionados aos assuntos pesqueiros.

Anexo I

Regimento Interno das Superintendências Federais de Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Capítulo I - Da Categoria e Finalidade

Art. 1º Às Superintendências Federais de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, unidades descentralizadas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, diretamente subordinadas ao Titular da Pasta, consoante orientações técnicas dos órgãos específicos singulares e setoriais do Ministério, compete executar atividades e ações de:

- I - defesa sanitária, inspeção, classificação e fiscalização agropecuárias;
- II - fomento e desenvolvimento agropecuários e da heveicultura;
- III - assistência técnica e extensão rural;
- IV - infra-estrutura rural, cooperativismo e associativismo rural;
- V - produção e comercialização de produtos agropecuários, inclusive do café, cana-de-açúcar, açúcar e álcool;
- VI - administração de recursos humanos e de serviços gerais;
- VII- programação, acompanhamento e execução orçamentária e financeira dos recursos alocados;
- VIII- qualidade e produtividade dos serviços prestados aos seus usuários; e
- IX - aperfeiçoamento da Gestão da Superintendência.

Parágrafo único – As Superintendências Federais têm jurisdição no âmbito de cada Estado da Federação das atividades de Defesa Agropecuária e de apoio à produção e à comercialização agropecuária, à infra-estrutura rural, bem como ao cooperativismo e ao associativismo rural, mediante ato do Ministro de Estado.

Art. 2º. Compete, ainda às Superintendências Federais a execução de específicas atividades demandadas pela Secretaria Executiva, relacionadas às inerentes competências de ouvidoria e de corregedoria.

Art. 3º A organização das Superintendências Federais de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - SFA/MAPA-UF observará a seguinte estrutura básica:

- I - Unidades de Assistência Direta:
 1. Serviço ou Seção de Planejamento e Acompanhamento - SPA/SFA-UF; e

2. Serviço ou Seção de Suporte Técnico-Operacional e Comunicação Social – STC/SFA;

II- Unidades de Execução Finalística:

a) Unidades centrais:

1. Divisão Técnica – DT/SFA-UF;
 - 1.1. Serviço de Sanidade Agropecuária – SEDESA/DT-UF;
 - 1.2. Serviço de Inspeção de Produtos Agropecuários – SIPAG-DT-UF;
 - 1.3. Serviço ou Seção de Fiscalização Agropecuária – SEFAG-DT-UF;
 - 1.4. Serviço ou Seção de Política e Desenvolvimento Agropecuário – SEPDAG/DT-;
 - 1.4.1. Seção do Café – SECAF / SEPDAG-UF e
 - 1.5. Serviço ou Seção de Gestão da Vigilância Agropecuária – VIGIAGRO-DT-UF.

b) Unidades Descentralizadas:

1. Serviço de Vigilância Agropecuária - SVA-[local]/VIGIAGRO- UF;
2. Unidade de Vigilância Agropecuária - UVAGRO-[local]/VIGIAGRO-UF;
3. Unidade Técnica Regional de Agricultura, Pecuária e Abastecimento-UTRA-DT-UF;
4. Estação Quarentenária - EQ-[local]/SEDESA-UF;
5. Unidade Armazenadora de Café - UAC-[local]/SEPDAG/UF;
6. Centro de Desenvolvimento Agropecuário - CDA-[local]/DT-UF; e
7. Centro de Mecanização e Aviação Agrícola - CMAV-[local]/DT-UF;

III - Unidades de Apoio Operacional:

1. Divisão ou Serviço de Apoio Administrativo - DAD/SFA-UF ou SAD/SFA-
 - 1.1. Seção de Atividades Gerais - SAG/DAD-UF ou SAG/SAD-UF;
 - 1.1.1. Setor de Material e Patrimônio - SMP/SAG-UF;
 - 1.1.2. Setor de Transportes - STR/SAG-UF;
 - 1.1.3. Setor de Protocolo - SPR/SAG-UF;
 - 1.2. Serviço ou Seção de Recursos Humanos - SRH/DADUF ou SRH/SAD-UF;
 - 1.2.1. Setor de Administração de Pessoal - SAP/SRH-UF;
 - 1.2.2. Setor de Desenvolvimento de Pessoas - SDP/SRHUF;
 - 1.3. Serviço ou Seção de Execução Orçamentária e Financeira - SEOF/DAD-UF ou SEOF/SAD-UF;
 - 1.4. Seção de Tecnologia da Informação - STI/DAD-UF ou STI/SAD-UF.

§ 1º Os caracteres UF, incorporados às siglas definidas neste artigo, correspondem às abreviaturas identificadoras das respectivas Unidades da Federação em que se localizam as Superintendências Federais.

§ 2º Para identificação específica das Unidades Descentralizadas de Execução Finalística, serão inseridos, nas siglas indicadas neste artigo, no campo [local], três caracteres identificadores da cidade de localização.

Art. 4º As Superintendências Federais de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, exceto as dos Estados de Mato Grosso e da Paraíba, têm sedes nas capitais dos Estados e no Distrito Federal.

§ 1º A Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, no Estado do Mato Grosso, SFA/MAPA-MT, tem sede na cidade de Várzea Grande/MT.

§ 2º A Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, no Estado da Paraíba, SFA/MAPA-PB, têm sede na cidade de Cabedelo/PB.

Art. 5º As Unidades Organizacionais definidas nas alíneas “a” e “b”, inciso II, art. 3º, deste Anexo I, são integradas, obrigatoriamente, por Responsáveis Técnicos de segmentos específicos, indicados pelo titular da respectiva Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, de acordo com os quantitativos definidos no Anexo III e as disposições legais que regulamentam a carreira de Fiscal Federal Agropecuário.

§ 1º Os segmentos específicos de responsabilidade técnica estabelecidos para as Unidades Centrais de Execução Finalística, previstas na alínea “a”, inciso II, art 3º, deste Anexo I, contam com Responsáveis Técnicos indicados tendo em vista critérios estabelecidos nos instrumentos de planejamento, orçamento e gestão do MAPA e de acordo com o quantitativo definido no Anexo III.

§ 2º Os segmentos específicos de responsabilidade técnica estabelecidos para as Unidades Descentralizadas de Execução Finalística, conforme itens nºs 1, 2, 3 e 4, da alínea “b”, inciso II, art. 3º, deste Anexo I, poderão contar com até dois responsáveis técnicos, para atuação nas áreas animal e vegetal e vegetal, de acordo com o quantitativo definido no anexo III.

Art.6º - O Serviço de Vigilância Agropecuária SVA - [local]/VIGIAGRO-UF), em número e localização definidos no Anexo IV, por indicação do Secretário de Defesa Agropecuária, ouvido o Titular da respectiva Superintendência Federal, atuará em portos, aeroportos, postos de fronteiras internacionais.

Art. 7º. A Unidade de Vigilância Agropecuária (UVAGRO-local/VIGIAGRO-UF), em número e localização definidos no anexo IV, por indicação do Secretário de Defesa Agropecuária, ouvido o Titular da respectiva Superintendência Federal, atuará em portos, aeroportos, postos de fronteiras internacionais e em demais locais e recintos alfandegados, bem como em pontos estratégicos de defesa agropecuária.

Art. 8º A Unidade Técnica Regional de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (UTRA-[local]/DT-UF), em número e localização definidos no Anexo IV, atuará como unidade técnico-operacional e de apoio administrativo da SFA/MAPA, com jurisdição em região do Estado.

§ 1º A instalação da Unidade referida no caput deste artigo será precedida de solicitação do respectivo Titular da Superintendência Federal, ouvidos os órgãos competentes do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, sendo pré-requisitos:

I - demandas setoriais;

II- disponibilidade de, no mínimo, dois Fiscais Federais Agropecuários e de demais servidores públicos ou terceiros advindos de parcerias formalizadas

§ 2º A Unidade Técnica Regional de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, por iniciativa do Titular da SFA/MAPA, poderá ser incluída pelo Secretário de Defesa Agropecuária como Unidade integrante do sistema de Vigilância Agropecuária e, neste caso, contará, adicionalmente com até dois responsáveis técnicos.

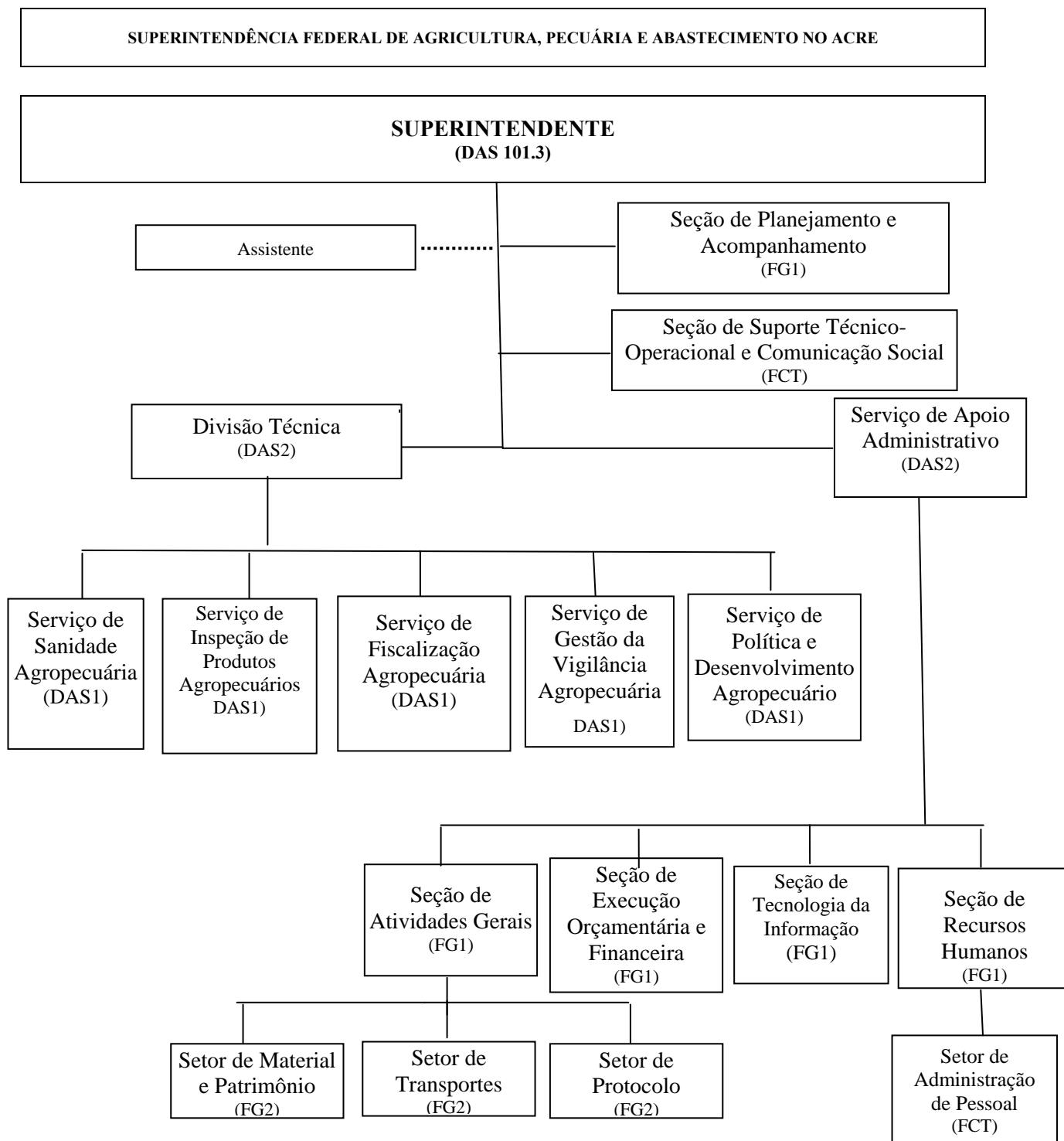
§ 3º. Na situação prevista no parágrafo anterior, os responsáveis técnicos que atuam na área de vigilância agropecuária, ficam vinculados tecnicamente ao VIGIAGRO/DT/UF e administrativamente subordinados a respectiva UTRA-[local]/DT-UF.

Art. 9º A Unidade Armazenadora de Café, em número e localização definidos no Anexo IV, atuará na gestão da armazenagem dos estoques de café.

Parágrafo único. As Unidades Armazenadoras de Café dispõem de onze Funções Gratificadas - FG-3, de Assistente Intermediário, que serão distribuídos pelo Titular da respectiva Superintendência Federal, ouvido o Secretario de Produção e Agroenergia.

1.9. Estrutura Organizacional: Decreto nº 5.351/2005

Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento



1.10. Publicação no Diário Oficial da União do Regimento Interno.

A Portaria nº 300, DE 16 DE JUNHO DE 2005, (DOU Nº 116, segunda-feira, 20 de junho de 2005) do **MINISTRO DE ESTADO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO**, no uso da atribuição que lhe confere o art. 4º, do Decreto nº 5.351, de 21 de janeiro de 2005, resolve:

Art. 1º Aprovar o Regimento Interno das Superintendências Federais de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, na forma dos Anexos I, II, III e IV à presente Portaria.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Revoga-se a Portaria nº 576, de 8 de dezembro de 1998.

1.11. Função de governo predominante: Poder Executivo..

1.12. Tipo de atividade: Agropecuária

1.13. Situação da Unidade: ativa

2. Objetivos e metas institucionais e programáticas.

2.1. Impacto Social relevante em função das atividades executadas.

É Inegável que as atividades e ações da Superintendência Federal da Agricultura no Estado do Acre, muitas vezes, passam despercebidas pela sociedade. Contudo, a falta dos serviços prestados pelo MAPA causaria sérios impactos diretos e indiretos na vida da população, que somente seriam sentidos ao longo do tempo.

Os esforços despendidos pelos servidores administrativos e técnicos para a consecução da finalidade e dos objetivos propostos, por vezes atuando em ambientes insalubres e perigosos, justificam a manutenção e, até mesmo, a ampliação quadro de servidores, a fim de atender a crescente demanda do setor do agropecuário.

No Acre, especificamente, a inexistência dos Serviços de Políticas de Desenvolvimento, Inspeção de Produtos, Fiscalização de Insumos, Defesa Sanitária e Vigilância Agropecuária Internacional, causaria uma série de transtornos, em micro e macro escalas, que inviabilizariam o desenvolvimento do agronegócio.

As políticas de desenvolvimento adequadas disponibilizam fomento e capacitação para produtores e técnicos, com elas é possível estimular o mercado da produção orgânica, proporcionando à população frutas, verduras, raízes e outras partes de vegetais mais saudáveis.

A inspeção direta e a classificação dos produtos de origem animal e vegetal, como bebidas e refrigerantes, carne e seus derivados, garantem um padrão mínimo dos alimentos que chegam à mesa do consumidor. Permitem também que, de acordo com as legislações nacional e internacional pertinentes, os mesmos sejam comercializados em outros estados e países, contribuindo com um saldo favorável na balança comercial.

A fiscalização da produção e comércio de produtos veterinários, de rações, de sementes, de agrotóxicos, de fertilizantes, corretivos e inoculantes, é responsável direta pela qualidade dos produtos. Além do combate da produção e comercialização clandestina, são realizadas vistorias e controle através da coleta de amostras e análises laboratoriais. Desta

forma, com os respectivos registros dos estabelecimentos e resultados dos testes, os produtos chegam ao

mercado com qualidade, uniformidade e garantia dos padrões estabelecidos. Indiretamente, alcança-se uma produção agropecuária que oferece alimentos mais seguros e saudáveis.

Além de possibilitar a manutenção de contratos de exportação para o mercado internacional, a defesa sanitária animal e vegetal cria verdadeiras barreiras a pragas e doenças, que poderiam dizimar lavouras e rebanhos e que causariam desemprego em cascata e em massa ao longo da cadeia do agronegócio. Muito mais importante que isso, é que esse serviço realiza monitoramento, controle e proteção, contra zoonoses e outras doenças que inclusive poderiam infectar os seres humanos.

Por fim, sem o serviço de vigilância internacional haveria um descontrole da exportação e da importação. Além disso, o setor agropecuário ficaria desprotegido contra a entrada de doenças e pragas. Nos Estados Unidos, por exemplo, ocorreu uma devastação nas florestas naturais, pois foram atacadas por um besouro de origem asiática que estava presente nos palets de madeira dos produtos importados, fato que rechaçamos, mesmo em pensamento, quando vislumbramos à Floresta Amazônica.

2.1.1. Identificação do programa governamental e ou ações administrativas do plano de ação.

Os programas que integram a proposta do PPA 2004-2007 do MAPA estão assim distribuídos:

a) 7 programas finalísticos, que resultam em bens e serviços ofertados diretamente à sociedade;

b) 2 programas de apoio administrativo, que congregam despesas de natureza tipicamente administrativa;

c) 2 programas de gestão de políticas públicas, que abrangem ações de gestão de Governo, como planejamento, orçamento, controle interno, dentre outras.

- Desenvolvimento da Bovideocultura - código 0359
- Desenvolvimento da Avicultura - código 0371
- Desenvolvimento da Caprinocultura, Equideocultura e Ovinocultura - código 0377.
- Desenvolvimento da Suideocultura - código 0367.
- Desenvolvimento da Fruticultura – PROFRUTA - código 0354.
- Desenvolvimento da Agricultura Orgânica – PRÓ-ORGÂNICO - código 1225.
- Desenvolvimento do Cooperativismo e do Associativismo Rural – código 1169.
- Qualidade dos Insumos e Serviços Agropecuários - código 0375.
- Segurança e Qualidade de Alimentos e Bebidas - código 0356.
- Segurança Fitozoossanitária no Trânsito de Produtos Agropecuários - código 0357.
- Apoio ao Desenvolvimento do Setor Agropecuário – código 6003.

▪ DADOS GERAIS DAS AÇÕES ORÇAMENTÁRIAS.

2.1.2. Descrição do programa ou ação administrativa em termos de objetivo geral, específico e beneficiário.

A. Desenvolvimento da Bovideocultura - código 0359

MAPA – Secretaria Executiva (SE) -

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento no Acre

Seção de Planejamento e Acompanhamento

Rodovia Ac-40, Nº 793 - Cep 69901-180 - Rio Branco-Ac - Telefones: (68) 3212 – 1316, 3212-1300. Fax: (68)3212 – 1313 / 3212-1318

E-Mail: [Hyperlink "Mailto:spa-ac@Agricultura.gov.br"](mailto:Hyperlink%20Mailto:spa-ac@Agricultura.gov.br) spa-ac@Agricultura.gov.br

Objetivo: Elevar a performance dos rebanhos bovinos e bubalinos mediante a redução da incidência de doenças e o aprimoramento das aptidões das suas funções produtivas e reprodutivas.

Público-alvo: criadores de gado de leite e de corte, indústrias do ramo de laticínios e de frigoríficos.

Justificativa: O Brasil possui um dos maiores rebanhos bovinos do mundo. Apesar do grande potencial gerador de renda e de empregos desse setor, os índices de produtividade são muito baixos. Há necessidade de incrementar a pesquisa e o desenvolvimento para alterar essa situação. O país insere-se no mercado como um histórico importador de produtos lácteos para abastecimento da sua população. Tal situação decorre, sobretudo, da baixa produtividade do rebanho, que tem sido responsável pela fraca competitividade do setor leiteiro nacional frente a um mercado internacional cada vez mais competitivo e globalizado.

O desenvolvimento de programas de melhoramento zootécnico, alicerçados em técnicas de inseminação artificial e transferência de embriões constituem a forma mais eficaz para promover a melhoria dos sistemas de produção e, conseqüentemente, o fortalecimento da cadeia produtiva de leite. Contudo, o aumento da produtividade e da competitividade do setor somente será possível se, associado a isso, houver rigoroso controle da incidência de doenças dos animais e melhoria na tecnologia utilizada.

Ações: Prevenção, controle e erradicação das doenças de bovinocultura - Secretaria de Defesa Agropecuária – SDA (SDA/SFA-AC/SEDESA);

Fomento ao uso de material genético melhorado para bovideocultura - Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo – SDC;

Organização e capacitação de agentes atuantes na bovideocultura - Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo - SDC (SDC/SFA-AC/SEDESA);

Gestão e administração do programa (SDC);

Erradicação da febre aftosa - Secretaria de Defesa Agropecuária – SDA (SDA/SFA-AC/SEDESA);

Controle e erradicação da tuberculose e brucelose - Secretaria de Defesa Agropecuária – SDA (SDA/SFA-AC/SEDESA);

Controle da raiva dos herbívoros e prevenção da encefalopatia espongiforme bovina - doença da vaca louca - Secretaria de Defesa Agropecuária – SDA (SDA/SFA-AC/SEDESA);

Indicadores

Produtividade leiteira bovina;

Taxa de erradicação da febre aftosa em bovinos;

Aqui dentro se inserem os programas:

1. Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa – PNEFA

A Coordenação de Febre Aftosa - CFA está subordinada a Coordenação Geral de Combate a Doenças - CGCD e ao Departamento de Saúde Animal – DSA6, que por sua vez está ligada à Secretaria de Defesa Agropecuária – SDA.

A SFA – AC tem desenvolvido ações junto à CFA objetivando controlar, avaliar e conduzir o Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa – PNEFA auxílio para elaborar normas sanitárias relativas ao PNEFA;

Acompanhar a realização de inquéritos epidemiológicos;

Levantar e programar a demanda anual de vacina anti-aftosa para as campanhas de vacinação no âmbito do Estado do Acre;

Assessorar a CGCD em todos os processos de tomadas de decisão em relação ao PNEFA e dar apoio às discussões com cadeia produtiva, destacando as reuniões dentro do Estado do Acre. No ano de 2005, graças a este trabalho, o Acre foi decretado pela Organização Mundial de Saúde como Zona Livre de Febre Aftosa, com vacinação. As ações desse programa, na SFA-AC, são desempenhadas pelo Serviço de Sanidade Agropecuária – SEDESA.

2. Programa Nacional de Controle da Raiva dos Herbívoros e outras Encefalopatias – PNCRH.

A Coordenação de Febre Aftosa - CFA está subordinada a Coordenação Geral de Combate a Doenças - CGCD e ao Departamento de Saúde Animal – DAS, que por sua vez está ligada à Secretaria de Defesa Agropecuária – SDA.

O Programa Nacional de Controle da Raiva dos Herbívoros tem como objetivo baixar a prevalência da doença na população de herbívoros domésticos. A estratégia de atuação do programa é baseada na adoção da vacinação dos herbívoros domésticos, do controle de transmissores e de outros procedimentos de defesa sanitária animal que visam a proteção da saúde pública e o desenvolvimento de fundamentos de ações futuras para o controle dessa enfermidade que causa grande prejuízo econômico à pecuária nacional. Nesse sentido, a SFA-AC, através do serviço de Sanidade Agropecuária - SEDESA tem auxiliado no monitoramento da doença no âmbito do Estado do Acre e também capacitação e treinamento de técnicos do órgão de defesa estadual e profissionais liberais, vigilância e monitoramento do animais importados e supervisão do órgão de defesa agropecuária estadual.

3. Programa Nacional de Educação Sanitária Animal – PNESA.

A SFA – AC, através do Serviço de Sanidade Agropecuária - SEDESA desenvolve, juntamente com a Área Vegetal, um projeto que leva a Educação Sanitária até as escolas de ensino médio tratando de doenças como a brucelose, tuberculose, febre aftosa e, na área vegetal, dos resíduos e contaminantes..

4. Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose – PNCEBT.

Instituído em 2001 pelo MAPA com o objetivo de diminuir o impacto negativo destas zoonoses na saúde comunitária e de promover a competitividade da pecuária nacional. O PNCEBT introduziu a vacinação obrigatória contra brucelose bovina e bubalina em todo o território nacional e definiu uma estratégia de certificação de propriedades livres onde essas enfermidades serão controladas com grande rigor.

A SFA – AC, através do Serviço de Sanidade Agropecuária - SEDESA , está em fase de implantação do PNCEBT.

B. Desenvolvimento da Avicultura – Código 0371.

Objetivo: Elevar a performance dos rebanhos avícolas mediante a redução da incidência de doenças e o aprimoramento das aptidões das suas funções produtivas e reprodutivas.

Público-alvo: Produtores e industriais da avicultura, produtores e comerciantes de produtos de uso veterinário.

Justificativa: A competitividade no setor de aves a nível internacional exige que o Brasil mantenha a cadeia de avicultura bem articulada e provida de todos os meios para suplantar a concorrência internacional, incluindo a disponibilidade de novas tecnologias.

Ações: Prevenção, controle e erradicação de doenças da avicultura – Secretaria de Defesa Agropecuária – SDA (SDA/SFA-AC/SEDESA);

Organização e capacitação de agentes atuantes na avicultura – Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo - SDC.

Indicadores

Peso médio de carcaça de aves;

Taxa de controle da doença de Newcastle nos plantéis avícolas;

Valor das exportações de aves.

Na SFA-AC, destacamos o Programa de Sanidade Avícola.

1. Programa Nacional de Sanidade Avícola – PNSA

Considerando a importância da produção avícola, no contexto nacional e internacional, e a necessidade de normatização das ações de acompanhamento sanitário, relacionadas ao setor avícola, observando o processo de globalização mundial em curso, e quanto, a necessidade de estabelecimento de programas de cooperação entre as instituições públicas e privadas, a SFA-AC, através do Serviço de Sanidade Agropecuária - SEDESA tem feito um trabalho de levantamento, vigilância epidemiológica e mobilização para a institucionalização da Lei Estadual de Sanidade Avícola.

C. Desenvolvimento da Caprinocultura, Equídeocultura e Ovinocultura - código 0377.

MAPA – Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo (SDC)

Objetivo: Elevar a performance dos caprinos, ovinos, equídeos e de pequenos e médios animais mediante o aprimoramento das aptidões das suas funções produtivas e reprodutivas.

Público-alvo: pecuaristas, cooperativas e agroindústrias, pesquisadores e extensionistas.

Justificativa: A demanda por produtos diferenciados de leite, carne e pele de caprinos com qualidade superior vêm crescendo significativamente, o que implica numa necessidade cada vez maior de tecnologias adequadas para a caprinocultura. O setor da ovinocultura no Brasil apresenta um enorme potencial de produção de carne, pele e lã, tanto para abastecimento do mercado interno como para entendimento do mercado internacional.

Um esforço adicional de pesquisa e desenvolvimento para o setor deverá ser realizado. Muitas são as espécies de animais da fauna brasileira com potencial de domesticação ou de exploração racional e que dependem de estudos específicos para tornarem seu aproveitamento uma atividade economicamente sustentável.

Ações: Prevenção, controle e erradicação das doenças da equídeocultura, da caprinocultura e da criação de pequenos e médios animais (SDA/SFA-AC/SEDESA), organização e capacitação de agentes atuantes na equídeocultura, ovinocaprinocultura e na criação de pequenos e médios animais (SDC/SFA-AC/SEDESA)

Indicadores

Produtividade leiteira caprina;

Taxa de desfrute de caprinos e ovinos de corte;

Taxa de obtenção de peles caprinas e ovinas de primeira qualidade;

Taxa de refugo de peles de caprinos e ovinos;

Taxa de rendimento de carcaça de caprinos e ovinos.

Destacamos aqui dois programas.

1. Programa Nacional de Sanidade dos Caprinos e Ovinos – PNSCO

Tem por objetivo a prevenção, controle e erradicação das doenças dos caprinos e ovinos. As ações realizadas através do Serviço de Sanidade Agropecuária - SEDESA são: atendimento a focos, cadastramento de propriedades com caprinos e ovinos, vigilância sanitária, capacitação técnica - treinamentos para médicos veterinários oficiais e para médicos veterinários privados, colheita e transporte de materiais biológicos para realização de exames laboratoriais.

2. Programa Nacional de Sanidade de Eqüídeos – PNSE

As ações executadas na SFA – AC, através do Serviço de Sanidade Agropecuária - SEDESA envolvem o acompanhamento epidemiológico, controle da entrada e saída de animais e monitoramento dos exames e diagnósticos visando a profilaxia, o controle e a erradicação do Mormo e a Anemia Infecciosa Eqüina em nosso estado.

D. Desenvolvimento da Suideocultura - código 0367.

MAPA – Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA)

Objetivo: Elevar a performance dos rebanhos de suídeos mediante a redução da incidência de doenças e o aprimoramento das aptidões das suas funções produtivas e reprodutivas.

Público-alvo: produtores e industriais da suinocultura e produtores e comerciantes de produtos de uso veterinário.

Justificativa: A atividade suinícola no Brasil está presente em quase metade das propriedades agrícolas existentes no País. Essa atividade emprega mão-de-obra tipicamente familiar, sendo responsável pela colocação de 2,5 milhões de empregos diretos e indiretos no mercado de trabalho, constituindo-se em importante fonte de renda e em estabilidade social. Dentre as funções sociais da suinocultura destacam-se: viabilizar o pequeno e médio produtor agrícola, gerar emprego e fixar o trabalhador no meio rural, e contribuir para o desenvolvimento das regiões produtoras de cereais. Além disso, a suinocultura deve crescer a taxas significativas e competir com produtos de qualidade para ampliar sua participação no mercado internacional. Dentro desse contexto, garantir a sanidade do rebanho suíno nacional e melhorar seus índices de produção são demandas impostas pela sociedade e pelo mercado, sendo, portanto, objeto de ação do programa.

Ações: Prevenção, controle e erradicação das doenças da suideocultura (SDA/SFA-AC/SEDESA), fomento ao uso de material genético melhorado para a suideocultura (SDC), organização e capacitação de agentes atuantes na suideocultura (SDC-SFA-AC-SEDESA).

Indicadores: Preço médio de carcaça de suínos;

Taxa de controle da peste suína clássica.

1. Programa Nacional de Sanidade Suídea – PNSS.

No Acre, as atividades desenvolvidas, através do Serviço de Sanidade Agropecuária – SEDESA, são levantamentos para diagnóstico, permitindo o monitoramento de qualquer suspeita de doenças que possam oferecer algum risco ao rebanho nacional, vigilância epidemiológica, atendimento às suspeitas, colheita de material e envio ao laboratório, supervisão dos serviços do órgão de defesa estadual.

E. Desenvolvimento da Fruticultura – PROFRUTA - código 0354.

MAPA – Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo (SDC)

Objetivo: Elevar padrões de qualidade e competitividade da fruticultura brasileira ao patamar de excelência requerido pelo mercado internacional.

Público-alvo: Agentes da cadeia frutícola: produtores, processadores, distribuidores, atacadistas, varejistas, técnicos, pesquisadores, gestores, traders, população de pólos frutícolas e consumidores finais.

Justificativa: A fruticultura brasileira, com produção de 43 milhões de toneladas anuais, em área plantada de 2,2 milhões ha, responde pela terceira maior produção de frutas frescas do mundo, sendo superado apenas pela China e Índia. A sua pauta de produção, caracterizada pela extensão e diversidade, é uma das mais complexas e inclui frutas de clima temperado, tropical e subtropical, além das chamadas exóticas, como a graviola, cupuaçu, açaí, siriguela, pitomba, sapoti, dentre tantas outras espécies.

Em razão de intensa tecnificação, que vem sendo introduzida desde a década de 80, sobretudo em pré e pós-colheita, a fruticultura brasileira, hoje, é capaz de ofertar frutas, ao longo das quatro estações do ano, a exemplo da laranja, manga, uva, banana, inclusive, maçã. No entanto, a participação brasileira no mercado mundial de frutas frescas, atualmente avaliado em cerca de US\$ 45 bilhões, deixa a desejar, registrando exportação no valor de US\$ 248,3 milhões em 2002, o que reflete a tímida participação de 0,6% desse mercado.

Ações: Prevenção e controle de pragas na fruticultura (SDA/SFA-AC/SEDESA);

- Fomento ao uso de material genético melhorado para fruticultura (SDC);
- Organização e capacitação de agentes atuantes em fruticultura (SDC);
- Erradicação do cancro cítrico (SDA/SFA-AC/SEDESA);
- Prevenção e controle da Sigatoka Negra (SDA/SFA-AC/SEDESA);
- Erradicação da Mosca da Carambola (SDA/SFA-AC/SEDESA).

Na SFA-AC basicamente é feito o monitoramento das pragas da citricultura (cancro cítrico, mosca-das-frutas, Sigatoka Negra) bem como a supervisão das ações do órgão de defesa agropecuária estadual. Essas ações são executadas pelo Serviço de Sanidade Agropecuária – SEDESA.

Indicadores

Área cultivada com fruticultura;

Quantidade de exportação de frutas;

Taxa de participação das exportações brasileiras no mercado mundial de frutas;

Valor das exportações de frutas.

F. Desenvolvimento da Agricultura Orgânica – PRÓ-ORGÂNICO - código 1225.

MAPA – Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA)

Objetivo: Aumentar a oferta de produtos orgânicos e sua exportação.

Público-alvo: produtores, processadores, distribuidores e consumidores.

Justificativa: A explosão do consumo de produtos orgânicos começou na década de noventa tornando-se nessa década, a atividade de maior crescimento na agricultura mundial.

A produção orgânica representa uma forma de reduzir a dependência em recursos não renováveis, evitar o impacto negativo do uso de fertilizantes e pesticidas sintéticos, preservar a diversidade biológica dos ecossistemas naturais e a recomposição ou incremento da diversidade biológica dos ecossistemas modificados em que se inserem as propriedades rurais, utilizando-se de produtos e processos que garantam a sustentabilidade social, ambiental e econômica da atividade agropecuária.

Os produtos orgânicos não podem ser diferenciados dos produtos convencionais pela sua aparência, mas pela forma como é produzido e processado, daí a necessidade de um sistema de certificação que possa dar ao consumidor a garantia de que está comprando produtos que foram de fato produzidos de acordo com as normas para produção orgânica.

Para que o Brasil possa se inserir efetivamente no mercado internacional de produtos orgânicos precisa implementar algumas ações, de forma articulada, que permitam superar alguns entraves existentes atualmente. Entre essas ações, destacamos: (1) ampliar o número de técnicos capacitados a dar assistência aos produtores que queiram se inserir no sistema orgânico de produção bem como aos demais agentes da cadeia de produção orgânica sobre os procedimentos que são necessários à produção, processamento, embalagem, estocagem, transporte e comercialização dos produtos orgânicos; (2) propiciar a transferência, a técnicos e produtores, dos resultados de estudos e pesquisas que proporcionem aos produtores orgânicos brasileiros, produtos e processos que tornem a sua atividade mais eficiente e competitiva; (3) manter um sistema de certificação, oficial, de produtos orgânicos para dar garantias ao consumidor sobre a identidade e qualidade dos produtos certificados e facilitar o acesso desses produtos ao mercado internacional; (4) promover e apoiar eventos que possibilitem a divulgação dos produtos orgânicos brasileiros para ampliação de sua colocação no mercado interno e externo; (5) garantir o acesso ao crédito, com características diferenciadas, que considere as particularidades do sistema de produção orgânica, principalmente no aspecto referente a produtores em processo de conversão do sistema convencional para o orgânico; (6) promover ampla divulgação para a sociedade sobre o que é o produto orgânico e como funciona o sistema de certificação brasileiro; (7) implementar ações de fomento que possibilitem a ampliação do acesso a insumos e equipamentos apropriados ao desenvolvimento da agricultura orgânica, entre eles material genético com características selecionadas para uma maior resposta ao manejo orgânico.

Ações: Certificação da produção orgânica de alimentos (DAS-SFA-AC/SEPDAG), organização e capacitação de agentes atuantes em produção orgânica de alimentos (SDC).

As ações mais efetivas da SFA-AC, através do Serviço de Política e Desenvolvimento Agropecuário – SEPDAG, tem sido o fomento à produção orgânica através de cursos de capacitação técnica para produtores e técnicos, palestras, orientação ao consumidor, divulgação ao consumidor sobre as qualidades do produto orgânico através da II Semana do Alimento Orgânico, onde foram realizadas palestras em escolas, universidades, apresentação de peça teatral e participação em programas da mídia estadual.

Indicador: Taxa de participação dos alimentos orgânicos no total da produção agropecuária brasileira.

G. Desenvolvimento do Cooperativismo e do Associativismo Rural – código 1169.

MAPA – Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo (SDC)

Objetivo: fortalecer a organização, objetivando a eficiência do setor produtivo e da prestação de serviços.

Público-alvo: associações rurais e cooperativas.

Justificativa: A sociedade organizada social, política e economicamente é fundamental para garantir a democracia de um país. A função do cooperativismo é organizar

econômica e socialmente os indivíduos na sociedade, cujos benefícios se revertam em avanços sociais e melhoria na qualidade de vida da sua comunidade. Apesar de tratar-se de política instrumental, trata-se de um meio para, juntamente com outras iniciativas, impactar positivamente em diversas dimensões, a vida dos seus beneficiários.

Em primeira análise, pode-se destacar que, por si só, o cooperativismo e o associativismo podem diminuir a exclusão social experimentada por grupos e redes sociais que não dispõem de acesso à plena participação social, econômica e política – conceito formulado pelo principal especialista do Banco Mundial em políticas sociais para países com desenvolvimento tardio, Deepa Narayan (1999). Trata-se, portanto, de um problema coletivo.

Como agente efetivo de desenvolvimento, o cooperativismo contribui para a geração de renda e de oportunidades de trabalho; para a otimização do processo produtivo, organizando a infra-estrutura e os serviços essenciais, agregando valor aos produtos básicos e abastecendo o mercado; para o aumento da oferta interna de alimentos, contribuindo para suprir as necessidades nutricionais da população; e para melhorar a estruturação sistêmica do setor agropecuário, com a participação organizada de produtores e consumidores ao longo das cadeias produtivas e de abastecimento.

Ações: Gestão e administração do programa (SDC);

Capacitação de técnicos e cooperados em autogestão (SDC);

Promoção do associativismo rural e do cooperativismo (SDC).

As principais ações da SFA-AC, através do serviço de Política e Desenvolvimento Agropecuário - SEPDA, consistem nas análises de viabilidade técnica, emissão de parecer técnico, fiscalização e acompanhamento dos convênios.

Indicador: Taxa de variação do número de cooperados e de associados rurais no País.

H. Qualidade dos Insumos e Serviços Agropecuários - código 0375.

MAPA – Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo (SDC)

Objetivo: Salvar a produção e a produtividade agropecuária pela garantia de níveis adequados de conformidade e qualidade dos insumos básicos colocados à disposição dos produtores.

Público-alvo: agricultores e estabelecimentos produtores e comerciais de insumos agropecuários.

Justificativa: A qualidade dos insumos e serviços agrícolas e pecuários tem influência direta na produtividade, sendo fator preponderante no incremento da competitividade do agronegócio brasileiro. Para garantir os padrões de qualidade e conformidade desses produtos e serviços, faz-se necessária uma ação permanente de fiscalização por parte do poder público sobre as empresas e sobre os produtos e serviços colocados no mercado à disposição dos consumidores.

Ações: Fiscalização de agrotóxicos (SDA);

Fiscalização de produtos de uso veterinário (SDA/SFA-AC/SEFAG);

Fiscalização dos serviços agrícolas (SDA);

Fiscalização de fertilizantes, corretivos e inoculantes (SDA/SFA-AC/SEFAG);

Proteção de cultivares (SDC);

Fiscalização de sementes e mudas (SDA/SFA-AC/SEFAG);

Fiscalização de serviços pecuários (SDA/SFA-AC/SEFAG);

Fiscalização de insumos destinados à alimentação animal (SDA/SFA-AC/SEFAG)

Fiscalização de material genético animal (SDA/SFA-AC/SEFAG).

As principais ações da SFA-AC, através do serviço de Fiscalização Agropecuária – SEFAG, tem sido a fiscalização do comércio de sementes, mudas, fertilizantes, produtos veterinários, insumos destinados à alimentação animal, cadastramento e credenciamento de produtores e comerciantes de mudas e sementes.

Indicadores

Taxa de conformidade de corretivos agrícolas;
Taxa de conformidade de fertilizantes agrícolas;
Taxa de conformidade de inoculantes;
Taxa de irregularidade de defensivos agrícolas.

I. Segurança e Qualidade de Alimentos e Bebidas - código 0356.

MAPA – Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA)

Objetivo: Assegurar a qualidade e inocuidade de alimentos, bebidas e correlatos ofertados aos usuários.

Público-alvo: cadeia agropecuária: produtores, indústrias, cerealistas, armazenistas, estabelecimentos comerciais, bolsas, consumidor final.

Justificativa: Assegurar a inocuidade e melhoria da qualidade dos produtos e alimentos de origem animal e vegetal é de fundamental importância para a adequada proteção do público consumidor, bem como para assegurar a competitividade da agroindústria brasileira, tanto para o comércio nacional como internacional, contribuindo para a redução do Custo Brasil e adequando, ainda, às regras e padrões internacionais nos termos dos acordos da OMC, especialmente de Agricultura. Ressalta-se ainda a influência e interação com outras áreas e atividades, como o melhoramento da produtividade agrícola e pecuária, demanda de pesquisas aplicadas, melhor implementação dos sistemas de classificação de vegetais e de carcaças de animais, políticas de abastecimento e comercialização, entre outros.

Ações: Inspeção industrial e sanitária dos produtos, subprodutos e derivados de origem animal (SDA/SFA-AC/SIPAG);

Certificação de origem e da movimentação de insumos e produtos agropecuários e rastreabilidade (SDA/SFA-AC/SIPAG/SEPDAG);

Fiscalização contra a fraude e a clandestinidade dos produtos de origem agropecuária (SDA/SFA-AC/SIPAG);

Tipificação e classificação de produtos de origem animal (SDA/SFA-AC/SIPAG);

Inspeção de bebidas, vinagres, café e outros produtos de origem vegetal (SDA/SFA-AC/SIPAG);

Fiscalização das atividades com organismos geneticamente modificados (SDA);

Controle de qualidade na garantia da conformidade, segurança e inocuidade dos produtos de origem animal (SDA/SFA-AC/SIPAG);

Controle de qualidade na garantia da conformidade, segurança e inocuidade dos produtos de origem vegetal (SDA/SFA-AC/SIPAG);

Controle de contaminantes e resíduos nos vegetais e seus produtos (SDA/SFA-AC/SIPAG);

Padronização e classificação de produtos vegetais (SDA/SFA-AC/SIPAG);

Gestão e administração do programa (SDA);

Funcionamento do sistema laboratorial de apoio animal (SDA);

Funcionamento do sistema laboratorial de apoio vegetal (SDA).

Indicadores

Número de estabelecimentos com sistema de análise de perigos e pontos críticos de controle (APPCC);

Número de estabelecimentos de produção de alimentos e bebidas com controle sanitário;

Taxa de conformidade na produção de alimentos e bebidas.

J. Segurança Fitozoosanitária no Trânsito de Produtos Agropecuários – código 0357.

MAPA – Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA)

Objetivo: Impedir a introdução e disseminação de pragas e doenças na agropecuária.

Público alvo: produtores e comerciantes de produtos agropecuários.

Justificativa: Para evitar a entrada de pragas e doenças exógenas no país, bem como preservar as áreas livres e os sistemas produtivos regionais da disseminação interna de agentes biológicos nocivos, é necessário identificar os pontos de risco do trânsito de produtos agropecuários e controlar as entradas, inclusive aplicando medidas quarentenárias e emergenciais, objetivando aumentar a competitividade do setor.

Ações: Vigilância e fiscalização do trânsito internacional de animais e seus produtos (SDA/SFA-AC/VIGIAGRO);

Vigilância e fiscalização do trânsito internacional de vegetais e seus produtos (SDA/SFA-AC/VIGIAGRO);

Vigilância e fiscalização do trânsito interestadual de vegetais e seus Produtos (SDA/SFA-AC/VIGIAGRO);

Vigilância e fiscalização do trânsito interestadual de animais e seus produtos (SDA/SFA-AC/VIGIAGRO); Gestão e administração do programa (SDA).

As ações da SFA-AC, através do Serviço de Gestão da Vigilância Agropecuária Internacional - VIGIAGRO se concentram na fiscalização do trânsito internacional de animais, vegetais e seus produtos, nas Unidades de Vigilância Agropecuária de Eitaciolândia e Assis Brasil.

Indicador: Taxa de conformidade no controle de fronteiras.

K. Apoio ao Desenvolvimento do Setor Agropecuário – código 6003.

MAPA – Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo – SDC.

Objetivo: Apoiar por meio de projetos que dêem suporte a ganhos de competitividade e melhoria do bem-estar social dos envolvidos em todos os estágios das cadeias produtivas.

Permite o atendimento de demandas direcionadas a resolver problemas emergentes de amplo efeito socioeconômico como a construção e modernização de instalações físicas para beneficiamento de produtos, agregação de valor, escoamento da produção e promoção da atividade produtiva.

Público alvo: produtores do setor agrícola.

2.1.3. Avaliação dos resultados, indicando as causas do sucesso ou insucesso.

As atividades da DT/SFA – AC se realizam sob os princípios que regem a administração pública, exercendo os princípios da legalidade, finalidade, impessoalidade, moralidade e probidade administrativa, publicidade e eficiência.

Cabe à Divisão Técnica: coordenar, acompanhar, orientar e avaliar a execução das atividades relativas aos Serviços de Sanidade Agropecuária, Fiscalização Agropecuária, Inspeção de Produtos Agropecuários, Vigilância Agropecuária e Política e Desenvolvimento Agropecuário.

Participar da elaboração de indicadores de desempenho institucional e operacional, programar e promover auditorias nas unidades organizacionais executoras das atividades de defesa, inspeção e fiscalização, vigilância, desenvolvimento agropecuários, bem como demais ações técnicas; e implementar mecanismos de articulação técnico-administrativa para as atividades da SFA-AC/MAPA.

A DT/SFA-AC, conta atualmente com 19 (dezenove) Fiscais Federais Agropecuários em toda sua estrutura. Desse total, 02 (dois) ainda serão removidos para outras SFA's e temos uma vaga a ser preenchida devido a vacância de um servidor que foi para outro órgão, através de concurso público. Com esse total de técnicos, todos os chefes, inclusive da DT, além de suas atribuições definidas pela Portaria MAPA nº. 300, de 16.06.2005, que trata do Regimento Interno, são, também, executores das ações finalísticas. Cabe ressaltar que a pouca quantidade de Fiscais Federais Agropecuários tem trazido sérios problemas para as atividades da DT/SFA-AC. Em alguns serviços, mesmo com a chegada de novos Fiscais Federais Agropecuários do último concurso, a carência ainda é muito grande e chega a comprometer as nossas ações.

Pelo fato dessa carência, procurou-se priorizar as ações, mesmo assim, vez por outra somos surpreendidos por acontecimentos como a ocorrência de focos de Febre Aftosa na Bolívia, o que nos levou a destinar todo nosso efetivo técnico a fim de impedir a entrada da doença em nosso país.

Atualmente, com a iminente abertura da Estrada para o Oceano Pacífico, via Peru, nossa demanda tende a aumentar muito visto o aumento do comércio do Brasil com outros países devido à diminuição dos custos de transportes. Tanto é verdade que algumas empresas do ramo de alimentos já estão se instalando no Acre para explorar essa oportunidade que se torna viável.

Nossas oportunidades de melhorias surgem justamente no atendimento dessas demandas, na prestação de um serviço transparente e ágil, em consonância com a missão e visão do futuro do MAPA. Para isso, há necessidade de contratação de novos Fiscais Federais Agropecuários, técnicos de nível médio para apoio às ações de inspeção e fiscalização e também novos concursos para a área administrativa, que nos dá o suporte para as ações finalísticas. Na criação de gratificações que possam atrair os fiscais e fixarem aqui na Região Norte e particularmente, no Acre.

Como segue no item “entraves” a quantidade de problemas apontados não significa dizer que só temos problemas, significa dizer que temos muitas oportunidades de melhorias. Cabe ressaltar que dispomos de uma infra-estrutura muito boa, prédios, equipamentos de informática, veículos, pelo menos para a quantidade de técnicos que dispomos atualmente.

Nenhum serviço dispõe de apoio administrativo específico, as ações são desempenhadas pelos próprios técnicos que, além de suas atribuições fazem a parte administrativa também. Existe apenas uma secretária que dá suporte e apoio às ações da DT/SFA-AC.

2.1.3.1. Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.

De modo geral, alguns entraves no ano de 2007 foram comuns a todos os serviços, seções e setores da SFA – AC, dentre eles citamos:

- Falta de fiscais federais agropecuários e agentes de atividades agropecuárias em quantidade suficiente nos serviços técnicos da DT/SFA – AC.
- Como consequência da falta de fiscais federais agropecuários, todos os chefes de divisão e serviços são obrigados a destinar grande parte de seu tempo com ações finalísticas, sobrando pouco tempo para gestão, acompanhamento e planejamento.
- Falta de um técnico de informática para dar suporte às máquinas e equipamentos.
- Falta de servidores administrativos nos serviços, levando os chefes e técnicos da área Finalística a “perder” muito tempo com outras atividades que poderiam ser desempenhadas por servidores administrativos.
- Centralização de recursos financeiros nas coordenações em Brasília.
- Falta de uma UTRA na região do Vale do Juruá, que atenderia todas as ações técnicas da DT/SFA – AC. Por ser uma região mais isolada do estado, dificulta o deslocamento e a operacionalização de ações nesta região.
- Falta de um assistente técnico para a DT/SFA – AC.
- Falta de um Plano Interno - PI específico para a Divisão Técnica – DT para a gestão, acompanhamento e gerenciamento das ações finalísticas.
- A não disponibilização de ferramentas e sistemas informatizados que nos permita um melhor acompanhamento e gestão.

- O contingenciamento de recursos e a não liberação em tempo hábil para que as ações possam acontecer a contento, sem correrias e atropelos. Os recursos são liberados no último trimestre do ano quando não há mais tempo hábil para a execução do planejado.
- De modo geral, a dificuldade em fixar o servidor aqui no Acre. Normalmente ele vem de outro estado e, no máximo, fica o período de estágio probatório e vai embora. Isso aconteceu no último concurso de remoção, quando 07 (sete) Fiscais Federais Agropecuários, num total de 12 (doze), foram removidos para outro estado. Quando esses profissionais estão devidamente capacitados e aptos a desempenhar suas funções, eles fazem o concurso de remoção, e virão novos fiscais, assim a DT/SFA – AC tem, novamente, a necessidade de capacitação técnica.
- A falta de servidores administrativos, por vários motivos como: A não realização de concursos, aposentadoria, desistência pela não regularização da carreira e/ou migração para outros órgãos. Num total de 11(onze) entre serviços, seções e setores apenas 02(dois) setores, material e patrimônio, têm mais de um servidor os outros 09(nove) têm apenas um servidor para desempenhar todas as atividades e, na ausência dele o serviço fica sem nenhuma cobertura. Isso acaba comprometendo as ações finalísticas.

2.1.3.2. Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.

Além de descrever nos relatórios de gestão, acompanhamento e avaliação, são efetuados questionamentos em algumas reuniões realizadas no MAPA em Brasília, e, os servidores, sejam técnicos ou administrativos são executores das atividades e/ou ações, o que, de certa forma, facilita o acompanhamento.

2.1.3.3. Responsáveis pela implementação das medidas.

O modelo de gestão atual permite que o Superintendente, as Chefias imediatas e todos os servidores participem na busca de oportunidades para melhorias.

2.1.4. Metas Físicas – Sistemas de Informações ou Métodos Gerenciais - Indicadores de Desempenho.

Divisão Técnica – DT/SFA-AC

Participação da DT/SFA – AC em cursos, reuniões e treinamentos.

Nome do Evento	Quantidade	Objetivo	Participantes			Total
			Engº. Agrº.	Méd. Vet.	Produtores/ técnicos	
Desenvolvimento Gerencial - FDC	01	Capacitação em Desenvolvimento Gerencial	01 (Chefe da DT)	-	-	01

Reunião com Prefeitos Municipais de secretários de Agricultura	04	Apresentação de propostas de parcerias em resposta a demanda estadual de desenvolvimento agropecuário	05	03	05 (prefeitos municipais)	13
Reunião Nacional	01	Reunião com Chefes de DT's	01 (Chefe da DT)	-	-	01
Reunião Nacional	01	Planejamento e Harmonização das Ações da Defesa Agropecuária em todos os Estados da Federação.	01 (Chefe da DT)	-	-	01
Encontro Nacional	01	II Encontro Nacional da Fiscalização de Insumos Agropecuários	01 (Chefe da DT)	-	-	01
Treinamento	01	Treinamento disponibilizado pela DT para Ambientação dos novos FFA's	06	06	-	12

Outros eventos com capacitação da DT/SFA – AC em reuniões, seminários e treinamentos em áreas específicas dos serviços técnicos estarão descritas nas próprias ações dos respectivos serviços.

Gestão e Acompanhamento

Para gestão e acompanhamento das ações finalísticas a DT/SFA-AC realizou as seguintes ações:

GESTÃO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO.	
RELATÓRIOS TÉCNICOS	ENCAMINHADOS PARA
Planejamento Mensal de Atividades	DT/DFA/AC
Relatório Mensal de Atividades	DT/SFA/AC
Programação para o Exercício 2008	DT/DFA/AC
Relatório Anual das Atividades Realizadas 2007.	DT/SFA/AC
Relatório de Supervisões Técnicas	DT/SFA/AC

São realizadas reuniões mensais onde são entregues os planejamentos do mês subsequente, os relatórios do mês anterior e onde são discutidos assuntos relevantes para a DT/SFA-AC. Todos os técnicos têm oportunidades iguais de discutirem as ações, os problemas e apontar soluções.

Como dito anteriormente, muitas vezes o próprio chefe da DT ou Serviços são os executores das ações, o que, de certa forma, facilita o acompanhamento.

Além desses sistemas, existem outros que permitem a gestão e acompanhamento: SIPLAN, SIOR, SIAFI, respectivamente, planejamento, orçamento e financeiro.

No PPA 2004 / 2007, cada Serviço têm definido um Programa com seu objetivo, que foram identificados por um código. Estes Programas estão divididos em Planos Internos (PIs) que também receberam códigos de identificação. Neles estão descritos todas as ações que cada Serviço irá realizar durante o exercício, sua finalidade, o núcleo do objetivo do Programa e público alvo. Para cada Plano Interno (PIs) há um Coordenador de Ação Nacional (CAN) e um Coordenador de Ação Estadual (CAE) este último, geralmente é o Chefe do Serviço. São para estes Planos Internos que há a programação e descentralização de recursos financeiros através do MAPA / BSB.

As responsabilidades pelas ações desenvolvidas ficam a cargo dos serviços técnicos e estão designadas conforme segue.

SEDESA - Serviço de Sanidade Agropecuária.

- Vigilância Zoonosológica e Fitossanitária;
- Prevenção, controle, profilaxia das doenças dos animais e das pragas dos vegetais;
- Fiscalização da importação e exportação de animais vivos, produtos e derivados de origem animal, de vegetais e suas partes;
- Fiscalização, sob o aspecto sanitário, de material genético animal e vegetal;
- Emissão de Certificados Sanitários e Fitossanitários;
- Educação Zoofitossanitária;
- Cadastro, Credenciamento e Capacitação de profissionais específicos para execução de atividades de sanidade agropecuária;
- Certificação sanitária e fitossanitária de propriedades livres, monitoradas e controladas;
- Aplicação de normas zoonosológicas;

- Coletar, processar e manter os dados dos sistemas de informações sanitárias e fitossanitárias;
- Supervisionar as atividades de Defesa Sanitária Animal e Vegetal;
- Acompanhar a quarentena de Animais e Vegetais;
- Coordenar campanhas sanitárias e fitossanitárias.

Atividades desenvolvidas pelo SEDESA– Serviço de Sanidade Agropecuária

Projeto/atividade: sanidade animal

RECURSOS HUMANOS

MÉD. VET. FISCAL FEDERAL MARIA EVA DE JESUS – CHEFE DE SERVIÇO

MÉD. VET. FISCAL FEDERAL REJANE MARIA LEMOS SANTOS

MÉD. VET. FISCAL FEDERAL MARCIA MARTINS LOPES

MÉD. VET. FISCAL PAULINE MARTINS DA CUNHA: RESPONSÁVEL TÉCNICO ÁREA ANIMAL

METAS/OBJETIVOS	QUANTIDADE PROGRAMADA	REALIZADA	DESEMPENHO %
Emissão de Documentos para Trânsito – GTA	Indeterminado	80.245	203,2
Emissão de Certificado de Inspeção Sanitária CIS-E	Indeterminada	959	100
Emissão de Certificado Zoonosológico Internacional –CZI	Indeterminada	01	100
Emissão de Parecer Técnico	Indeterminada	154	100
Exame Laboratorial de Raiva Animal	Indeterminada	191	100
Fiscalização de Feira Agropecuária	01	01	100
Fiscalização de Laboratórios Credenciados p/ AIE	02	01	50
Fiscalização Méd. Vet. Sem Vínculo c/ Adm. Federal	34	00	*
Fiscalização de Posto de Vigilância Agropecuária	06	03	50
Habilitação de Médicos Veterinários para ações do PNCEBT.	Indeterminada	00	0
Informações Periódicas MA/SDA sobre Aftosa**	52	44	84,6 (**)
Informações Periódicas MA/SDA sobre AIE**	12	12	100
Participação em Congressos	Indeterminada	01	100
Participação em Cursos	Indeterminada	09	100 (***)
Participação em Reunião Técnica	Indeterminada	08	100
Participação em Treinamento	Indeterminada	01	100
Plantões na Fronteira Brasil / Bolívia.	Indeterminada	18	100

Remessa de amostra diagnóstico EEB - UFMS e Lanagro PE	Indeterminada	08	100
Remessa de Exame reteste de AIE LANAGRO/PA -	Indeterminada	01	100
Remessa de Exame toxicológico HIDROCEPE /MG.	Indeterminada	01	100
Remessa de Exame diagnóstico Tuberculose LANAGRO/MG	Indeterminada	01	100
Requerimento de Saída de Animais área livre de Febre Aftosa	Indeterminada	01	100
Requerimento de entrada de Animais área livre de Febre Aftosa	Indeterminada	59	100
Reunião Técnica nacional	Indeterminada	02	100
Reunião Bilateral – Brasil x Bolívia	Indeterminada	01	100
Reunião Bilateral – Brasil x Perú	Indeterminada	01	100
Saída de Animais área livre de Febre Aftosa	Indeterminada	00	100
Supervisão no IDAF/AC	17	16	94,11 (***)
Visita aos Municípios do Estado – Avaliação do PNEFA.	22	16	72,7
AVALIAÇÃO DOS CONTROLES UTILIZADOS			
RELATÓRIOS TÉCNICOS		ENCAMINHADOS PARA	
Informes mensais - Epizootiológicos		SDA/MAPA/BSB	
Informes PNEFA		SDA/MAPA/BSB	
Planejamento mensal de atividades		DT/DFA/AC	
Programação para o Exercício 2008		DT/DFA/AC	
Relatório Anual das Atividades Realizadas 2007.		DT/SFA/AC	
Relatório mensal de Atividades Realizadas		DT/SFA/AC	
Relatório de supervisão técnica junto ao IDAF		DT/SFA/AC	
Resultados de Exames de Raiva.		CCZ/SEMSA, SESACRE, IDAF/AC	

RELATÓRIOS DE VIAGEM			
LOCALIDADE	PERÍODO	OBJETIVO	TÉCNICO
BRASÍLIA/DF.	31/01 a 1/02/2007	Reunião Técnica para traçar ações emergenciais a serem tomadas, quanto aos focos de febre aftosa na Bolívia.	Rejane Maria Lemos Santos
ASSIS BRASIL/AC.	08 a 09/02/2007.	Participar de Reunião Técnica com profissionais da Secretaria Estadual de Saúde no município de Assis Brasil, para tratar sobre o surto de Raiva ocorrido na cidade de Puno/Peru.	Rejane Maria Lemos Santos
EPITACIOLÂNDIA /AC. BRASILEIA/AC	02/03/2007	Realizar vistoria/fiscalização do trânsito de animais e comércio de seus produtos e subprodutos na região de fronteira Acre-Bolívia.	Rejane Maria Lemos Santos

EPITACIOLÂNDIA /AC. BRASILEIA/AC.	05 a 09/03/2007.	Finalidade: Ação de prevenção contra Febre Aftosa na região de fronteira Acre-Bolívia.	Rejane Maria Lemos Santos
EPITACIOLÂNDIA /AC. BRASILEIA/AC.	15 a 16/03/2007.	Finalidade: Implantar o Sistema de Pulverização de veículos nas barreiras emergenciais nos municípios de Brasiléia e Epitaciolândia.	Rejane Maria Lemos Santos
ASSIS BRASIL/AC.	18 e 19/03/2007.	Realizar Ação Sanitária Animal na região fronteira com o Peru.	Rejane Maria Lemos Santos.
EPITACIOLÂNDIA /AC. BRASILEIA/AC	22 a 24/03/2007.	Supervisionar ação de pulverização e realizar levantamento de ocorrências nas Barreiras Emergenciais de Brasiléia e Epitaciolândia	Rejane Maria Lemos Santos
EPITACIOLÂNDIA /AC. BRASILEIA/AC	25 a 29/03/2007.	Ação de prevenção contra Febre Aftosa na região de fronteira Acre-Bolívia.	Rejane Maria Lemos Santos
EPITACIOLÂNDIA /AC. BRASILEIA/AC	30/03 a 03/04/2007	Ação de prevenção contra Febre Aftosa na região de fronteira Acre-Bolívia.	Rejane Maria Lemos Santos
EPITACIOLÂNDIA /AC. BRASILEIA/AC	05 a 09/04/2007	Ação de prevenção contra Febre Aftosa na região de fronteira Acre-Bolívia.	Rejane Maria Lemos Santos
EPITACIOLÂNDIA /AC. BRASILEIA/AC	10 a 14/04/2007	Ação de prevenção contra Febre Aftosa na região de fronteira Acre-Bolívia.	Rejane Maria Lemos Santos
EPITACIOLÂNDIA /AC. BRASILEIA/AC	28/04 a 02/05/2007	Ação de prevenção contra Febre Aftosa na região de fronteira Acre-Bolívia.	Rejane Maria Lemos Santos
EPITACIOLÂNDIA /AC. BRASILEIA/AC	03 a 07/05/2007	Ação de prevenção contra Febre Aftosa na região de fronteira Acre-Bolívia.	Rejane Maria Lemos Santos
SÃO PAULO/SP.	27 a 29/05/2007	Reunião Técnica de Trânsito e Quarentena com a Coordenação de Sanidade avícola	Maria Eva de Jesus
RIO DE JANEIRO/RJ.	11 A 15/06/2007.	1º Curso em Gerência do Programa de Controle da Raiva dos Herbívoros .	Rejane Maria Lemos Santos

SEM. GUIOMARD/AC. CAPIXABA/AC.			
ACRELÂNDIA/AC. VILA CAMPINA/AC. PL. DE CASTRO/AC.	13 a 17/08/2007	Realizar Supervisão das Unidades Locais do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal – IDAF/AC	Maria Eva de Jesus. Pauline M. da Cunha.
XAPURI/AC. BRASILÉIA/AC. EPITACIOLÂNDIA /AC. ASSIS BRASIL/AC.	20 a 24/08/2007	Realizar Supervisão nas Unidades Locais do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal – IDAF.	Márcia Martins Lopes Rejane Maria Lemos Santos
PALMAS/TO.	10 a 14/09/2007	1º Curso em captura de quirópteros da espécie <i>Desmodus rotundus</i> .	Agente Agropec: Moisés Caminha de Alencar Paulo César de S. Negreiros
PORTO VELHO/ RO.	15 a 21/09/2007	1º Curso de Vigilância em Doenças de Aves.	Maria Eva de Jesus
FLORIANÓPOLIS/ SC.	15 a 20/10/2007	Participar do XIII Congresso Brasileiro de Veterinários Especialistas em Suínos	Márcia Martins Lopes
BRASÍLIA/DF.	16 a 19/10/2007.	Participar de Reunião Técnica visando realizar adequações no Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa – PNEFA, em Brasília.	Rejane Maria Lemos Santos
PORTO ACRE/AC.	16/10/2007	Realizar Supervisão da Unidade Local do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal – IDAF/AC.	Pauline M.da Cunha
BUJARI/AC. SENA MADUREIRA/AC. MANOEL URBAN/AC.	17 a 19/10/2007	Realizar Supervisão das Unidades Locais do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal – IDAF/AC.	Pauline M.da Cunha
BRASÍLIA/DF	21 a 31/10/2007	Participar de Treinamento na Área de Defesa Sanitária Animal.	Márcia Martins Lopes e Pauline M. da Cunha
RIO DE JANEIRO/ RJ.	21 a 26/10/2007	Participar do “Curso em Gerência do Programa Nacional de Erradicação de Febre Aftosa”	Maria Eva de Jesus
CRUZEIRO DO SUL/AC. MÂNCIO LIMA/AC. FEIJÓ/AC. TARAUACÁ/AC.	22 a 27/10/2007	Realizar Supervisão das Unidades Locais do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal – IDAF/AC.	Rejane Maria Lemos Santos
RIO DE JANEIRO/ RJ.	05 a 09/11/2007	Participar do “Curso em Gerência do Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose Animal”.	Pauline M. da Cunha
ACRELÂNDIA/AC.	14/11/2007	Realizar Supervisão no Posto de Fiscalização Interestadual da Tucandeira. Localizado na divisa dos estados do Acre com Rondônia.	Márcia Martins Lopes Maria Eva de Jesus

EPITACIOLÂNDIA /AC.	20 a 21/11/2007	Realizar Supervisão na Unidade Local do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal - IDAF-AC.	Márcia Martins Lopes Maria Eva de Jesus
BOCA DO ACRE/AM.	21/11/2007	Realizar Supervisão no Posto de Fiscalização Interestadual do Pica-Pau do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal – IDAF/AC. Localizado na divisa dos estados do Acre e do Amazonas.	Pauline M. da Cunha.
RECIFE - PE	26 a 30/11/2007	Participar de Seminário em Diagnóstico de Anemia Infecciosa Equina, no LANAGRO/PE.	Márcia Martins Lopes
PEDRO LEOPOLDO/MG.	26 a 29/11/2007	Participar do Seminário de Padronização dos Procedimentos para Credenciamento de Laboratórios de Diagnóstico da Brucelose Bovina pelas provas de SAL/2 ME	Pauline M. da Cunha
MACEIÓ/AL.	03 a 07/12/2007	II Reunião Anual de Avaliação das ações do PNSA.	Maria Eva de Jesus
BRASILIA/DF.	10 a 13/12/2007	Reunião Técnica sobre os Serviços de Sanidade Animal do S.D.A.	Maria Eva de Jesus

ATIVIDADES EXTRA-PROGRAMAÇÃO	
1. Participação na coordenação e execução do Projeto de Monitoramento e Vigilância de cargas nas vias de acesso da Bolívia para o Acre.	Março a Maio de 2007.
2. Participação no II Ciclo de Palestras da SFA-AC.	Outubro de 2007
3. Participação em atividade de Educação Sanitária – Peça Teatral “Antes que a vaca vá pro brejo” no II ciclo de Palestras da SFA-AC.	Outubro de 2007.
4. Participação na coordenação e execução do Curso de Atualização para médicos veterinários oficiais e privados nas enfermidades infecto-contagiosas dos animais domésticos.	Dezembro de 2007.

PROJETO/ATIVIDADE: SANIDADE VEGETAL

RECURSOS HUMANOS:

ENGº AGRº FISCAL FEDERAL PAULO ROBERTO ALVES SILVA: RESPONSÁVEL TÉCNICO
ÁREA VEGETAL

ENGº AGRº FISCAL FEDERAL GERALDO DE MELO MOURA

METAS/OBJETIVOS	QUANTIDADE PROGRAMADA	REALIZADA	RESULTADOS %
Supervisão no IDAF/AC	14	14	100
Participação em Curso	Indeterminado	03	100
Participação em Reunião Técnica	Indeterminado	02	100
Participação em Treinamentos	Indeterminado	01	100
Participação em Workshops	Indeterminado	02	100
Emissão de Parecer Técnico	Indeterminado	02	100
Monitoramento de Mosca das Frutas	Indeterminado	09	100
Prospecção da Monília do Cacauzeiro	Indeterminado	26	100
Prospecção da mosca da carambola	Indeterminado	20	100

Prospecção da Sigatoka Negra	14	14	100
------------------------------	----	----	-----

AValiação dos controles utilizados	
RELATÓRIOS TÉCNICOS	ENCAMINHADOS PARA
Planejamento mensal de atividades	SEDESA/AC
Relatório mensal de atividades	SEDESA/AC
Relatório de supervisão técnica junto ao IDAF	SEDESA/AC

RELATÓRIOS DE VIAGEM			
LOCALIDADE	PERÍODO	OBJETIVO	TÉCNICO
MANAUS/AM	22/07 a 04/08/2007	Participar de Treinamento nas atividades do VIGIAGRO visando integrar futuros grupos tarefas	Geraldo de Melo Moura Paulo Roberto Alves da Silva
SENADOR GUIOMARD/AC. CAPIXABA/AC. ACRELÂNDIA/AC. PLÁCIDO DE CASTRO/AC.	13 a 17/08/2007	Realizar Supervisão das Unidades Locais do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal – IDAF/AC	Paulo Roberto Alves da Silva
XAPURI/AC. ASSIS BRASIL/AC. EPITACIOLÂNDIA/AC.	20 a 24/08/2007	Realizar Supervisão das Unidades Locais do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal – IDAF/AC	Geraldo de Melo Moura
BRASÍLIA/DF.	26/08 a 01/09/2007	Participar do treinamento sobre atividades na SDC/MAPA.	Geraldo de Melo Moura
SENA MADUREIRA/AC	24 a 25/09/2007	Coletar informações sobre propriedades que possuem fruteiras para se instalar trabalho de monitoramento de mosca das frutas	Paulo Roberto Alves da Silva
LONDRINA/PR	07 a 11/10/2007	Conhecer a legislação sobre biossegurança relacionada à agropecuária no país	Geraldo de Melo Moura
PLÁCIDO DE CASTRO/AC. CAPIXABA/AC. ACRELÂNDIA/AC.	09 a 11/10/2007	Realizar monitoramento de mosca das frutas em propriedades previamente definidas.	Paulo Roberto Alves da Silva
SENADOR GUIOMARD/AC. CAPIXABA PLÁCIDO DE CASTRO E ACRELÂNDIA	09 a 11/10/2007	Instalação de armadilhas para captura de mosca das frutas	Paulo Roberto Alves da Silva
BUJARI/AC. SENA MADUREIRA/AC. MANOEL URBANO/AC.	17 a 19/10/2007	Realizar Supervisão das Unidades Locais do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal – IDAF/AC	Paulo Roberto Alves da Silva

MACAPÁ/AP.	20 a 27/10/2007	Participar de Treinamento sobre mosca da carambola	Paulo Roberto Alves da Silva
CRUZEIRO DO SUL/AC. FEIJÓ/AC. TARAUACÁ/AC.	22 a 27/10/2007	Realizar Supervisão das Unidades Locais do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal – IDAF/AC.	Geraldo de Melo Moura
ACRELÂNDIA/AC.	14/11/2007.	Realizar Supervisão no Posto de Fiscalização Interestadual do Pica-Pau do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal – IDAF/AC. Localizado na divisa dos estados do Acre e do Amazonas.	Geraldo de Melo Moura
SÃO LUIS/MA	25/11 a 01/12/2007	Receber instruções sobre as atividades desenvolvidas pelo SEDESA VEGETAL.	Geraldo de Melo Moura Paulo Roberto Alves da Silva

AVALIAÇÃO DOS CONTROLES UTILIZADOS	
RELATÓRIOS TÉCNICOS	ENCAMINHADOS PARA
Planejamento mensal de atividades	DT/DFA/AC
Programação para o Exercício 2008	DT/DFA/AC
Relatório Anual das Atividades Realizadas 2007.	DT/SFA/AC
Relatório mensal de Atividades Realizadas	DT/SFA/AC
Relatório de supervisão técnica junto ao IDAF	SEDESA/AC

OS IMPACTOS DAS ATIVIDADES DO SERVIÇO DE SANIDADE AGROPECUÁRIA PARA A SOCIEDADE

Durante o ano de 2007 o destaque na pecuária foi a questão do monitoramento dos rebanhos acreanos para a manutenção do status sanitário de Zona Livre de febre aftosa com vacinação e a prevenção das enfermidades visando o desenvolvimento sustentável do Estado do Acre.

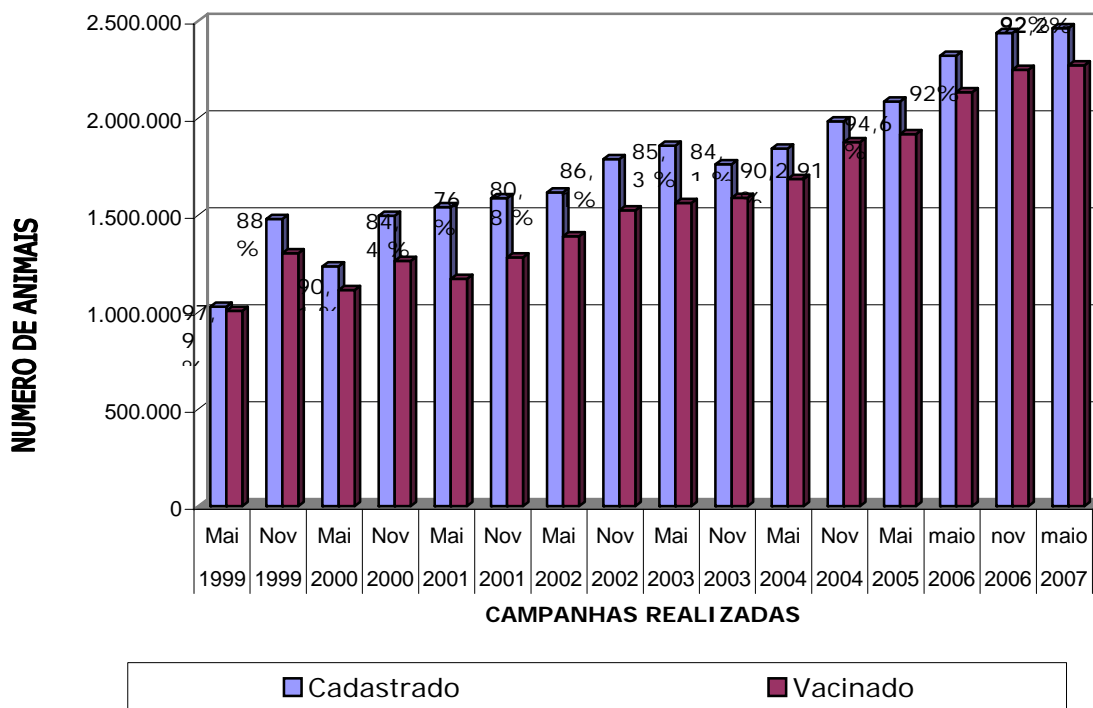
1 - Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa - PNEFA :

As 17 (dezesete) Campanhas de Vacinação contra a Febre Aftosa realizadas pelo Estado do Acre (período de 1999 a maio de 2007) observou-se um crescimento bastante significativo na cobertura vacinal, propiciando excelentes resultados conforme o Relatório Final da “Avaliação da Imunidade Populacional Resultante das Campanhas de Vacinação contra a Febre Aftosa” – Agosto de 2007, documento este que dá ao Acre uma prevalência verdadeira de 99% para o tipo de vírus “O” e respectiva subpopulação.

Esses resultados são frutos do trabalho de conscientização da classe produtora e ao rigor do Órgão Estadual de Defesa Animal (IDAF/AC) nos controles de vacinação, imputando aos inadimplentes as devidas penalidades pela não aplicação da vacina contra a Febre Aftosa no período estabelecido, bem como, na justificativa no tempo hábil.

Cabe também salientar o Convênio celebrado entre o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA com o Órgão Estadual de Defesa Sanitária Animal (IDAF-AC) - CONVÊNIO/MAPA/SFA-AC/IDAF-AC/Nº 002/2005 com seus Termos Aditivos permitiram repasses financeiros na ordem de R\$ 2.300,00 (Dois milhões e trezentos mil reais) para serem aplicados na Implementação do Sistema de Sanidade Animal do Estado do Acre na forma a contribuir para a erradicação das doenças dos animais e incrementar o desenvolvimento sustentável do Estado do Acre.

**EVOLUÇÃO DAS CAMPANHAS DE VACINAÇÃO CONTRA A FEBRE AFTOSA
ACRE- 1999 À MAIO/2007**



Todos os procedimentos orientados pelo Departamento de Saúde Animal para a manutenção do status do Estado do Acre de Zona Livre de febre aftosa com vacinação foram repassados para o Órgão Estadual de Defesa Sanitária Animal (IDAF-AC), tais como, a organização e a estruturação das Unidades Locais de Atenção Veterinária, que até o ano de 2006 eram de 17 (dezessete) unidades e no ano de 2007 foram reduzidas para 15 (quinze), sendo localizadas nos municípios de Acrelândia, Assis Brasil, Brasiléia, Epitaciolândia, Bujari, Capixaba, Cruzeiro do Sul, Feijó, Plácido de Castro, Porto Acre, Rio Branco, Senador Guiomard,

Sena Madureira, Tarauacá e Xapuri; a fiscalização para o ingresso de animais de outras unidades federativas e principalmente o envolvimento da Classe produtiva, órgãos de iniciativa privada e o apoio do Fundo Pecuário do Estado do Acre – FUNDEPEC.

No ano de 2005, com o surgimento de focos de febre aftosa no Estado do Mato Grosso do Sul nos municípios de Eldorado, Itaquiraí, Iguatemi, Japorã e Mundo Novo, todos os estados fronteiriços com o Mato Grosso do Sul foram chamados a se reunir em Brasília-DF no intuito de elaborar projetos de monitoramento de propriedades rurais para que cada Estado tivesse conhecimento de todas as propriedades que fazem fronteiras com outros países, desta feita, reuniram-se os estados do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rondônia e Acre e a partir de então ficaram todos de elaborar um projeto que contemplasse ações estratégicas de vigilância e monitoramento. O SEDESA/SFA-AC elaborou um projeto denominado “**PROJETO DE MONITORAMENTO E VIGILÂNCIA DAS PROPRIEDADES DA FRONTEIRA BRASIL (ACRE) /BOLÍVIA**”, cujos resultados somente foram repassados a este SEDESA/SFA-AC pelo IDAF-AC no mês de Março de 2007 (OF/GAB/IDAF/Nº 065 de 23.03.2007), nos impedindo de divulgar em tempo hábil no **Relatório Gestor de 2006**, este tipo de operação.

**RESULTADOS DO PROJETO DE MONITORAMENTO E VIGILÂNCIA DAS
PROPRIEDADES DA FRONTEIRA BRASIL (ACRE) /BOLÍVIA
Período: 02.10 A 05.11.2006 – 5 SEMANAS**

Nº	Municípios	Nº de Propriedades Vistoriadas	Nº de Bovinos Inspeccionados
1	ACRELÂNDIA	136	3.389
2	ASSIS BRASIL	112	6.367
3	BRASILÉIA	139	13.165
4	CAPIXABA	145	37.418
5	EPITACIOLÂNDIA	114	9.525
6	PLÁCIDO DE CASTRO	145	5.397
7	XAPURI	144	15.275
	Total	935	90.536

Fonte: SFA-AC.

De acordo com a Tabela consolidada pelo SISDAF/IDAF e pelas ações desenvolvidas pelo PROJETO DE MONITORAMENTO E VIGILÂNCIA DAS PROPRIEDADES DA FRONTEIRA BRASIL (ACRE) /BOLÍVIA no período de 02 .10 a 05.11.2006 (05 semanas) foram monitoradas propriedades e rebanho bovino por idade e sexo nos 07 (sete) municípios, assim discriminadas:






UF	MUNICÍPIO	PROPRIÉDADES	TOTAL MACHOS	TOTAL FÊMEAS	TOTAL GERAL
AC	Acrelândia	82	881	2.907	3.788
AC	Assis Brasil	78	2.278	3.471	5.749
AC	Brasiléia	151	5.876	8.228	14.104
AC	Capixaba	135	11.526	25.993	37.519
AC	Epitaciolândia	104	4.197	6.335	10.532
AC	Plácido de Castro	123	1.966	5.397	7.363
AC	Xapuri	151	4.371	13.035	17.406
TOTAIS		824	31.095	65.366	96.461

Cabe enfatizar que esses dados deverão fazer parte das metas previstas no Terceiro Termo Aditivo do CONVÊNIO MAPA/IDAF-AC N° 002/2005 em sua meta - “Ações de Fortalecimento e Monitoramento do Sistema de Vigilância Sanitária Animal na fronteira Binacional Brasil – Bolívia”.

Ainda de Agosto de 2005 o Estado do Acre participou de um estudo de eficiência da vacinação contra a Febre Aftosa, com o objetivo de atender solicitação de países importadores, em especial à União Européia, além de fornecer importantes informações para o Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa, as amostras foram processadas no Laboratório Nacional de Apoio Agropecuário de Minas Gerais - LANAGRO - MG. Após todas as análises realizadas o Acre, despontou como um dos melhores índices do país 83% de prevalência aparente e 99% de prevalência verdadeira.

Situação Brasil

Condição do país em relação à Febre Aftosa, novembro de 2007.

-  Zona livre de febre aftosa sem vacinação
-  Zona livre de febre aftosa com vacinação
-  Estados com reconhecimento suspenso pela OIE
-  Zona tampão
-  Zona infectada



Com o surgimento de 05 (cinco) focos de febre aftosa no país vizinho – Bolívia em janeiro de 2007, nas províncias de Chavez (01 foco), Cordillera (01 foco) A Ibáñez (02 focos) e Chiquitos (01 foco), sendo afetados 338 bovinos e 05 suínos com o vírus tipo “O” em um rebanho total de 100.134 bovinos, 7.841 ovinos, 99 caprinos e 11.456 suínos, o SEDESA/SFA-AC foi convocado para uma reunião em Brasília-DF, com vistas a traçar estratégias para impedir que o vírus ingresse na região fronteiriça Acre-Brasil pelo Departamento de Pando. Imediatamente foi elaborado um outro Projeto com o título: **Projeto de Monitoramento e Vigilância de cargas nas vias de acesso da Bolívia para o Acre**, com o objetivo de realizar o Monitoramento e Vigilância de cargas nas vias de acesso ao Acre pela cidade de Cobija/ Bolívia, implantando 02(duas) Barreiras Emergenciais, sendo uma na Ponte sobre o Igarapé Bahia – Divisa entre Eptaciolândia /Brasil e Cobija /Bolívia – Lat 11 00 53,4 long 68 45 02,0 e a outra na Ponte sobre o Rio Acre (Wilson Pinheiro) – Divisa entre Brasiléia /Brasil e Cobija-Bolívia - Lat 11 01 34,8 long 68 45 04,8.

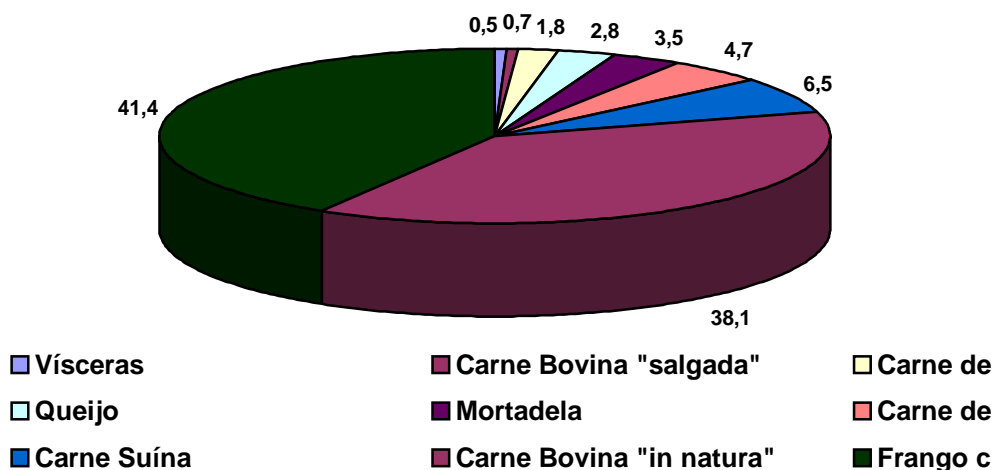
Na oportunidade foi utilizada com base física em Eptaciolândia, o Prédio da Receita Estadual liberados para este fim, possuindo estrutura de repouso e sanitário; no município de Brasiléia utilizou-se um Trailer cedido pela Polícia Militar do município, e a estrutura de sanitário utilizou-se o prédio da Receita Federal. A operação teve início no dia 05 de março e terminou no dia 05 de maio de 2007, tendo os seguintes resultados:

Número de produtos fiscalizados na Operação de Monitoramento e Vigilância de cargas nas vias de acesso da Bolívia para o Acre - Março a Maio de 2007 por categoria de Origem Animal:

Tipo de produto	Número %			
	Brasiléia		Eptaciolândia	
- Carne Bovina “in natura”	12,0	(12,4)	16,00	(2,8)
- Carne Suína	5,5	(5,7)	11,5	(2,0)
- Carne Bovina “salgada”	-	-	2,0	(0,3)
- Carne de caça “salgada”	-	-	5,0	(0,9)
- Frango Congelado	54,0	(56,0)	36,0	(6,2)
- Mortadela	10,0	(10,4)	-	-
- peixe	3,0	(3,1)	1,0	(0,1)
- Queijo	-	-	4,0	(0,7)
- Sal branco p/bovinos	-	-	500,0	(87,0)
- Salsicha	12,0	(12,4)	-	-
TOTAL	96,5	(100,0)	575,5	(100)

- **A maior percentagem foi 56% de Frango congelado e 87% de Sal branco para alimentação de bovinos.**

PRINCIPAIS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL APREENDIDOS (%)



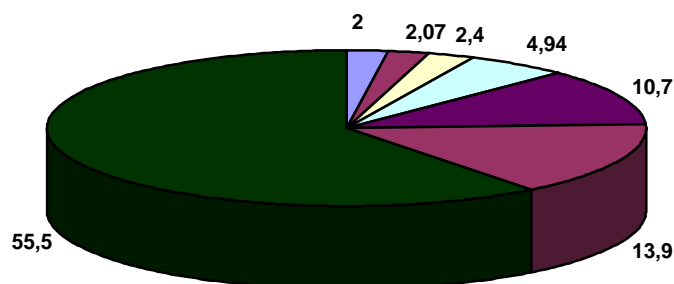
Aproveitando a organização e a estrutura da Operação, bem como, os Fiscais Federais Agropecuários – Engenheiros Agrônomos, a coordenação do projeto sugeriu que se fizesse na parte vegetal o mesmo trabalho, com vistas a fazer um levantamento das possíveis entradas de vegetais e/ou partes de vegetais que podem trazer pragas ao nosso país, pela mesma rota. Os resultados foram de extrema importância:

Número de produtos fiscalizados na Operação Fronteira – Março a Maio de 2007 por categoria de Origem Vegetal:

Tipo de produto	Número %	
	Brasília	Epitaciolândia
Alho	71,0 (3,51)	33,0 (1,34)
Arroz c/casca	100,0 (4,95)	1.445,0 (58,90)
Azeitona	-	100,0 (4,07)
Batata	38,0 (1,88)	-
Castanha do Brasil	800,0 (39,64)	210,0 (8,56)
Casca de Castanha do Brasil	-	18,0 (0,73)
Castanha do Brasil deteriorada	800,0 (39,64)	-
Cebola Roxa	69,0 (3,41)	-
Cenoura	38,0 (1,88)	-
Jambú	-	15,0 (0,61)
Limão	-	30,0 (1,22)
Maçã	30,0 (1,48)	-
Mamão	-	5,0 (0,20)
Milho	-	300,0 (12,22)
Quinoa	2,0 (0,09)	-
Repolho	30,0 (1,48)	-
Tomate	40,0 (1,98)	-
TOTAL	2.018,0 (100)	2.453,0 (100)

- A maior percentagem foi de 39,64 % de Castanha do Brasil e Castanha do Brasil deteriorada e de 58,90 % de Arroz com casca.

PRINCIPAIS PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL APREENDIDOS (%)



Considerando a situação privilegiada do Estado do Acre teve início no ano de 2007 um fluxo maior de solicitações de ingresso de animais na zona livre de febre aftosa com vacinação e em cumprimento a Instrução Normativa nº 82 de 28/06/1996 e posteriormente a IN 44 de 02/10/2007, foram autuados 56 (cinquenta e seis) processos com requerimentos de solicitação de “Ingresso de Animais em Zona Livre com Vacinação”, destes, somente 14 (quatorze) obtiveram êxito com a entrada de 286 (duzentos oitenta e seis) animais de padrão genético respeitado.

<u>MES</u>	<u>Nº DE ANIMAIS</u>	<u>Nº PROCESSOS</u>
JANEIRO	71	03
FEVEREIRO	23	01
MARÇO	02	01
ABRIL	48	03
MAIO	76	02
JUNHO	06	01
JULHO	00	00
AGOSTO	00	00
SETEMBRO	00	00
OUTUBRO	00	00
NOVEMBRO	40	03
DEZEMBRO	-	-
TOTAL	286	14

<u>SITUAÇÃO PROCESSUAL</u>	<u>Nº PROCESSOS</u>	<u>Nº DE ANIMAIS</u>
COM INGRESSO	14	286
COM CANCELAMENTO	54	866
INDEFERIDO	01	046
TOTAL GERAL	59	1.198

2 - Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose - PNCEBT :

O Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal – PNCEBT começou a apresentar resultados no Estado do Acre a partir de janeiro de 2005, através do processo de vacinação e realização de exames de monitoramento de rebanhos.

No ano de 2007, não houve solicitação para Habilitação para Médicos Veterinários do Estado do Acre realizar diagnóstico de Brucelose e Tuberculose Animal junto à Superintendência Federal de Agricultura, somando ao longo dos 03(três) anos da implantação do programa, 35 (trinta e cinco) Médicos Veterinários habilitados.

Atualmente o Estado do Acre possui 66 (sessenta e seis) médicos veterinários cadastrados para realizar a vacinação dos animais e 35 habilitados para a realização dos exames descritos nas ações do Programa.

Recentemente, técnicos do SEDESA-AC e IDAF-AC participaram de reuniões relacionadas ao PNCEBT. Durante a reunião ocorrida na cidade do Rio de Janeiro no mês de outubro de 2007, foram ensinadas técnicas de gestão em programas públicos de governo, a serem utilizadas para gerenciamento das ações do PNCEBT a partir deste ano de 2007. Em outra reunião, em Pedro Leopoldo-MG, foram apresentadas e discutidas as diretrizes para o credenciamento de laboratórios de diagnóstico da Brucelose pelos métodos de SAL (Soroaglutinação Lenta) e 2ME (2 Mercapto Etanol). O credenciamento destes laboratórios é crucial para o progresso das atividades do PNCEBT em Todo Território Nacional.

Quanto às atividades de Educação Sanitária, técnicos da SFA-AC retomaram as atividades relativas à apresentação da peça “Antes que a vaca vá pro brejo”, cujo conteúdo se baseia nas ações de prevenção da Brucelose e Tuberculose.

2 - Programa Nacional de Sanidade Avícola - PNSA:

A Portaria Ministerial nº 193 de 19 de setembro de 1994, consolidou e estruturou o PROGRAMA NACIONAL DE SANIDADE AVÍCOLA (PNSA), do Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento – MAPA, ABASTECIMENTO, considerando a importância da produção avícola nacional no contexto nacional e internacional e a necessidade de normatização das ações de acompanhamento sanitário, relacionadas ao setor avícola, observando o processo de globalização mundial em curso, e quanto, a necessidade de estabelecimento de programas de cooperação entre as instituições públicas e privadas. A Instrução Normativa 17 de 07/04/2006, contemplou e determinou as responsabilidades de cada segmento.

Neste ano de 2007 o PNSA realizou treinamentos na área das Doenças Avícolas, ocorrido em Setembro de 2007 em Porto Velho/RO, oportunidade esta, que foram agraciados com a atualização 11 (onze) médicos veterinários, sendo 07(sete) do Órgão Estadual de Defesa Sanitária Animal – IDAF- AC, 01 Patologista da UFAC e 01 Médico Veterinário - Coordenador do Programa de Aves do governo do estado – SEPROF/Acre.

Ainda em 2007 foi feita uma supervisão nas Unidades locais de Xapuri, Brasiléia e Epitaciolândia. Nesta supervisão foi feita atualizações sobre p Projeto Avícola desenvolvido pelo governo do estado,foi informado que o projeto abrange 01 Pólo constituído por 42 produtores e 08 comunidades constituídas por 77 produtores. Os 42 produtores do pólo trabalharam com linhagens caipira e capacidade de 1.000 aves cada. As 08 comunidades trabalharam com o sistema tudo dentro tudo fora e capacidade para 3.000 aves cada, inicialmente que beneficiará 77 produtores.

As estruturas estão em fase de construção, sendo que já existe 01 unidade totalmente pronta, em cada comunidade e no pólo, para ser povoada no mês de janeiro e servir como modelo/treinamento para os participantes do projeto.

3- Programa Nacional de Sanidade Avícola - PNSA:

As atividades do Programa Nacional de Sanidade Suídea (PNSS) têm como objetivo a coordenação, normatização e o suporte das ações de defesa sanitária animal referentes à suinocultura, visando preservar a sanidade do rebanho suídeo brasileiro. No ano de 2007 no estado do Acre, não foi possível realizar o cadastro das granjas de suídeos p/ posterior implementação do Programa.

4 - Programa Nacional de Sanidade dos Eqüídeos - PNSE:

As ações executadas na SFA–AC, através do Serviço de Sanidade Agropecuária - SEDESA envolvem o acompanhamento epidemiológico, controle da entrada e saída de animais e monitoramento dos exames e diagnósticos visando à profilaxia, o controle e a erradicação da Anemia Infeciosa Eqüina (AIE) em nosso Estado.

Em 2007, foi desenvolvida uma metodologia de acompanhamento dos casos positivos de Anemia Infeciosa Eqüina através da autuação de processos que, posteriormente, são encaminhados ao Órgão Estadual de Defesa Sanitária Animal (IDAF-AC) para cumprimento da

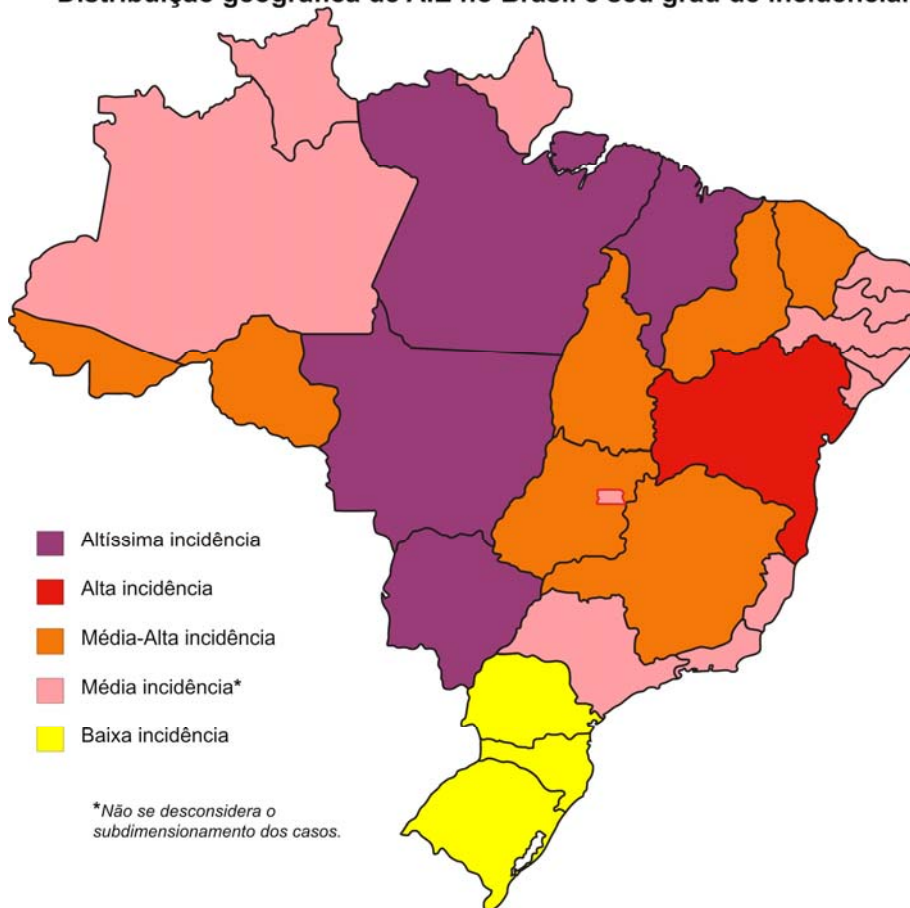
legislação em vigor (Instrução Normativa nº 45 de 15/07/2004), que dispõe sobre as Normas para a Prevenção e o Controle de Anemia Infecciosa Equina.

Ao longo do ano de 2007 foram realizados 3.468 exames, gerando a autuação de 88 processos com 167 animais positivos, distribuídos nos municípios de Acrelândia, Brasiléia, Bujari, Capixaba, Cruzeiro do Sul, Epitaciolândia, Feijó, Mâncio Lima, Manoel Urbano, Plácido de Castro, Porto Acre, Rio Branco, Senador Guiomard, Sena Madureira, Tarauacá e Xapuri e fora do estado, animais dos municípios de Boca do Acre/AM e Vila Califórnia/RO, sendo portanto, o estado do Acre considerado como região de média-alta incidência.

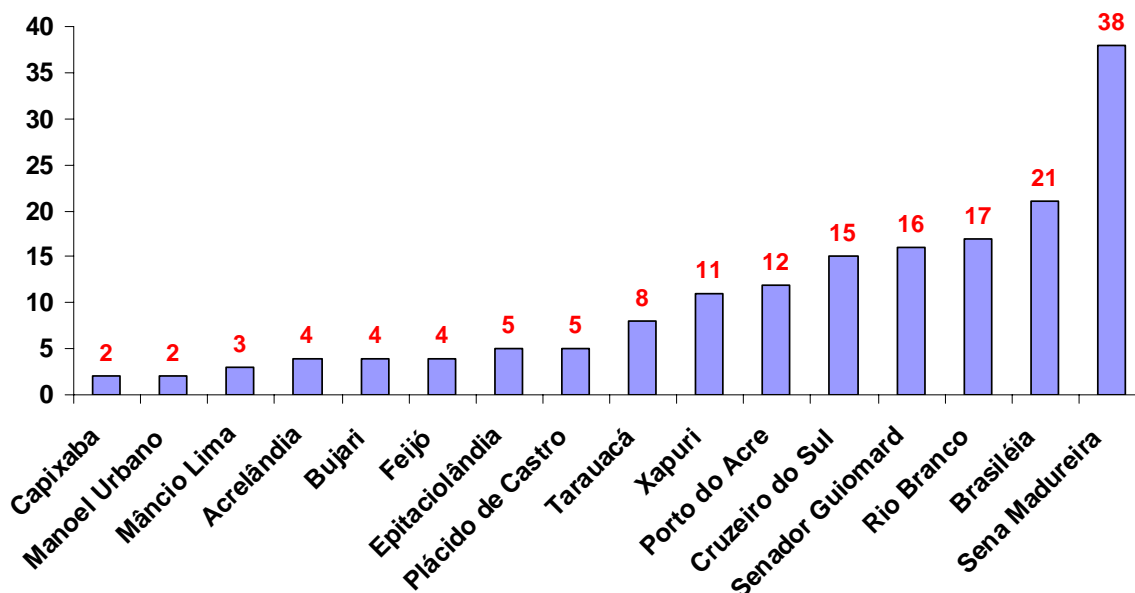
Atualmente, o Estado conta com dois laboratórios credenciados para AIE, sendo 01 oficial (IDAF-Ac) e outro privado, ambos localizados em Rio Branco. Porém, dois novos laboratórios estão solicitando o credenciamento junto ao MAPA, ampliando assim a rede de apoio laboratorial à doença.

- **Dados referentes ao PNSE (Anemia Infecciosa Equina):**

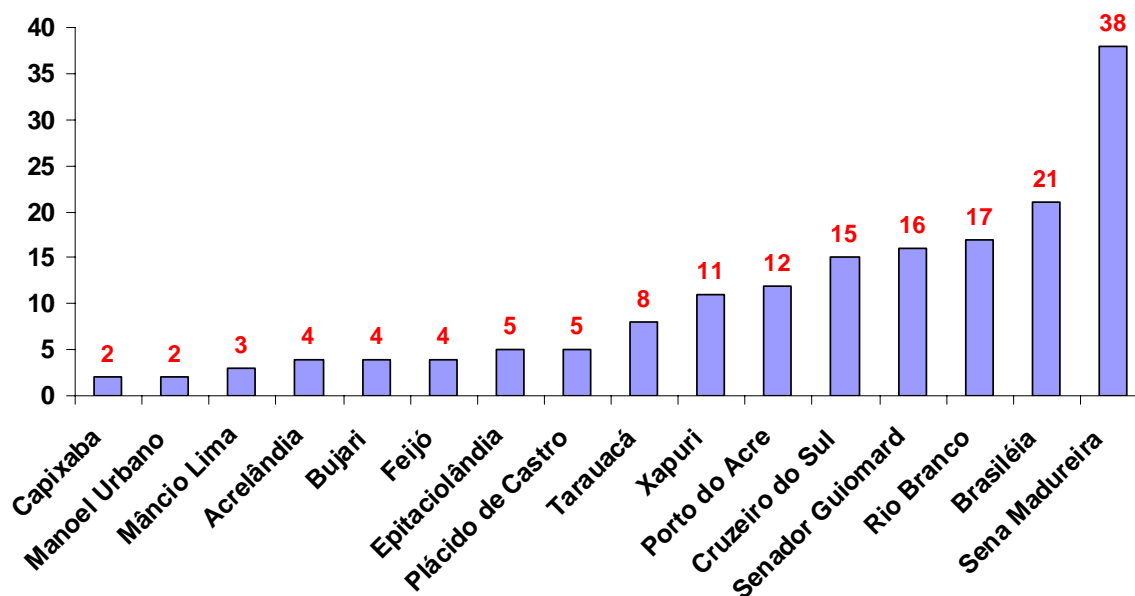
Distribuição geográfica de AIE no Brasil e seu grau de incidência.



Casos de AIE por Município – 2007



Focos de AIE por Município – 2007



Fonte: Relatório Mensal – Laboratórios Credenciados AIE

5 - Programa Nacional de Controle da Raiva dos Herbívoros e Outras Encefalopatias

PNCRH:

Em 2007, o Programa Nacional de Controle da Raiva dos Herbívoros e outras Encefalopatias recebeu um impulso bastante significativo, principalmente na área de cursos/treinamentos, sendo disponibilizada inclusive a liberação de Kits para a captura de morcegos hematófagos da espécie *Desmodus rotundus*.

Quanto ao desenvolvimento de atividades no Laboratório de Diagnóstico da Raiva da SFA/AC, houve um prejuízo na execução das ações, em função do não funcionamento do Biotério durante parte de 2007 e problemas de recursos humanos para operacionalização dos exames.

Realização de cursos ou treinamentos sobre Encefalopatias Espongiformes Transmissíveis

Ano	Nome do Curso / Treinamento realizado pelo SEDESA	Participantes				TOTAL
		Médico veterinário oficial	Médicos veterinários autônomos	Produtores rurais	Outros	
2007	Treinamento sobre Procedimentos para Diagnóstico das Doenças do Sistema Nervoso Central de Bovinos	08	-	-	-	08
2007	Treinamento sobre Manual de Colheita de Amostras em produtos destinados à alimentação de ruminantes, em propriedades rurais	24	04	-	-	28
2007	Treinamento sobre Procedimentos para Diagnóstico das Doenças do Sistema Nervoso Central de Bovinos	24	04	-	-	28

Realização de cursos ou treinamentos nas ações do Programa Nacional de Controle da Raiva dos Herbívoros – PNCRH

Ano	Nome do Curso / Treinamento realizado pelo SEDESA	Participantes				TOTAL
		Médico veterinário oficial	Médicos veterinários autônomos	Produtores rurais	Outros	
2007	1º Curso em captura de quirópteros da espécie <i>Desmodus rotundus</i>	1	-	-	10	11

LABORATÓRIO ANIMAL/ LABORATÓRIO DE DIAGNÓSTICO DE RAIVA – SFA/AC

Segue abaixo o quadro resumido das atividades de diagnóstico laboratorial, realizadas durante o ano de 2007:

Espécie Município	Bovina		Canina		Felina		Quiróptera		Total	
	Pos	Neg	Pos	Neg	Pos	Neg	Pos	Neg	Pos	Neg
Rio Branco	-	-	-	124	-	2	-	-	0	126
Acrelândia	-	-	-	11	-	-	-	-	0	11
Assis Brasil	-	-	-	-	-	-	-	1	0	1
Bujari	-	-	-	11	-	-	-	-	0	11
Capixaba	-	2	-	-	-	-	-	-	0	2
Plácido de Castro	-	-	-	24	-	-	-	-	0	24
Santa Rosa	1	-	-	-	-	-	-	-	1	0
Senador Guiomard	-	1	-	7	-	-	-	-	0	8
Tarauacá	-	-	-	5	-	-	-	-	0	5
Xapuri	-	-	-	1	-	-	-	-	0	1
Vila Califórnia (RO)	-	1	-	-	-	-	-	-	0	1
Subtotal	1	4	-	183	-	-	-	-	1	190
Total	5		183		2		1		191	

Fonte: Laboratório de Diagnóstico/SFA-AC.

5 - Programa Nacional de Educação Sanitária :

Em 2007 houve retomada das atividades relacionadas uma apresentação da peça “Antes que a vaca vá pro brejo”, cuja temática abrangeu enfermidades dos bovinos – A Brucelose e a Tuberculose.

Pretende-se para 2008 construir outra peça, relacionada à Raiva dos Herbívoros, num projeto de educação sanitária a ser executado em conjunto com a Secretaria de Saúde do Estado do Acre.

Pretende-se ainda no próximo ano promover um Curso de Educação Sanitária para os técnicos desta SFA envolvidos nas atividades de Defesa, Inspeção e Fiscalização Animal e Vegetal.

6 - Programa Nacional de Trânsito e Vigilância Sanitária Animal:

Visando evitar a introdução da Febre Aftosa no estado do Acre pela Bolívia, foi realizada no início deste ano – Março a Maio de 2007 (com duração de 60 dias) a Operação de Monitoramento e Vigilância de cargas nas vias de acesso da Bolívia para o Acre, nas vias de acesso ao Acre pela cidade de Cobija/ Bolívia, implantando 02(duas) Barreiras Emergenciais, sendo uma na Ponte sobre o Igarapé Bahia – Divisa entre Epitaciolândia /Brasil e Cobija /Bolívia – Lat 11 00 53,4 long 68 45 02,0 e a outra na Ponte sobre o Rio Acre (Wilson Pinheiro) – Divisa entre Brasiléia /Brasil e Cobija-Bolívia – Lat 11 01 34,8 long 68 45 04,8.

OS IMPACTOS DAS ATIVIDADES DO SERVIÇO DE SANIDADE VEGETAL

25 SIGATOKA NEGRA:

Dentre as espécies perenes cultivadas no estado do Acre, a banana se destaca pela sua importância econômica, apresentando maior valor da produção. Segundo dados do IBGE(2005), a banana gerou uma receita da ordem de R\$ 9,4 milhões. Naquele ano a produção foi de 55.479 toneladas numa área colhida de 7042 há, sendo a mesorregião do Vale do Acre a principal produtora com 36.793 toneladas, representando 66,32 % da produção estadual.

Como o principal entrave à bananicultura no país é a Sigatoka Negra, doença que ocorre em toda Amazônia, bem como na maioria dos estados brasileiros, o SEDESA/VEGETAL vem desenvolvendo um trabalho de monitoramento, visando conter a propagação e ampliar a mitigação de risco dessa praga. Paralelamente vem se realizando um trabalho de educação fitossanitária, chamando-se a atenção dos produtores para o cumprimento das medidas preconizadas na legislação, para que o estado num futuro próximo, não seja impedido de exportar sua produção excedente para os estados de Rondônia e Amazonas

25 CPFRUTI:

Com relação à fruticultura o Acre é auto suficiente apenas em banana, a produção dessa fruta além de atender o consumo interno, uma parte excedente é exportada para os mercados de Porto Velho e Manaus.

Mesmo com essa baixa produção, reconhece-se que o estado apresenta condições edafoclimáticas favoráveis à maioria das espécies de fruteiras tropicais. Por esta razão a SFA/AC iniciou em 2007, um trabalho de monitoramento da mosca das frutas, visando atender os futuros empresários agrícolas que com certeza virão produzir no estado diferentes espécies, para suprir a grande demanda que será criada, com a breve ligação do país com o Pacífico, através da BR 364.

25 **CACAU:**

A cultura do cacau mal dá os primeiros passos na sua recuperação, após o grande estrago sofrida pela epidemia da vassoura-de-bruxa, volta a ser ameaçada, agora por uma nova doença, a Monilíase do Cacaueiro. A monília ou monilíase é causada por um fungo *Moniliophthora roreri* (Ciferri), que é também conhecida como Ceniza, Helada, Polvillo ou Mal de Quevedo. Por enquanto a doença ainda não entrou no país, mas já foi constatada em diversas regiões produtoras de cacau do Peru, existindo registro de sua ocorrência em Porto Maldonado, que fica a cerca de 200 km de Assis Brasil.

Como a doença está tão próxima do território acreano, o estado foi classificado como de alto risco para a entrada do fungo no nosso país. Por esta razão o Acre foi envolvido nas medidas estabelecidas pelo MAPA, para impedir que essa praga atinja os nossos plantios de cacau. A SFA/AC como não podia deixar de ser, prontamente atendeu ao chamamento e, desde a primeira hora se integrou à causa e, vem participando ativamente dessa luta, que é impedir que o fungo entre em país.

25 **VIGIFITO:**

Os dois fiscais federais agropecuários do SEDESA/AC, participaram de um treinamento com duração de quinze dias concedido pelo VIGIAGRO/AM, com o objetivo de capacitar Fiscais Federais Agropecuários de outras SFAs, para no caso de emergência esses profissionais integrem grupos tarefas em qualquer unidade de Federação em que se façam necessários.

PERSPECTIVAS DAS ATIVIDADES DO SERVIÇO DE SANIDADE

ANIMAL PARA O ANO DE 2008

1- Programa Nacional de Controle da Raiva dos Herbívoros e Outras Encefalopatias **PNCRH:**

- Desenvolver as metas estabelecidas no Programa Nacional de Controle da Raiva dos Herbívoros buscando entre outras atividades a identificação das áreas de risco, identificação de refúgios através de GPS, programando recursos para a aquisição de material para coleta de material e captura de morcegos;
- Promover reuniões visando o envolvimento entre as instituições voltadas para a prevenção e controle da Raiva (SEMSA, SESACRE, UFAC e IDAF/AC) e comunidade nos trabalhos;
- Identificar as áreas de risco e tornar obrigatória a vacinação do rebanho através de legislação própria do Estado.
- Realizar treinamento para os Médicos Veterinários do Serviço de Inspeção Federal – SIF, utilizando os instrumentos de coleta apropriados.
- Nas ações de prevenção para a Encefalopatia Espongiforme Bovina – EEB no Estado do Acre, pretende-se estabelecer o controle de produtos utilizados na alimentação animal, adotando-se os procedimentos descritos no Manual de Colheita de amostras em produtos destinados à alimentação de ruminantes em propriedades rurais. Para promover a vigilância da doença, pretende-se ampliar a coleta de material destinado ao diagnóstico da doença.

25 Programa Nacional de Educação Sanitária:

Divulgação dos trabalhos de Sanidade Animal para a Comunidade;

25 Programa Nacional de Sanidade dos Eqüídeos – PNSE:

Adequar as ações do Programa Nacional de Sanidade dos Eqüídeos – PNSE, através da reestruturação da CECAIE.

4- Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose e Programa Nacional de Sanidade Suídea – PNSS:

- Realizar Inquérito Soroepidemiológico para Brucelose e Peste Suína Clássica;
- Realizar Cadastramento das Granjas de Suídeos para a implantação do Programa de Sanidade Suídea – PNS.S.

5 – Programa Nacional de Sanidade Avícola – PNSA:

- Realizar Inquérito Soroepidemiológico para a Doença de Newcastle e Influenza em aves de reprodução e nas aves silvestres do Parque Ambiental Chico Mendes, que já está contemplado no Plano de Contingência Nacional.
- Realizar treinamentos para Médicos Veterinários Oficiais e Privados sobre Doenças e
- Emergência Sanitária Avícola.
- Realizar Curso para os avicultores acreanos para capacitá-los em processamento da cama-de-aviário em parceria com outras entidade.

6- Programa Nacional de Sanidade dos Organismos Aquáticos – PNSOA:

- Realizar Cadastramento dos Estabelecimentos Aqüícolas para a implantação do Programa Nacional de Sanidade dos Organismos Aquáticos – PNSOA.

PERSPECTIVAS DAS ATIVIDADES DO SERVIÇO DE SANIDADE VEGETAL PARA AO ANO DE 2008

Desenvolver atividades de educação fitossanitária, que compreendem:

- Elaboração de planos de trabalho de educação fitossanitária do SEDESA, com definição de prioridades, levando em consideração as pragas quarentenárias, não quarentenárias regulamentadas e pragas de importância econômica no Acre;
- Elaboração de programação educativa para o ano de 2008, incluindo projetos específicos e outras atividades educativas, e;
- Participar de um curso de educação sanitária segundo a metodologia do Colégio Nacional de Educação Sanitária e Comunicação (CONESCO)
- Desenvolver trabalhos de mitigação de riscos da sigatoka negra;
- Intensificar o controle da entrada e saída do estado de vegetais e/ou partes de plantas; e
- Avaliar a resposta de cultivares de banana resistentes à sigatoka negra, distribuídas aos produtores pela EMBRAPA/ACRE.

ENTRAVES AO SERVIÇO DE SANIDADE AGROPECUARIA

- Centralização de recursos financeiros na Coordenação dos projetos em Brasília;
- Falta de Fiscais Federais Agropecuários para trabalhos os projetos de sanidade agropecuária no Estado do Acre.

1. Programa de Erradicação da Febre Aftosa – PNEFA:

- Que na programação de trabalhos a serem realizados em parceria com o Órgão Estadual de Defesa Sanitária Animal – IDAF/AC, seja programados recursos para uma empresa de informática consolidar os dados, de forma que os resultados sejam disponibilizados em tempo hábil, haja vista, que os resultados de trabalhos que foram realizados no ano de 2006 apenas no mês de março de 2007 foram apresentados a esta SFA-AC.
- Falta de condições de trabalho aos profissionais da capital e interior na execução das atividades através de treinamentos, estrutura física e material de trabalho;
- A funcionalidade administrativa do órgão de defesa sanitária animal do Estado, continua emperrada e porque não dizer centralizadora nas mãos dos gestores; e.
- Melhorar o fluxo de informações sobre o ingresso de animais susceptíveis a febre aftosa de áreas não livres desta enfermidade.

25 – Programa Nacional de Controle da Raiva dos Herbívoros e Outras Encefalopatias PNCRH:

- Falta de envolvimento entre as instituições voltadas para a prevenção e controle da Raiva (SEMSA, SESACRE, UFAC e IDAF/AC) e comunidade nos trabalhos;
- Falta de conscientização dos produtores através da educação sanitária;
- Controle de morcegos hematófagos em seus reservatórios naturais bem como a identificação de refúgios através de GPS.

3 - Programa Nacional de Sanidade dos Eqüídeos – PNSE:

- Falta de conscientização dos produtores, em relação à Anemia Infecciosa Equina;
- Dificuldade na execução do sacrifício dos animais positivos;
- Fluxo de informações deficiente entre os laboratórios credenciados e o serviço oficial.
- Ativação da Comissão Estadual de Controle da Anemia Infecciosa Equina – CECAIE/AC.

25 - **Programa Nacional de Sanidade Avícola – PNSA:**

- Falta de comprometimento do órgão executor em cumprir sua parte para implantar o programa estadual e assim aderir ao Plano Nacional de sanidade avícola e assim poder solicitar auditoria para classificar o estado no contexto nacional.

25 **Programa Nacional de Trânsito e Vigilância Sanitária Animal:**

- Realizar pelo menos 02 vezes ao ano a supervisão as Unidades Locais do Órgão Executor de Defesa Sanitária Animal nos municípios;
- Instruir e atualizar os Médicos Veterinários sem vínculo com administração Federal com Credenciamento para emissão de Guia de Trânsito Animal – GTA e Certificado de Inspeção Sanitária para subprodutos de Origem Animal – CIS “E”;
- Realizar Vistoria nos Postos de Vigilância Agropecuária – internacionais e Interestaduais;
- Feiras e eventos agropecuários. – A Exposição Agropecuária de Rio Branco – EXPOACRE é um certame que ocorre entre o mês de Julho a Agosto e visa principalmente fomentar o intercâmbio de produtores e consumidores de diferentes zonas do Estado e das regiões da Amazônia – é necessário que a SFA/AC, forme um grupo que possa desde o início do ano realizar um planejamento tanto operacional quanto financeiro, para que não ocorra desgaste profissional no período da realização do evento.

VIGIAGRO – Serviço de Gestão da Vigilância Agropecuária Internacional.

- Programar, promover, orientar e controlar a execução das atividades de vigilância agropecuária em portos, aeroportos, postos de fronteira e aduanas especiais.
- Instruir processos administrativos.
- Manter dados do Sistema de Informação de Vigilância Agropecuária.

- Orientar e realizar auditorias nas unidades subordinadas tecnicamente.
- Articular com as autoridades aduaneiras, policiais e outros relacionados ao comércio internacional, para harmonizar as ações de vigilância.
- Expedir certificado sanitário para o trânsito internacional de animais, vegetais ou partes, de produtos e derivados de origem animal e vegetal.
- Coletar amostras de produtos de origem animal e vegetal com fins de análise laboratorial, objetivando o desembaraço aduaneiro.
- Análise e tratamento no licenciamento de importação e exportação, em apoio às UVAGROS.
- Quarentena.
- Fiscalização de produtos e insumos agropecuários e dar destinação aos mesmos.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO VIGIAGRO/DT/SFA – AC

RECURSOS HUMANOS

ENGº AGRº FISCAL FEDERAL AUGUSTO JORGE SIMOES E SILVA – CHEFE DE SERVIÇO
 ENGº AGRº FISCAL FEDERAL MARIANA DA SILVA PAULA – RESPONSÁVEL TÉCNICA
 ÁREA VEGETAL DA UVAGRO EPITACILANDIA
 MÉD. VET. FISCAL FEDERAL JANAINA MOREIRA CAMPOS – RESPONSÁVEL TÉCNICO
 ÁREA ANIMAL DA UVAGRO ASSIS BRASIL
 AGENTE DE ATIVIDADES AGROPECUARIAS JOAO LIMA DE FREITAS – UVAGRO
 EPITACIOLANDIA
 TECNOLOGO EM HEVEICULTURA ANTONIO BARBOSA DE SOUZA – UVAGRO ASSIS
 BRASIL

As ações do VIGIAGRO estão inseridas no Programa de Segurança Fitozoossanitária no Trânsito de Produtos Agropecuários – **código 0357**.

Objetivo: Impedir a introdução e disseminação de praga e doenças na agropecuária

Público Alvo: Produtores e comerciantes de produtos agropecuários

Planos Internos: PI's

FISCPLANTA

Ação: Vigilância e Fiscalização do Trânsito Internacional de Vegetais e seus Produtos.

Produto: Partida Inspeccionada.

Finalidade: Impedir a entrada no país de praga de vegetais oriundos de outros países, com vistas

a evitar danos à economia, ao meio ambiente e à saúde da população, como também, garantir a

fitossanidade de produtos nacionais e sua exportação.

Descrição da Ação:

Vigilância e controle fitossanitário em portos, aeroportos e postos de fronteira no país por meio da análise documental e da inspeção de partidas de vegetais, produtos e subprodutos.

FISCANIMAL

Ação: Vigilância e Fiscalização do Trânsito Internacional de Animais e seus Produtos.

Produto: Parida Inspeccionada.

Finalidade: Impedir a entrada e a disseminação, no país, de doenças de animais e seus produtos, oriundos de outros países, com vistas a evitar danos à economia, ao meio ambiente e à saúde da população.

Descrição da Ação: Vigilância e controle zoonosológico em portos, aeroportos, postos de fronteiras e estações aduaneiras interiores, tanto nas importações como nas exportações de produtos animais.

A missão da Vigilância Agropecuária Internacional é a de estar em permanente alerta para impedir a introdução e disseminação de pragas, que constituam ou possam constituir riscos à agropecuária, de forma a garantir a sanidade dos produtos importados e exportados.

O Sistema de Vigilância Agropecuária Internacional do Brasil (VIGIAGRO) opera em unidades localizadas nos portos, aeroportos, postos de fronteira, serviço postal internacional e estações aduaneiras interiores (EADI) e é responsável pela fiscalização sanitária e zoofitossanitária das cargas agropecuárias que passam por esses diferentes pontos de entrada de pessoas e de mercadorias no país.

A partir do último decênio, a intensificação das trocas comerciais internacionais, decorrentes da globalização dos mercados, da criação de “blocos regionais” e da redução e / ou eliminação de barreiras tarifárias, resultados de acordos comerciais de escala mundial dos quais o Brasil é signatário, repercutiu positivamente sobre o mercado de produtos agropecuários. A expansão dessas trocas tem elevado os riscos de entrada de pragas comprometedoras do agronegócio nacional.

Aqui no Acre, existem duas Unidades de Vigilância Agropecuária – UVAGRO’s, que são Unidades Descentralizadas do VIGIAGRO, uma em Epitaciolândia, fronteira com a Bolívia e outra em Assis Brasil, fronteira com o Peru e Bolívia. Essas unidades passam por estruturação

para que possam prestar um serviço de qualidade aos nossos clientes, inclusive com a contratação de novos Fiscais Federais Agropecuários que atuarão nessas fronteiras.

Atualmente, os principais produtos que transitam por essas fronteiras são a Castanha do Brasil, refrigerantes, açúcar, óleo de soja, madeira, milho, arroz e frango.

Com a pavimentação da Estrada do Pacífico, a construção da Ponte Binacional Brasil – Peru e a Certificação do Estado do Acre como Zona Livre de Febre Aftosa com Vacinação, vislumbra-se um grande mercado para produtos como: animais vivos, carne bovina, produtos para alimentação animal, produtos veterinários, fertilizantes, soja e milho com o Peru e demais países. Esta via poderá proporcionar melhor acesso e tornar nossos produtos mais competitivos no mercado asiático e costa leste dos EUA, através da exportação pelos portos peruanos do Oceano Pacífico e também pela importação de produtos como maçã, pêra, uva, batata e alho oriundos do Peru.

Indicadores de Desempenho

- N° de Certificado Fitossanitário;
- Quantidade de produtos agropecuários exportados (t);
- Receita (R\$) gerada.
-

Resultado das ações do Serviço de Gestão da Vigilância Agropecuária – VIGIAGRO – 2007

Mês	Produto	Quantidade (t)	Valor (dólar)	Origem / destino	N° certificados fitossanitários emitidos	Número partidas inspecionadas
Jan	Madeira (trânsito)	229,425	123.729,88	Bolívia/Brasil	6 ADTA's	6
Fev	Castanha do Brasil	441	223.218,04	Brasil/ Bolívia	15 CF's	15
	Madeira (trânsito)	229,425	123,73	Bolívia/Brasil		
	Trator	38	25.354,14	Brasil/ Bolívia		
Mar	Castanha do Brasil	1.142,15	796.057,04	Brasil/ Bolívia	42 CF's 11 ADTA's	53
	Madeira (trânsito)	430,87	180.584,00	Bolívia		
	Trator	14	11.386,92	Brasil/ Bolívia		
	Alho	11	15.620,00	Brasil/ Bolívia		
Abr	Castanha do Brasil	914,76	514.500,70		25 CF's	30
	Madeira (trânsito)	132,85	56.328,31	Brasil/ Bolívia	5 ADTA's	
Mai	Castanha do Brasil	720,83	409.075,15	Brasil/ Peru	24 CF's	24
	Madeira (trânsito)	200	35.202,21	Bolívia/Brasil		
Jun	Castanha do Brasil	176,4	104.096,92	Brasil/ Bolívia	6 CF's	6
Jul	Castanha do Brasil	236,81	119.673,68	Brasil/ Bolívia	7CF's	7

Ago	Castanha do Brasil	137,12	71.705,86	Brasil/ Bolívia	10 CF's 2 CIE's	12
	Milho	200	37.149,77	Brasil/ Peru		
	Cerveja	25	12.069,20	Brasil/ Bolívia		
Set	Castanha do Brasil	49,06	34.037,64	Brasil/ Bolívia	7CF's 3 CIE's 1 ADTA	11
	Milho	200	35.747,17	Brasil/ Peru		
	Cerveja	164	79.146,00	Brasil/ Bolívia		
	Madeira	54	14.366,91	Bolívia/Brasil		
Out	Castanha do Brasil	17,36	10.865,83	Brasil/ Bolívia	11 CF's 5 CIE's	16
	Milho	400	77.385,23	Brasil/ Peru		
	Cerveja	158	75.728,88	Brasil/ Bolívia		
Nov	Castanha do Brasil	2.31	1.456,00	Brasil/ Bolívia	6 CF's 1 ADTA 5 CIE's	12
	Madeira (trânsito)	47	13.196,57	Bolívia/Brasil		
	Milho	200	40.158,00	Brasil/ Peru		
	Bebida destilada	6.935	25.007,62	Brasil/Bolívia		
	Cerveja	97	47.438,43	Brasil/ Bolívia		
Dez	Milho	200	39.095,28	Brasil/Peru	1 CF 5 TF 4 CIE	5
	Cerveja	100	48.334,00	Brasil/Bolívia		
Total		13.934,06	3.277.839,11			197

SIAFI 2007
CONTA CONTÁBIL 192220100

PROVISÃO RECEBIDA

PLANO INTERNO	339014	339030	339033
<u>FISCPLANTA1</u>	13.758,04	0,00	15.684,00
<u>FISCANIMAL1</u>	1.699,94	999,92	31,18
Total	15.457,98	999,92	15.715,18

DIÁRIAS PAGAS ATRAVÉS DE OBs

Diárias	Mariana	Janaina	Augusto
1	163,13	163,13	45,49
2	273,90	273,90	445,71
3	142,52	239,55	433,61
4	100,00	163,13	612,30
5	45,49	495,44	130,57
6	45,49	163,13	439,66
7	163,13	495,44	439,66
8	495,44	163,13	439,66
9	163,13	495,44	445,71
10	45,49	0	487,78
11	45,49	0	142,52
12	45,49	0	142,52
13	60,00	0	45,49
14	828,78	0	45,49

15	808,15	0	0
Total	3425,63	2652,29	4296,17

Realização de cursos, reuniões e treinamentos.

Ano	Nome do Evento	Participantes		TOTAL
		Engenheiro agrônomo	Técnico de Nível Médio	
2007	Curso de Formação e Habilitação de Classificadores de Arroz	01		01
2007	Curso de Classificação Vegetal de Frutas e Hortaliças		01	01
2007	Curso de Formação dos FFA's – Engº Agrônomos	01		01

OS IMPACTOS DAS ATIVIDADES DO SERVIÇO DE VIGILANCIA AGROPECUARIA INTERNACIONAL PARA A SOCIEDADE

Considerando os objetivos propostos do Programa de Segurança Fitozoossanitária no Trânsito de Produtos Agropecuários, que e impedir a introdução e disseminação de praga e doenças na agropecuária, os serviços tem garantido a entrada de produtos em conformidade com a legislação brasileira, impedindo com isso a entrada de pragas que possam vir a comprometer a competitividade e sustentabilidade do agronegócio brasileiro.

PERSPECTIVAS DAS ATIVIDADES DO SERVIÇO DE GESTÃO DA VIGILÂNCIA AGROPECUÁRIA INTERNACIONAL PARA O ANO DE 2008.

Com a abertura e pavimentação da estrada para o Oceano Pacífico, ligando o Acre até Lima, no Peru, espera-se um aumento muito grande no comércio com a Costa Leste dos Estados Unidos, China e mesmo com o Peru. Com isso aumenta a demanda da vigilância agropecuária ainda mais com a preocupação na contenção da Moniliase do cacaueteiro, doença já existente no país vizinho, que ainda não foi detectada no Brasil, com a prevenção da febre aftosa que tem preocupado a vigilância desde o início de 2006 com a descoberta de focos na Bolívia.

Entraves

- Falta de fiscais federais agropecuários e agentes de atividades agropecuárias em quantidade suficiente nas UVAGRO's de Assis Brasil e Epiaciolândia.
- Centralização de recursos financeiros nas coordenações em Brasília.
- Falta de uma UTRA na região do Vale do Juruá, que atenderia, além das ações do VIGIAGRO todas as outras ações finalísticas da DT/SFA-AC.

SEFAG/DT/SFA – AC - SERVIÇO DE FISCALIZAÇÃO AGROPECUÁRIA

- Fiscalização e Inspeção de estabelecimentos e firmas de produção e importação de sêmem e de embriões.
- Fiscalização e Inspeção de estabelecimentos industriais produtores, importadores, exportadores e de comercialização de alimentos para animais e seus respectivos produtos.
- Fiscalização de estabelecimentos produtores, importadores e de comercialização de fertilizantes, corretivos, inoculantes e biofertilizantes e seus respectivos produtos.
- Registro de: materiais genéticos animal e vegetal, produtos veterinários, corretivos, fertilizantes, de produtores de sementes, mudas e plantas matrizes, de estabelecimentos produtores, importadores, exportadores e de comercialização de agrotóxicos, seus componentes e afins.
- Registro de empresas prestadoras de serviços agrícolas e pecuários, leiloeiros, empresa de aviação e mecanização agrícola.
- Controle do trânsito interestadual e internacional de agrotóxicos, seus componentes e afins.
- Esclarece, via divulgação, o uso correto e eficaz dos agrotóxicos, seus componentes e afins na produção, no armazenamento e no beneficiamento de produtos agrícolas e nas pastagens.
- Instrução de processos de registro nas áreas de abrangência do Serviço.
- Proceder a certificação da produção de sementes e mudas, bem como de plantas matrizes.
- Coletar e manter dados dos sistemas de informações relativas às atividades de fiscalização, inclusive dados quantitativos e qualitativos.
- Fiscalização relacionada a organismos geneticamente modificados, em articulação com o SEDESA.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO SEFAG/DT/SFA – AC

RECURSOS HUMANOS

ENGº AGRº FISCAL FEDERAL MANOEL DAS DORES MENDES – CHEFE DE SERVIÇO
ENGº AGRº FISCAL FEDERAL HENRIQUE MARTINS SANT'ANNA - RESPONSÁVEL TÉCNICO ÁREA VEGETAL.
MÉD. VET. FISCAL FEDERAL ANA PAULA GUIMARAES ROLDAO – RESPONSÁVEL TÉCNICA ÁREA ANIMAL

O Serviço de Fiscalização Agropecuária, SEFAG executa as atividades de credenciamento e fiscalização dos estabelecimentos que produzem e comercializam, importam e exportam produtos e insumos agropecuários como sementes, mudas, fertilizantes, corretivos, inoculantes, agrotóxicos, material genético de origem animal, produtos veterinários, sal mineral e alimentos para animais.

Executa ainda a fiscalização de empresas promotoras de eventos como leiloeiras e prestadoras de serviços Agropecuários e fitossanitários como fumigação, expurgo e aviação agrícola.

Todas estas atividades têm como objetivo fazer com que o consumidor final adquira produtos e serviços com segurança e qualidade.

Resultado dos Programas e Planos Internos de competência do Serviço de Fiscalização Agropecuária – SEFAG.

Também subdividimos os Planos Internos por área animal e vegetal e construímos seus indicadores por Plano interno (PI).

Indicadores de Desempenho:

- Número de fiscalizações realizadas
- Número de estabelecimentos fiscalizados;
- Produtos Fiscalizados com e sem coleta de amostras.

Área Animal:

Qualidade dos Insumos e Serviços Agropecuários - código 0375.

Objetivo – salvaguardar a produção e a produtividade agropecuária pela garantia de níveis adequados de conformidade e qualidade dos insumos básicos colocados à disposição dos produtores.

Plano Interno 2124 / Ação - Fiscalização de Insumos destinados a Alimentação Animal / FISCINAN.

Finalidade – Assegurar a qualidade e a conformidade dos insumos destinados à alimentação animal.

Núcleo do objetivo do programa – Garantir a qualidade da produção e produtividade agropecuária.

Público alvo – Produtores, estabelecimentos produtores e comerciais de insumos agropecuários.

Produto	Unidade de medida	Programado	Realizado	Indicador de desempenho eficácia (%)
Fiscalizações realizadas.	unidade	58	46	79.3
Amostras coletadas	unidade	20	06	30
Estabelecimentos fiscalizados	unidade	43	43	100
Estabelecimentos Registrados	unidade	00	01	100
Rótulos e produtos aprovados	unidade	00	01	100
Produtos Fiscalizados	unidade	00	335	100
Participação em Reuniões Técnicas Nacionais	unidade	02	02	100

Observações: O Laboratório de referência utilizado pelo SEFAG/SFA-AC, LANAGRO/PA, para o processamento de amostras de alimentos para animais teve problemas com alguns equipamentos, impossibilitando análises de amostras de suplementos minerais para bovinos que já haviam sido coletadas, por este serviço.

Indicador de desempenho - efetividade

Utilizamos como indicador de desempenho de efetividade o número de fiscalizações realizadas em 2007 e o número de fiscalizações programadas em 2007.

Índice de fiscalização.

$$\frac{\text{Nº fiscalizações realizadas em 2007}}{\text{Nº de fiscalizações programadas para 2007}} \times 100 = \frac{46}{58} \times 100 = 79,31\%$$

Qualidade dos Insumos e Serviços Agropecuários - código 0375.

Plano Interno 2019 / Ação – Fiscalização da Produção e Comercialização de Material Genético para Multiplicação Animal / **FISCGENE**.

Finalidade – Melhorar a qualidade dos produtos e dos serviços de multiplicação animal ofertados aos produtores, com vistas ao aumento da produtividade da pecuária nacional.

Núcleo do objetivo do programa – Garantir a qualidade da produção e produtividade agropecuária.

Público alvo – Produtores, estabelecimentos produtores e comerciais de insumos agropecuários.

Produto	Unidade de medida	Programado	Realizado	Indicador de desempenho eficácia (%)
Fiscalizações realizadas.	unidade	03	05	166
Estabelecimentos fiscalizados	unidade	03	05	166
Participação em reuniões técnicas nacionais	unidade	02	02	100

Observações:

A situação sobre estabelecimentos ligados a área de material de multiplicação animal até o momento era desconhecida no Acre, só havia um estabelecimento em processo de registro no SEFAG/SFA – AC, porém após alguns levantamentos foram encontrados dois estabelecimentos produtores de material de multiplicação animal e um estabelecimento comercial ainda não registrado. Acredita-se que dando prosseguimento ao trabalho outros estabelecimentos serão encontrados. Portanto, usamos o se tem de conhecimento até o presente momento para determinar o número de estabelecimentos existentes.

Utilizamos como índice de eficiência – produtividade, o nº de estabelecimentos fiscalizados em 2007 e o nº de estabelecimentos existentes.

$$\frac{\text{Nº de estabelecimentos fiscalizados em 2007}}{\text{Nº de estabelecimentos existentes}} = \frac{04}{04} = 100\%$$

Qualidade dos Insumos e Serviços Agropecuários - código 0375.

Plano Interno 2140 / Ação – Fiscalização de Produtos de Uso Veterinário – **FISPROVET.**

Finalidade – Assegurar a oferta de produtos de uso veterinário em conformidade com as normas de sanidade, a fim de garantir aos criadores em geral níveis de segurança e qualidade compatíveis com as necessidades dos programas de sanidade animal e com os padrões de exigências internacionais.

Público alvo – Produtores, estabelecimentos produtores e comerciais de insumos agropecuários.

Produto	Unidade de medida	Programado	Realizado	Indicador de desempenho eficácia (%)
Fiscalizações realizadas.	unidade	45	34	75,55

Estabelecimentos fiscalizados	unidade	30	30	100
Participação em Reuniões Técnicas nacionais	unidade	03	03	100

Observações:

O Estado do Acre não possui fábricas de produtos veterinários, toda fiscalização deste Serviço é executada em estabelecimentos comerciais.

Área Vegetal:

Qualidade dos Insumos e Serviços Agropecuários - código 0375.

Ação / PI 2179 – Fiscalização de Sementes e Mudanças / FISCALSEM 1

Finalidade – Garantir a oferta de materiais de propagação vegetal de qualidade para os produtores rurais e certificar a produção de sementes e mudas para a garantia de conformidade com padrões de qualidade física, fitossanitária e identidade genética.

Núcleo do objetivo do programa – Garantir a qualidade da produção e produtividade agropecuária.

Público alvo – Produtores, estabelecimentos produtores e comerciais de insumos agropecuários.

Produto	Unidade de medida	Programado	Realizado	Indicador de desempenho- Eficácia (%)
Produtos fiscalizados	unidade	40	48	120
Estabelecimentos fiscalizados	unidade	30	40	133
Fiscalização em estabelecimentos produtores e comerciais.	unidade	50	61	122
Coleta de amostra de produto para análises de controle de qualidade	unidade	40	36	90
Participação em reuniões técnicas estaduais realizadas.	unidade	12	12	100
Participação em reuniões técnicas nacionais realizadas	unidade	08	08	100
Estabelecimento credenciado	unidade	30	39	130

Indicador de desempenho:

Índice de Eficiência – produtividade

$$\text{Índice de fiscalização} = \frac{\text{nº de estabelecimento fiscalizado}}{\text{Nº de Fiscais envolvidos}} = \frac{40}{02} = 20 \times 100 = 200\%$$

$$\text{Índice de Fiscalização realizada} = \frac{\text{nº de fiscalização realizada}}{\text{Nº de Fiscais envolvidos}} = \frac{61}{02} = 30.5 \times 100 = 305\%$$

Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Setor Agropecuário – código 6003.

Plano Interno 2272 / Ação – Gestão e Administração do Programa – Capacitação em Acompanhamento de Convênio – GAPCOOP.

Finalidade – Construir um centro de custos administrativos dos programas, agregando as despesas que não são passíveis de apropriação em ações finalísticas do próprio programa.

Produto	Unidade de medida	Programado	Realizado	Resultado (%)
Convênio acompanhado	unidade	01	01	100

Programa 0375 – Qualidade de Insumos e Serviços Agropecuários.

Objetivo - Salvar a produção e a produtividade agropecuária pela garantia de níveis adequados de conformidade e qualidade de insumos básicos colocados à disposição dos produtos.

Ação / PI 2141 – Fiscalização de Fertilizantes, Corretivos e Inoculantes / FISFECOI 1

Finalidade - Melhorar os níveis de conformidade e qualidade dos fertilizantes, corretivos e inoculantes, colocados à disposição dos produtores rurais.

Núcleo do objetivo do programa – Garantir a qualidade da produção e produtividade agropecuária.

Público alvo – Agricultores, estabelecimentos produtores e comerciais de insumos agropecuários.

Produto	Unidade de medida	Programado	Realizado	Resultado (%)
Estabelecimento fiscalizado	unidade	10	10	100
Produto fiscalizado sem coleta de amostra	Unidade	30	36	120
Produto fiscalizado com coleta de amostra p/controle de qualidade	unidade	20	16	80

Produtos extra programação: atividades desenvolvidas a partir de demanda eventual.

1 - Durante os meses de março e abril de 2007, o Fiscal Federal Agropecuário do SEFAF/SFA-AC, participou da ação de prevenção contra febre aftosa na região de fronteira Acre – Bolívia.

2- Participação de três Fiscais Federais do SEFAG/SFA - AC, em eventos internos e externos promovidos pela SFAAC e outros órgãos ligados ao Setor Agropecuários.

Capacitação

Realização de cursos, reuniões e treinamentos.

Ano	Nome do Evento	Participantes			TOTAL
		Engenheiro agrônomo	Méd. veterinário	Técnico de Nível Médio	
2007	Curso de micropropagação de plantas	02			02
2007	Curso teórico-prático de biotecnologia da reprodução em animais de interesse zootécnico		01		01
2007	Curso de Classificação Vegetal de Frutas e Hortaliças			01	01
2007	Treinamento multifuncional na área de vigilância agropecuária nos Portos de Manaus	01			01
2007	Curso de formação em Fiscalização de insumos agrícolas	01			01
2007	Curso de formação em Fiscalização de fertilizantes, corretivos e inoculantes.	01			01
2007	Treinamento na área de produtos destinados a alimentação animal		01		01
2007	Treinamento na área de produtos veterinários		01		01
2007	Treinamento no uso de GPS			01	01
2007	II Reunião Nacional de Fiscalização de Insumos Agropecuários	02	01		03

OS IMPACTOS DAS ATIVIDADES DO SERVIÇO DE FISCALIZAÇÃO AGROPECUÁRIA

PARA A SOCIEDADE

A fiscalização do comércio de sementes já é uma competência dos Estados. Aqui no Acre, o SEFAG ainda executa a fiscalização do comércio pelo fato do órgão de defesa estadual não dispor de estrutura para a execução.

Os impactos desse serviço para a sociedade se traduzem na oferta de insumos agropecuários dentro das conformidades estabelecidas em lei, permitindo o uso de insumos agropecuários que possibilitam o incremento à produção e produtividade.

Com a ação do SEFAG/DT/SFA – AC, muitos insumos que se encontravam fora dos padrões foram apreendidos e/ou destruídos, garantido ao usuário desses produtos a conformidade e garantia de padrões de qualidade.

Os maiores impactos se observam no comércio de sementes de forrageiras e produtos para alimentação animal. Grande parte desses produtos que chegam ao nosso Estado se encontram fora dos padrões de qualidade, o que poderiam ocasionar problemas e danos aos produtores rurais usuários desses insumos. A regularização de estabelecimentos também tem sido uma ação bastante rotineira, pois na fiscalização tem-se encontrado muitos estabelecimentos em desacordo com a legislação.

PERSPECTIVAS DAS ATIVIDADES DO SERVIÇO DE FISCALIZAÇÃO AGROPECUÁRIA PARA O ANO DE 2008.

Espera-se a estruturação do órgão de Defesa Estadual para fiscalização do comércio de sementes e mudas e com isso o SEFAG/DT/SFA – AC focaria suas ações para a produção de sementes e mudas, comércio de fertilizantes e corretivos agrícolas, além das ações na área de insumos pecuários como produtos veterinários, minerais e rações para animais, credenciamento de empresas produtoras e comercializam sementes e embriões.

A chegada de novos fiscais federais agropecuários que incrementaria maior agilidade, cobertura nas fiscalizações e eficiência e eficácia as ações do serviço.

Entraves

- Falta de fiscais federais agropecuários, agentes de atividades agropecuárias em quantidade suficiente para o serviço.
- Centralização de recursos financeiros nas coordenações em Brasília.

SIPAG - Serviço de Inspeção de Produtos Agropecuários

- Inspeção ante-mortem e post-mortem de animais de açougue e inspeção higiênico-sanitária de estabelecimentos que procedem ao abate de animais de açougue, que industrializam, beneficiam, manipulam, fracionam e embalam matéria-prima, produtos, sub-produtos e derivados de origem animal.
- Inspeção e fiscalização da produção e do comércio de produto de origem vegetal in natura, processados e industrializados.
- Inspeção higiênico-sanitária e tecnológica de produtos, subprodutos e derivados de origem animal e vegetal, inclusive resíduo de valor econômico.
- Análises laboratoriais específicas para apoiar ações de inspeção e/ou fiscalização.
- Fiscalização das atividades de classificação de produtos de origem vegetal.
- Emissão de Certificados, quando destinados ao comércio interestadual ou internacional, produtos e derivados de origem animal e vegetal.
- Propor alterações de padrões e especificações de produtos vegetais, seus subprodutos e resíduos de valor econômico.
- Orientar e auditar as entidades certificadoras de produtos de origem animal e vegetal credenciadas pelo MAPA.
- Coletar, processar e manter os dados dos sistemas de informações relativas às atividades de inspeção e fiscalização de produtos agropecuários, inclusive dados quantitativos e qualitativos.

BASE LEGAL

A Inspeção Vegetal realizada em estabelecimentos e produtos ocorre segundo o que dispõe a Lei Nº 8.918, de 14 de julho de 1994 e seu regulamento, aprovado pelo Decreto Nº 2.314, de 4 de setembro de 1997 e o Decreto Nº 99.066, de 8 de março de 1990, que regulamenta a Lei Nº 7.678, de 8 de novembro de 1988, bem como, os demais atos administrativos complementares. Tendo como Programas Internos a Inspeção de Bebidas, Vinagres, Café e outros Produtos de Origem Vegetal.

A Fiscalização da Classificação de produtos vegetais, seus subprodutos e resíduos de valor econômico visando garantir a Padronização, Classificação, Fiscalização e Inspeção dos Produtos Vegetais, estando embasada na Lei Nº 9.972, de 25 de maio de 2000, regulamentada pelo Decreto Nº 6.268, de 22 de novembro de 2007, e demais atos normativos complementares.

A Inspeção de Produtos de Origem Animal trabalha com programas nacionais estabelecidos pelo Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal, da Secretaria de Defesa Agropecuária (DIPOA/SDA/MAPA), bem como outros programas da SDA. Estes programas visam garantir a segurança de produtos cárneos e dos derivados do leite, do mel, de ovos e de pescados, em atendimento à Lei Nº 1.283, de 18 de dezembro de 1950; à Lei Nº 7.889, de 23 de novembro de 1989; e ao Decreto Nº 30.691, de 29 de março de 1952 (RIISPOA). O trânsito interestadual e internacional destes produtos também é regulado pelo DIPOA, bem como a fiscalização dos trabalhos de classificação de matérias-primas, produtos e derivados de origem animal.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO SIPAG/DT/SFA - AC

RECURSOS HUMANOS

ENGº AGRº FISCAL FEDERAL HIROMI SUZANA Y. S. SANT'ANNA – CHEFE DE SERVIÇO.
ENGº AGRº FISCAL FEDERAL MARCELO YUJI INOUE
ENGº AGRº FISCAL FEDERAL ANA CAROLINA MIRANDA LAMY - RESPONSÁVEL
TÉCNICA ÁREA VEGETAL
MÉD. VET. FISCAL FEDERAL KATHERINE LETICIA DA SILVA – RESPONSÁVEL TÉCNICA
ÁREA ANIMAL
MÉD. VET. FISCAL FEDERAL CAROLINE DEL GIUDICE DE ANDRADA – RESPONSÁVEL
TÉCNICA IF 3297
MÉD. VET. FISCAL FEDERAL MARCO ANTONIO DE SOUSA LIMA – RESPONSÁVEL
TÉCNICO IF 2951
06 (SEIS) AGENTES DE ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS;
COOPERAÇÃO TÉCNICA: 13 (TREZE):

SENDO:

03 (TRES) MÉDICOS VETERINÁRIOS;

10 (DEZ) AGENTES DE INSPEÇÃO;

08 (OITO) AUXILIARES.

Programas e Planos Internos (PI's/Ação) de competência do SIPAG

PROGRAMA - SEGURANÇA E QUALIDADE DE ALIMENTOS E BEBIDAS (CÓDIGO: 0356)

OBJETIVO: Assegurar a qualidade e inocuidade de alimentos, bebidas e correlatos ofertados aos usuários.

Os PIs que forneceram recursos para as atividades desenvolvidas no ano de 2007 foram:

PI – INSPANIMAL - (SDA/DIPOA/CGI) - Inspeção Industrial e Sanitária dos Produtos, Subprodutos e Derivados de Origem Animal;

PI – FISCFRAUDE - (SDA/DIPOA/CGI) - Fiscalização Contra a Fraude e a Clandestinidade de Produtos de Origem Agropecuária;

PI – IPVEGETAL - (SDA/DIPOV/CGVB) - Inspeção de Bebidas, Vinagres, Café e Outros Produtos de Origem Vegetal;

PI CONTROVEG - (SDA/DIPOV/CGQV) - Controle da Qualidade Na Garantia da Conformidade, Segurança e Inocuidade dos Produtos de Origem Vegetal;

PI PADCLASSIF – (SDA/DIPOV/CGQV) - Padronização e Classificação de Produtos Vegetais;

Resultados dos Planos Internos (PI's/Ação) de competência do SIPAG

Para melhor relatar subdividimos os Planos Internos por área: Animal e Vegetal.

Indicadores de Desempenho

- Número de estabelecimentos com sistema de análise de perigos e pontos críticos de controle (APPCC);
- Número de estabelecimentos de produção de alimentos e bebidas com controle sanitário;
- Taxa de conformidade na produção de alimentos e bebidas.

Área Animal

Plano Interno 2145 - INSPANIMAL 2

Ação – Inspeção de Produtos, Subprodutos e Derivados de Origem Animal.

Finalidade – Garantir a sanidade para o consumo de produtos e subprodutos de origem animal.

Núcleo do objetivo do programa – Redução de incidência de doenças por ingestão de alimentos agropecuários.

Público alvo - Cadeia agropecuária, produtor, indústrias, armazenistas, estabelecimentos comerciais, bolsa e consumidor final.

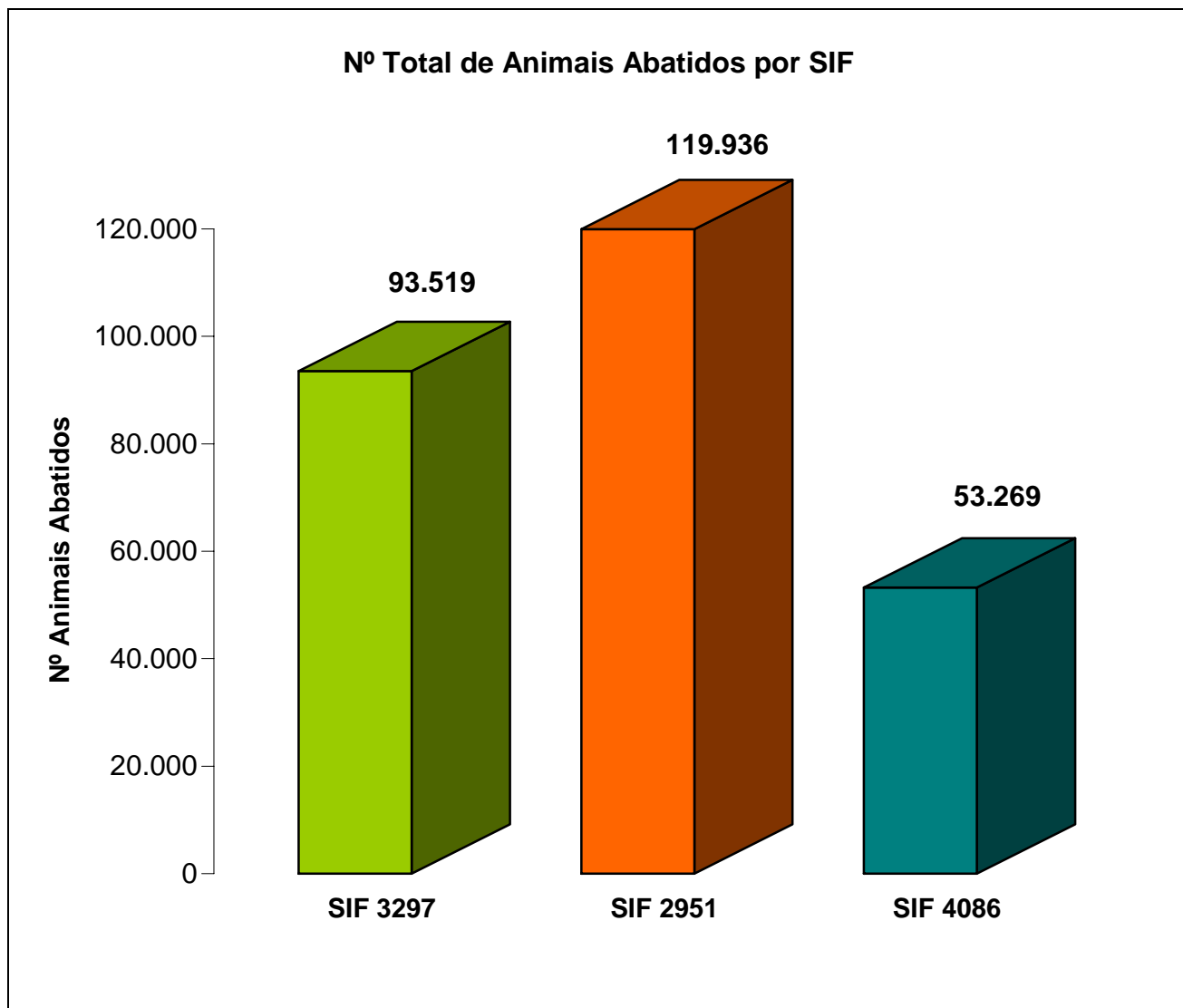
Ações Realizadas em 2007

Produto	Unidade de medida	Programado	Realizado	Indicador (%)
Estabelecimento Supervisionado	unidade	06	08	133
Relatório de Supervisão Emitido	unidade	06	08	133
Auto de Infração Lavrado	unidade	00	02	100
Projeto de Reforma e Ampliação Analisado	unidade	00	03	100
Requerimento de Registro de Estabelecimento Analisado	unidade	00	01	100
Vistoria Prévia ao Registro Realizada	unidade	00	01	100
Estabelecimento Registrado	unidade	00	00	100
Rótulos Analisados	unidade	00	120	100
Rótulos Registrados	unidade	00	59	100
Participação em Reunião Técnica Estadual Realizada	unidade	00	37	100
Participação em Reunião Técnica Nacional Realizada	unidade	00	01	100
Participação em Evento Estadual Realizado	unidade	00	06	100
Participação em Evento Nacional Realizado	unidade	00	00	100
Participação em Capacitação/Treinamento Estadual Realizado	unidade	00	06	100
Participação em Capacitação/Treinamento Nacional Realizado	unidade	00	04	100
Atendimento ao Público realizado	unidade	00	21	100

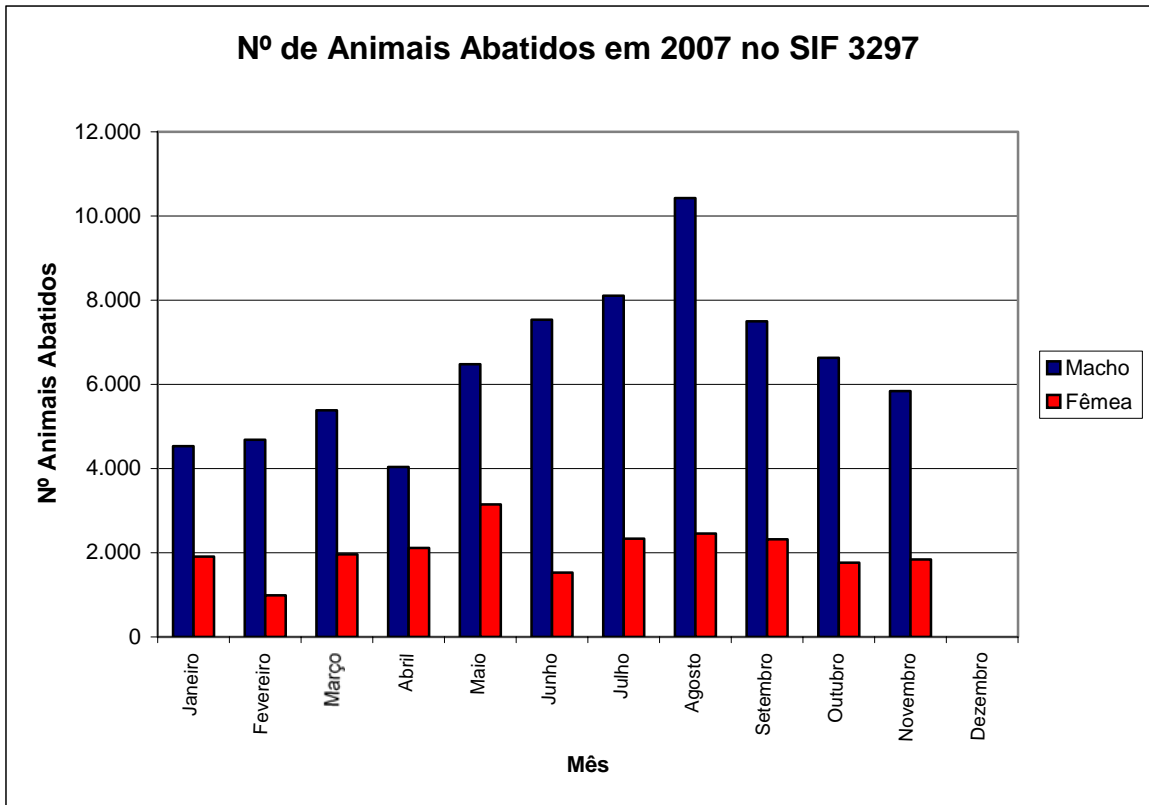
Quantidade de Animais Abatidos e Inspeccionados por SIF no Estado do Acre em 2007

Mês	SIF 3297		SIF 2951		SIF 4086	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Janeiro	4.534	1.908	5.447	608	4.459	362
Fevereiro	4.686	987	6.391	1.795	3.519	683
Março	5.381	1.959	8.815	3.072	4.906	788
Abril	4.035	2.111	4.284	4.157	3.194	112

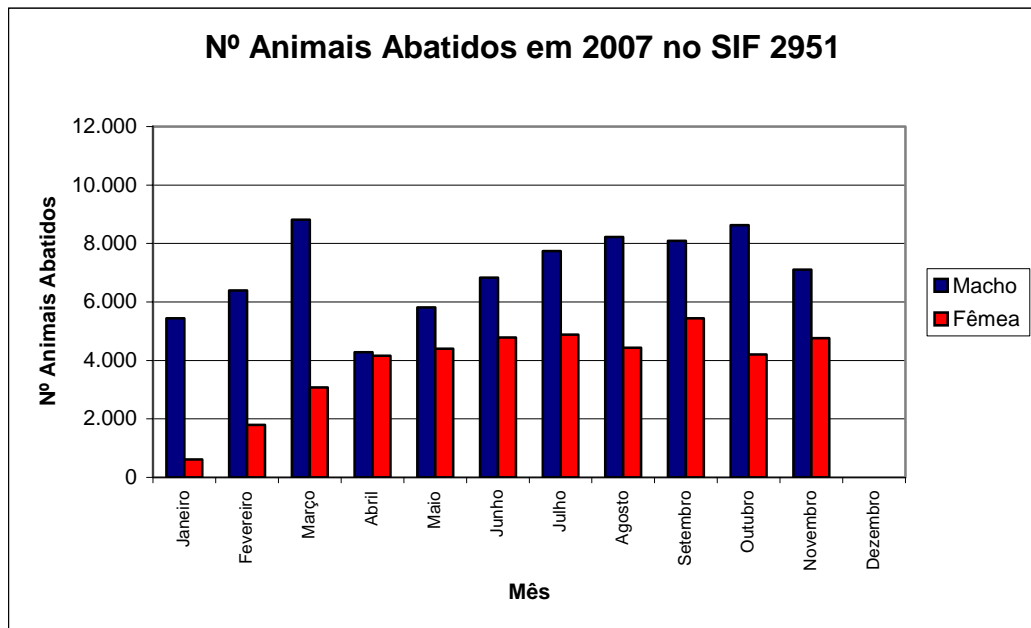
Maio	6.482	3.152	5.819	4.403	2.778	650
Junho	7.535	1.526	6.830	4.786	4.775	763
Julho	8.110	2.334	7.743	4.885	4.261	1.325
Agosto	10.429	2.456	8.228	4.432	5.052	1.053
Setembro	7.496	2.320	8.090	5.444	3.027	697
Outubro	6.631	1.766	8.633	4.207	4.951	542
Novembro	5.837	1.844	7.103	4.764	4.557	815
Dezembro	-	-	-	-	-	-
Total	71.156	22.363	77.383	42.553	45.479	7.790

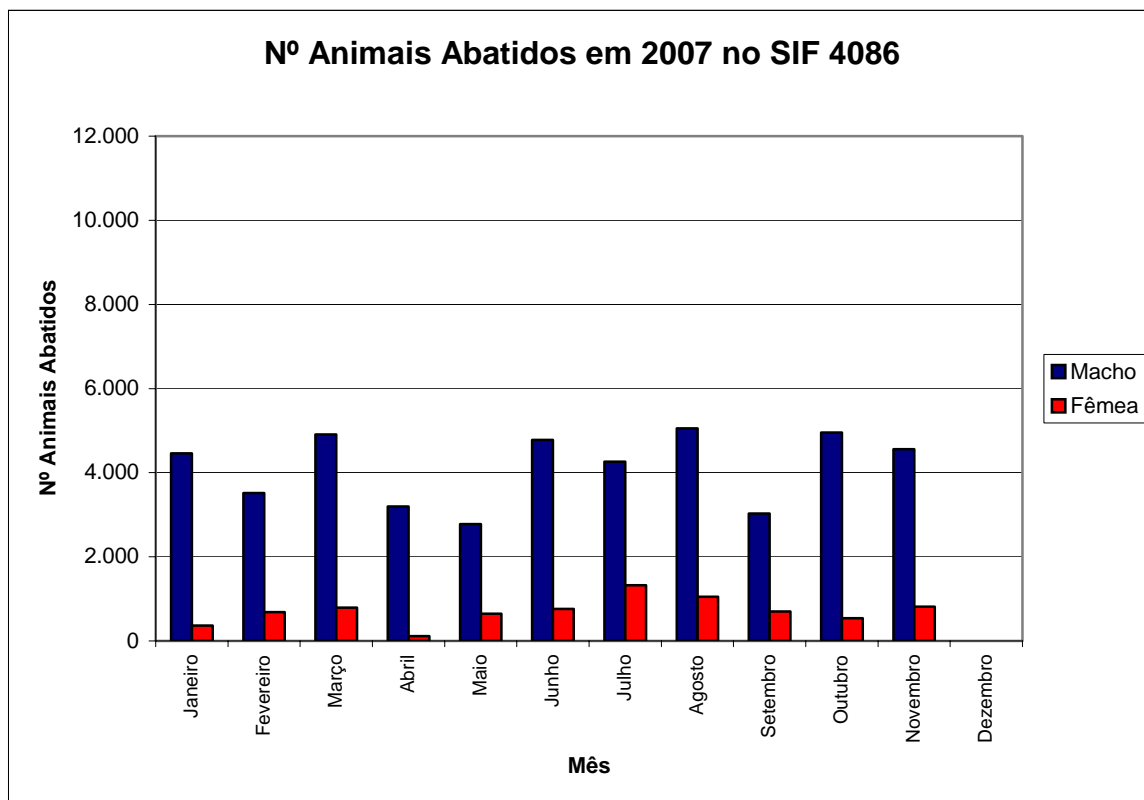


Abaixo são apresentados gráficos do desempenho mensal de abate por



SIF.





Plano Interno 4780 – FISCFRAUDE

Ação – Fiscalização Contra a Fraude e a Clandestinidade de Produtos de Origem Agropecuária.

Finalidade – Combater a falsificação de produtos de origem animal e vegetal e a fraude de ordem econômica.

Núcleo do objetivo do programa – Redução de incidência de doenças por ingestão de alimentos agropecuários.

Público alvo - Cadeia agropecuária, produtor, indústrias, armazenistas, estabelecimentos comerciais, bolsa e consumidor final.

Ações Realizadas em 2007

Produto	Unidade de medida	Programado	Realizado	Indicador (%)
Produto fiscalizado	unidade	00	09	100
Estabelecimento fiscalizado	unidade	00	07	100

Amostras Coletadas	unidade	00	98	100
Produtos apreendidos	unidade	00	00	100
Auto de apreensão lavrados	unidade	00	00	100
Auto de infração lavrados	unidade	00	00	100

Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Setor Agropecuário – código 6003.

Plano Interno 2272 – GAPCOOP

Ação – Gestão e Administração do Programa – Capacitação em Acompanhamento de Convênio.

Finalidade – Construir um centro de custos administrativos dos programas, agregando as despesas que não são passíveis de apropriação em ações finalísticas do próprio programa.

Produto	Unidade de medida	Programado	Realizado	Indicador (%)
Convênios acompanhados	/unidade	02	02 (*)	100

(*) 01 Convênio ainda está sendo acompanhado

Área Vegetal

Plano Interno 2131 - IPVEGETAL 1

Ação – Inspeção de Bebidas, Vinagres, Café e outros Produtos de Origem Vegetal.

Finalidade – Assegurar a adequada identificação, condição higiênica e sanitária, e a qualidade tecnológica satisfatória de bebidas, vinagres, café e outros produtos de origem vegetal ofertados à população.

Núcleo do objetivo do programa – Redução de incidência de doenças por ingestão de alimentos agropecuários.

Público alvo – Cadeia agropecuária, produtores, indústrias, cerealistas, armazenistas, estabelecimentos comerciais, bolsa e consumidor final.

Produto	Unidade de Medida	Programado	Realizado	Indicador (%)
Atendimento a cliente	Indeterminado		126	100
Participação em Evento Nacional realizado	unidade	01	00	00
Grupo de Discussão dos POPs para	unidade	01	01	100

bebidas				
Estabelecimento produtor / exportador de bebida e vinagre registrado	unidade	03	06	100
Produto registrado	unidade	12	21	100
Estabelecimento fiscalizado	unidade	30	22	73,3
Termo de vistoria emitido	unidade	03	06	100
Termo de colheita de amostra emitido	unidade	12	08	58,3
Termo de Apreensão	unidade	00	02	100
Termo de Inutilização (*)	unidade	00	01	100

(*) Abaixo a tabela de produtos apreendidos e inutilizados

PRODUTO	DESCRIÇÃO	Nota Fiscal	Quant	Unid	Nº	Nº Unid	DATA FABRICAÇÃO	DATA VENCIMENTO
Refrigerante de cola	Coca Cola (250ml) Lata	26831	658	CX	12	7896	19/7/2006	15/1/2007
Refrigerante de cola	Coca Cola (250ml) Lata	27879	1863	CX	12	22356	13/9/2006	22/5/2007
Refrigerante de cola	Coca Cola (600ml) pet	603945	53	CX	12	636	6/3/2007	5/5/2007
Refrigerante de cola	Coca Cola CLUB (250ml) al.	823478	49	CX	12	588		30/4/2007
Refrigerante de cola	Coca Cola Light	27980	160	CX	6	960	21/10/2006	19/1/2007
Refrigerante de cola	Coca Cola Light	28392/26831	616	CX	12	7392	27/10/2006	25/1/2007
Refrigerante de cola	Coca Cola Light (600ml) pet	603945	128	CX	12	1536	22/11/2006	21/1/2007
Refrigerante de cola	Coca Cola Lemon	28186	125	CX	6	750	5/10/2006	3/1/2007
Refrigerante de cola	Coca Cola Light KS	636178	41	CX	12	492		30/5/2007
Refrigerante de citrus	CITRUS	822361	86	CX	6	516	10/8/2006	28/1/2007
Refrigerante de laranja	Fanta Discovery	29004	431	CX	12	5172	12/11/2006	11/5/2007
Refrigerante de laranja	Fanta Discovery	29004	116	CX	12	1392	13/7/2006	9/1/2007
Refrigerante de uva	Fanta Uva Light	27879	184	CX	12	2208	2/10/2006	31/3/2007
Refrigerante de laranja	Fanta Laranja	29004	123	CX	6	738	22/10/2006	6/5/2007
Refrigerante de laranja	Fanta Laranja Light	27879	46	CX	12	552	2/10/2006	31/3/2007
Refrigerante de laranja	Fanta Laranja	29004	215	CX	6	1290	22/10/2006	6/5/2007
Refrigerante de laranja	Fanta Laranja	28334	952	CX	12	11424	7/11/2006	6/5/2007
Refrigerante de uva	Fanta Uva	27658	128	CX	6	768	25/7/2006	21/1/2007
Refrigerante de uva	Fanta Uva	27658	46	CX	6	276	25/7/2006	21/1/2007
Refrigerante de uva	Fanta Uva	28392	891	CX	12	10692	27/10/2006	6/5/2007
Refrigerante de guaraná	Kuat	28064	140	CX	6	840	23/10/2006	21/4/2007
Refrigerante de guaraná	Kuat	28441	1585	CX	12	19020	11/11/2006	10/5/2007
Refrigerante de guaraná	Kuat Zero	29004	152	CX	12	1824	17/10/2006	15/1/2007
Refrigerante de limão	Soda	822361	142	CX	6	852	30/10/2006	28/4/2007
Refrigerante de limão	Sprite	28064	43	CX	6	258	31/7/2006	27/1/2007
Refrigerante de limão	Sprite	28064	22	CX	6	132	23/10/2006	21/4/2007
Refrigerante de limão	Sprite	29004	104	CX	6	624		29/5/2007
Refrigerante de limão	Sprite Zero	26318	42	CX	12	504	14/7/2006	10/1/2007
Cerveja	Bavaria Premium		86	CX	12	1032		22/4/2007
Cerveja	Bavaria Premium		100	CX	12	1200		22/4/2007
Cerveja	Bavaria		336	CX	12	4032		23/1/2007
Cerveja	Bavaria Premium		286	CX	12	3432		22/1/2007
Cerveja	Heineken Long Nec		168	CX	12	2016		1/5/2007
Cerveja	Summer draft		357	CX	12	4284		11/4/2007
Cerveja	Xingú Long Nec		125	CX	12	1500		9/5/2007
Cerveja	xingú lt		150	CX	12	1800		19/4/2007
Suco	suco m. uva lt cx/12		14	CX	12	168	2/1/2006	2/1/2007
Suco	suco m. pessego lt cx/12		868	CX	12	10416	24/1/2006	24/1/2007
Chá	Nestea Tangerina cx/06		22	CX	6	132	13/7/2006	9/4/2007
Chá	Nestea pessego lt		14	CX	6	84	20/7/2006	16/4/2007
Total			10873			131784		

Plano Interno 4790 – CONTROVEG

Ação – Controle da Qualidade na Garantia da Conformidade, Segurança e Inocuidade dos Produtos de Origem Vegetal.

Finalidade – Melhorar e garantir a qualidade, conformidade segurança ou inocuidade dos alimentos e outros produtos e derivados vegetais, e quebrar barreiras sanitárias, proporcionando maior competitividade e acesso dos produtos brasileiros aos mercados interno e externo.

Produto	Unidade de medida	Programado	Realizado	Indicador (%)
Solicitação de cadastramento de empresa como exportador	unidade	01	03	100
Reunião Anual	unidade	01	01	100
Coleta de castanha-do-brasil para exportação – análise de microtoxinas	unidade	00	01	100

Plano Interno 4746 – PADCLASSIF2

Ação – Padronização e Classificação de Produtos Vegetais.

Finalidade – Certificar a identidade e a qualidade de produtos vegetais.

Núcleo do objetivo do programa – Redução de incidência de doenças por ingestão de alimentos agropecuários.

Público alvo - Cadeia agropecuária, produtor, indústrias, cerealistas, armazenistas, estabelecimentos comerciais, bolsa e consumidor final.

Produto	Unidade de medida	Programado	Realizado	Indicador (%)
Atendimento a Clientes	Indeterminado		35	100
Convenio de Prestação de Serviço formalizado	unidade	01	00	00
Renovação de credenciamento	unidade	01	00	00
Reunião realizada	unidade	-	04	100
Estabelecimento credenciado fiscalizado	unidade	01	00	100
Participação em Reunião Nacional realizada	unidade	01	00	00
Treínamento em classificação de arroz e feijão	unidade	02	00	00
Levantamento de empresas	unidade	12	00	00

empacotadoras de grãos				
Classificação de produto apreendido pela Vig. Sanitária Municipal	unidade	00	01	100
Vistoria nos pontos de ingressos de produtos de origem vegetal.	unidade	02	02	100

Produtos extra-programação: atividades condicionadas a eventualidades.

Produto	Unidade de medida	Programado	Realizado	Resultado (%)
II Ciclo de Palestras	unidade	01	01	100
Apresentação peça teatral	unidade	00	01	100
Treinamento em serviço de 02 novos FFAs	unidade	00	02	100
Participação em plantões na fronteira Brasil-Bolívia *	unidade	indeterminado		100
Emissão de Certificado de Inspeção para Arroz em Epitaciolândia	unidade	00	01	100

(*) Durante a operação foram apreendidos produtos de origem animal e vegetal.

OS IMPACTOS DAS ATIVIDADES DO SERVIÇO DE FISCALIZAÇÃO AGROPECUÁRIA PARA A SOCIEDADE

A inocuidade dos alimentos, a conformidade dos padrões de identidade e qualidade dos produtos e o cumprimento das exigências sanitárias nos procedimentos industriais buscam oferecer produtos e subprodutos, quer seja de origem animal ou vegetal, de boa qualidade e seguros do ponto de vista higiênico-sanitário, tecnológico e de padronização, assim como garantir uma maior credibilidade nos mercados interno e internacional.

As ações de controle, inspeção e fiscalização executadas pelo Serviço de Inspeção de Produtos Agropecuários no Estado do Acre estão direcionadas à garantia da qualidade destes produtos impedindo a comercialização dos mesmos com padrões abaixo das exigências legais, contribuindo para a segurança alimentar dos consumidores.

Além disso, o SIPAG também controla o nível de contaminantes e resíduos, químicos e biológicos, permitidos por Lei Federal ou por Acordos Internacionais.

Com relação aos alimentos de origem animal, o SIPAG atua junto às indústrias através do Serviço de Inspeção Federal, os chamados SIF's. NO Estado do Acre temos 03 (três) matadouros frigoríficos de bovinos. Os estabelecimentos sob Inspeção Federal são

identificados por um número de registro do estabelecimento, que consta impresso no rótulo do produto.

Dessa forma, o SIF atua no sentido de garantir a qualidade do alimento, evitando fraudes, processamento incorreto e o consumo de alimentos provenientes de animais doentes, que possam causar algum dano à saúde do consumidor. Atuamos intensamente na DEFESA DA SAÚDE PÚBLICA.

PERSPECTIVAS DAS ATIVIDADES DO SERVIÇO DE INSPEÇÃO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS PARA O ANO DE 2008.

- Viabilização de uma força tarefa na área de Classificação Vegetal;
- Intensificação das ações de fiscalização de estabelecimentos produtores de cachaça, bebidas e polpa;
- Chegada de novos fiscais federais agropecuários principalmente para suprir a demanda na área animal, com lotação nos frigoríficos com inspeção federal – IF's;
- Treinamento para os novos fiscais federais agropecuários na área de Classificação Vegetal.
- Atualização e revisão de legislação – RISPOA.

Entraves

- Falta de fiscais federais agropecuários e agentes de atividades agropecuárias em quantidade suficiente para o serviço.
- Centralização de recursos financeiros nas coordenações em Brasília.
- Legislação do RISPOA antiga;
- Falta de agentes de inspeção do quadro do MAPA e dificuldade no recebimento de agentes pela cessão através do convenio com o Governo do Estado;
- Falta de conscientização dos empresários que produzem, processam ou manipulam alimentos de origem animal, vegetal e seus subprodutos.

SEPDAG - Serviço de Política e Desenvolvimento Agropecuários

- Promover, orientar e acompanhar a execução de atividades relativas ao desenvolvimento agropecuário e às políticas de crédito e investimentos públicos.

- Fiscalizar a execução de convênios voltados ao fomento, investimento, desenvolvimento e capacitação rural.
- Promover as atividades relacionadas com o registro genealógico, competições turfísticas e hípcas.
- Estimular a organização do setor agropecuário.
- Implementar e acompanhar a execução de programas e projetos de fomento de heveicultura.
- Levantar dados sobre as atividades ligadas á agropecuária, bem como coletar e transmitir informações e dados sobre a produção estadual.
- Acompanhar as ações relativas a investimentos e aplicação de recursos públicos.
- Apoiar ações relativas a programas de agroenergia e política de café, da cana-de-açúcar e do cacau.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO SEPDAG – SERVIÇO DE POLITICA E DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO

PERÍODO: ANO 2007

RECURSOS HUMANOS

TECNOLOGO EM HEVEICULTURA: JORGE LUIZ HESSEL – CHEFE DE SERVIÇO

TECNICOS CEDIDOS PELO GOVERNO DO ESTADO DO ACRE

ENGº AGRº MARIA DO CARMO DE OLIVEIRA BRILHANTE AGUIAR

ENGº AGRº MARIA ROSANGELA BARBOSA

JOSE CAETANO DA LUZ – CEDIDO PELA CONAB.

TECNICO EM AGROPECUARIA: PAULO CESAR DE SOUZA NEGREIROS

Resultado dos Programas e Planos Internos de competência do Serviço de Política e Desenvolvimento Agropecuários – SEPDAG.

Indicadores de Desempenho

- Número de produtores capacitados;
- Número de produtores de alimentos orgânicos;
- Porcentagem de agentes e servidores capacitados por cadeia selecionada em relação ao total programado;

- o Numero de auditorias de IG realizadas por cadeia certificada em relação ao total programado.

A estrutura do SEPDAG/DT/SFA – AC conta com um Setor de Agricultura Orgânica, constituído por técnicos cedidos pela Secretaria de Agropecuária do estado do Acre – SEAP-AC, cuja função é fomentar a Agricultura Orgânica no Estado do Acre através de cursos, palestras, dias de campo, seminários, eventos como, por exemplo: Semana dos Alimentos Orgânicos e coordenar a Comissão da Produção Orgânica do Estado CPOrg-AC.

Programa 1225 – Desenvolvimento da Agricultura Orgânica – Pró Orgânico.

Objetivo – Aumentar a oferta de produtos orgânicos e de sua exportação. Taxa de participação de alimentos orgânicos na produção agropecuária brasileira.

Plano Interno 4720 / Ação – Certificação da Produção Orgânica de Alimentos / CERTORGAN.

Finalidade –Garantir ao consumidor a identidade e a qualidade orgânica dos alimentos por meio de um sistema oficial de certificação de produtos.

Núcleo do objetivo do programa A SFA – AC conta com o setor de Agricultura Orgânica, inserido dentro do SEPDAG.

A produção orgânica visa oferecer ao mercado consumidor, produtos livres de produtos químicos, resultado de técnicas de produção que se utilizam apenas de insumos naturais.

Resultado dos Programas e Planos Internos de competência do Serviço de Política e Desenvolvimento Agropecuários – SEPDAG.

Indicadores de Desempenho

Finalidade - Aumentar a produção orgânica com qualidade.

Públicos alvos – **Produtores**, processadores, distribuidores e consumidores.

Produto	Unidade de medida	Programado	Realizado	Êxito (%)
Reuniões com membros da CPOrg/AC (Comissão da Produção Orgânica do Estado do Acre)	Unidade	02	04	200
Certificação dos produtores orgânicos do projeto de assentamento Moreno Maia e grupo de produtores Ecológicos do Humaitá.	Unidade	-	01	100
Reuniões com a ACS-Amazônia	Unidade	-	05	100

Plano Interno 4748 / Ação – Organização e Capacitação de Agentes atuantes em Produção Orgânica de Alimentos – ORGORGAN.

Finalidade – Capacitar técnicos e produtores rurais no que se refere à geração e /ou adaptação de conhecimentos necessários à produção orgânica e gestão adequada ao seu empreendimento.

Públicos alvos – Produtores, processadores, distribuidores e consumidores.

Produto	Unidade de medida	Programado	Realizado	Indicador de desempenho (%)
Levantamento da Produção Orgânica do Estado do Acre no P. A Benfica Rio Branco / AC	Unidade	01	01	100
Levantamento da Produção Orgânica do Estado do Acre no P. A Humaitá município de Porto Acre –AC.	Unidade	.01	01	100
Entrega de certificados de curso de Agricultura Orgânica para estudantes da Escola João Ricardo no município de Plácido de Castro –AC	Unidade	01	01	100
Palestra sobre Legislação da Produção Orgânica com os produtores do Pólo Wilson Pinheiro, Benfica e Humaitá em Processo de Certificação Orgânica, no Projeto Humaitá.	Unidade	-	01	100
Curso de horticultura Orgânica (carga horária de 80 h) na Associação do Catuaba PA Vista Alegre município de Rio Branco/AC com parceria SENAR.	Unidade	-	01	100
Curso de Horticultura Orgânica (carga horária 80 h) no PA Zaqueu Machado no município de Capixaba/AC parceria SENAR.	Unidade	-	01	100
Visita Técnica aos produtores do PA Zaqueu Machado no município de Capixaba-AC	Unidade	02	01	50
Reunião com produtores da cooperativa Cooproacre (cooperativa de produtores orgânico do estado do Acre).	Unidade	-	01	100
Visita técnica ao Centro de Recuperação de Dependentes químicos Chácara Vale da Benção no município de Porto Acre-AC	Unidade	01	01	100
Reunião da ACS, para Planejamento de visitas as comunidades Morenas Maia, Humaitá e Projeto RECA/RO.	Unidade	-	01	100
Palestra de Agricultura Orgânica na Escola Esperança do Povo no Seringal Cachoeira/ Xapuri-AC	Unidade	01	01	100
Curso de Agricultura Orgânica para produtores rurais do município de Eptaciolândia-AC	Unidade	01	-	-
Reunião do Frutal Amazônia e programação da feira Internacional de flores e plantas ornamentais VII Flor Pará	Unidade	-	01	100
Visita técnica a produtores do pólo Agroflorestal Wilson Pinheiro/Rio Branco-AC	Unidade	02	03	150
Reunião na escola Edmundo Pinto/Porto Acre-AC	Unidade	01	01	100
Reunião no núcleo de ensino do município de Acrelândia-AC	Unidade	01	01	100
Oficina de avaliação e formulação de proposta de revisão do Programa de Desenvolvimento da Agricultura Orgânica (PRO orgânico)/Brasília-DF	Unidade	01	01	100
Reunião com produtores Orgânicos dos pólos Benfica e Vista Alegre	Unidade	-	01	100
Visita técnica a experimentos de variedades de hortaliças cultivadas na UFAC	Unidade	-	01	100
Supervisão a produtores do pólo agroflorestal Wilson Pinheiro	Unidade	-	01	100
Visita técnica para estruturação do Projeto Horticultura de Rio Branco e Bujari/AC no pólo Geraldo Mesquita	Unidade	-	01	100

Reunião geral para iniciar os preparativos da XII Flora/2007	Unidade	01	01	100
Visita técnica a produtores do PA Vista Alegre/ Rio Branco-AC	Unidade	01	01	100
Visita técnica de Intercâmbio de Produtores Orgânicos dos pólos PA Benfica e Vista Alegre	Unidade	-	01	100
Visita técnica a produtores do Projeto RECA/RO para coleta de produtos Orgânicos para Expoacre/2007	Unidade	-	01	100
Visita técnica a produtor no município de Porto Acre-AC	Unidade	01	-	-
Visita técnica a produtores do PA Benfica para coleta de produtos Orgânicos para Expoacre/2007	Unidade	-	01	100
Visita técnica a produtores Ecológicos do município de Porto Acre/AC para coleta de produtos Orgânicos para Expoacre/2007	Unidade	-	01	100
Visita técnica a casa de recuperação de dependentes químicos Caminho de Luz/Rio Branco-AC	Unidade	01	01	100
Visita aos produtores do município do Bujari para estruturação do Projeto horticultura de Rio Branco e Bujari	unidade	-	01	100
Visita técnica a Secretaria municipal de Educação do município de EPITACIOLANDIA/AC	Unidade	-	01	100
Visita técnica a Secretaria municipal de Educação de Brasília/AC	Unidade	-	01	100
Visita técnica pra estruturação do Projeto Horticultura de rio Branco e Bujari/AC na comunidade Custodio Freire	Unidade	-	01	100
Visita técnica para estruturação do Projeto Horticultura de Rio Branco e Bujari no PA Geraldo Fleming e PA Hélio Pimenta	Unidade	-	01	100
Visita técnica para Estruturação do Projeto Horticultura de Rio Branco e Bujari no PA Benfica.	Unidade	-	01	100
Visita a propriedade do Senhor Railson Araújo de Matos no município de Sena Madureira para Implantação do projeto de multiplicação de bananeiras em parceria com a EMBRAPA	Unidade	-	01	100
Reunião na SAFRA para tratar do Projeto Banco Comunitária de Sementes de adubos Verdes	Unidade	-	01	100
Reunião no Parque Zoobotânico UFAC	Unidade	-	01	100
Reunião no pólo Wilson Pinheiro com Produtores Orgânicos	Unidade	-	01	100
Acompanhamento do experimento de variedades de Bananas desenvolvidas pela Embrapa, resistente ao mal da Sigatoka em Rio Branco-AC.	Unidade	01	03	300
Dia de Campo sobre Composto Orgânico no município do Bujari-AC	Unidade	01	-	-
Palestra sobre Agricultura Orgânica no município de Plácido de Castro-AC	Unidade	01	02	200
Palestra de Agricultura Orgânica para estudantes do município de Brasília-AC	Unidade	01	-	-
Visita técnica aos produtores que fazem parte da Feira Orgânica em Rio Branco-AC	Unidade	02	05	250
Participação dos técnicos do Setor de Agricultura Orgânica no ciclo de Palestras promovido pela SFA-AC	Unidade	01	01	100
Participação dos técnicos do setor AO no V Congresso Brasileiro de Agroecologia em Guarapari-ES	Unidade	01	-	-
Curso de Horticultura Orgânica no município de Plácido de Castro-AC, parceria SENAR/AC (Carga Horária 40 h)	Unidade	-	01	100
Curso de Horticultura Orgânica(Carga Horária 40 h) no município de Bujari/AC, parceria SENAR/AC.	Unidade	-	01	100
Visita técnica de Produtores e técnicos ao Projeto RECA/RO que participaram da Oficina “Oportunidade Regionais do Sistema Brasileiro do Comercio justo e Solidário”	Unidade	-	01	100
Reunião com Produtores do PA Humaitá no município de Porto Acre	Unidade	-	01	100
Reunião com Produtores Orgânicos no mercado Elias Mansour em Rio Branco para tratar da III semana dos alimentos Orgânicos	Unidade	-	01	100
Curso de Agricultura Orgânica no município de Rio Branco-AC	Unidade	01	-	-
Organização dos técnicos do setor AO para III Semana dos Alimentos Orgânicos	Unidade	01	01	100
Participação dos técnicos do setor AO na programação da III Semana dos Alimentos Orgânicos no período de 03 à 10/11/2007	Unidade	01	01	100
Palestra sobre Atendimento ao Cliente para produtores Orgânicos que comercializam na Feira Orgânica Parceria SFA/SEBRAE-AC	Unidade	01	01	100

(Programação da III Semana dos Alimentos Orgânicos/03. 11.2007 às 8h).				
Palestra sobre Segurança Alimentar para produtores Orgânicos que comercializam na Feira Orgânica Parceria SFA/SEBRAE-AC (Programação da III Semana dos Alimentos Orgânicos/03. 11.2007 às 9h).	Unidade	01	01	100
Abertura Oficial da III Semana dos Alimentos Orgânicos na Feira de Produtos Orgânicos, Agroflorestais e Artesanais ao lado do Terminal Urbano-Centro de Rio Branco/AC no dia 03.11.2007 (sábado) às 11h (III Semana dos Alimentos Orgânicos)	Unidade	01	01	100
Importância dos Alimentos Orgânicos com projetor multimídia, filmes e folder no antigo Mercado Velho/centro de Rio Branco-AC nos dias 03 ,04 e 10.11.2007 das 18h às 21h (III Semana dos Alimentos Orgânicos)	Unidade	03	03	100
Panfletagem nas ruas do centro de Rio Branco-AC dia 05.11.2007 o dia todo (III Semana dos Alimentos Orgânicos)	Unidade	01	01	100
Importância dos Alimentos Orgânicos com projetor multimídia, filmes e folder no Supermercado Araújo da rua Izaura Parente, 722-Bairro Bosque nos dias 05, 06 e 07.11.2007(III Semana dos Alimentos Orgânicos)	Unidade	03	03	100
Intercâmbio de Produtores do pólo Dom Moacir e Quintais Florestais do município do Bujari com produtores do PA Benfica em Rio Branco-AC no dia 06.11.2007(III Semana dos Alimentos Orgânicos)	Unidade	01	01	100
Visita dos produtores Orgânicos e Instituições parceiras a Câmara de Vereadores de Rio Branco/AC no dia 07.11.2007 (III Semana dos Alimentos Orgânicos)	Unidade	01	01	100
Mesa redonda na UFAC, Palestrante I: Profº Dr. Sebastião Elviro de Araújo Neto com o Tema: Agroecologia – A Reconstrução da Agricultura, Palestrante II: Raimundo Nonato Borges (Grupo de Produtores Ecológicos do Humaitá), Palestrante III: Daniel Iberê Alves da Silva (PA Benfica) com o Tema: Horta Orgânica – Uma Visão Camponesa, Palestrante IV: Dr. Silvio Simione da Silva com o Tema: Agricultura Familiar Agroecológica, Palestrante V: João Maciel-Coordenador da Acs/ mazônia com o Tema: Sistemas Participativos de Garantia no dia 08.11.2007 e Importância dos Alimentos Orgânicos com projetor Multimídia, filmes e folder no Terminal Urbano de Rio Branco/AC nos dias 08 e 09.11.2007 (III Semana dos Alimentos Orgânicos).	Unidade	03	03	100
Reunião com os técnicos do Setor de agricultura Orgânica e técnica do Estado do Acre para Nivelamento do Projeto Banco Comunitária de Sementes de adubos Verdes no auditório da SFA/AC	unidade	-	01	100
Curso de Agricultura Orgânica/horticultura (módulo I, II, III, IV com carga horária de 160), na vila hortigranjeiro BR 317 km 31 no município de Capixaba/AC com parceria co SENAR	Unidade	-	01	100
Reunião da Comissão da Produção orgânica do Estado do Acre – CPOrg	Unidade	-	01	100
Curso de Hortaliça comunitária Orgânica (módulo III e IV com carga horária de 80h) no pólo agroflorestal Elias Moreira no município de Sena Madureira com parceria SENAR/AC	Unidade	-	01	100
Reunião com os feirantes da feira de produtos Orgânico na SFA/AC para avaliar o desempenho da feira e buscar soluções para possíveis problemas que possam estar ocorrendo na comercialização dos produtos na feira.	Unidade	-	01	100

Plano Interno 4751 / Ação – Fomento ao Uso de Produtos e Processos Adequados à Produção Orgânica de Alimentos – FORMORGAN. Curso de Agricultura Orgânica

Finalidade – Garantir ao consumidor a identidade e a qualidade orgânica dos alimentos por meio de um sistema oficial de certificação de produtos.

Núcleo do objetivo do programa – Aumentar a produção orgânica com qualidade.

Público alvo – Produtores, processadores, distribuidores e consumidores.

Produto	Unidade de medida	Programado	Realizado	êxito (%)
Realização da III Semana do Alimento Orgânico	Unidade	01	01	100

Programa 0393 – Propriedade Intelectual

Plano Interno 2B47 / Ação – Fomento a Indicação Geográfica de Produtos Agropecuários – FOMEAGRO.

Finalidade – Garantir a proteção dos direitos relativos à propriedade intelectual, considerando o seu interesse social e o desenvolvimento tecnológico e econômico do País.

Núcleo do objetivo do programa – Incrementar as cadeias produtivas agropecuárias com potencial e IG, acompanhar e monitorar os produtos agropecuários já certificados, objetivando a ampliação do rol de produtos protegidos por IG no Brasil e em outros mercados de interesse, com o conseqüente aumento da renda e do emprego nas cadeias de produção envolvidas, nas comunidades locais organizadas, bem como na defesa dos interesses do agronegócio diante das imposições do mercado internacional.

Público alvo – Produtores rurais (associações e cooperativas), consumidores, parceiros do setor público-privado (Sebrae, Ministério da Agricultura e Pesca da França, Confederação Nacional de Agricultura Organização das Cooperativas Brasileiras, Secretarias Estaduais de Agricultura e de Turismo, Universidades Federais), técnicos e gestores representantes de entidades estaduais e nacionais.

Produto	Indicadores ou parâmetros utilizados na análise	Execução Física		êxito (%)	Execução Financeira		
		Programado	Realizado		339014	339030	339033
Técnicos capacitados	Nº. de servidores capacitados	01	01	100			
Cadeia Produtiva analisada	Nº. de cadeias produtivas analisadas	05	01	20			
Participação em Congresso, Seminário e Correlato		00	02		894,06		1460,04
Participação em Reunião Técnica			01				
Participação em cursos sobre propriedade intelectual		01	01				
Palestras apresentadas		00	01				
Reunião Técnica Realizada		03	03				
Visitas Realizadas à Associações/produtores		08	10				

Eventos

Realização de cursos, reuniões e treinamentos

Evento	Quant.	Objetivo	Participantes			Total
			Engº. Agrº.	Méd. Vet.	Produtores/ técnicos	
Seminário sobre Indicação Geográfica na SFA – PA	01	Capacitação e discussão de procedimentos	01	00	00	01
Curso sobre Indicação Geográfica	01	Capacitação	01	00	00	01
Reunião com Público Alvo	04	Apresentação sobre Indicação Geográfica	04	00	150	154
Reunião com Prefeitos Municipais de secretários de Agricultura	04	Apresentação de propostas de parcerias em resposta a demanda estadual de desenvolvimento agropecuário	05	03	05 (prefeitos municipais)	13
Palestras para Produtores de Leite de Estado do Acre	03	Apresentação de Projeto de Desenvolvimento da Pecuária Leiteira	06	04	60	70
Palestras para Produtores Peruanos	01	Apresentação de Projeto de Desenvolvimento da Pecuária Leiteira	05	05	70	80
Reuniões Técnicas	08	Discussão de Resultados da execução do Projeto de Pecuária Leiteira	30	20	04	54
Treinamento	02	Convênios e Emendas Parlamentares	02	00	00	02

Cabe ressaltar que o Projeto de Desenvolvimento da Pecuária Leiteira foi iniciado em maio de 2007, quando a DT/SFA – AC realizou, aqui na SFA - AC o **“1º. Encontro da Pecuária Leiteira do Baixo Acre – Novas Perspectivas para a Produção de Leite no Estado”**.

O evento realizado de 14 a 18.05.2007 superou as expectativas da Coordenação. Foram realizadas 02 (duas) palestras com o Engenheiro Agrônomo Dr. Artur Chinelato de Camargo – Pesquisador da EMBRAPA Pecuária Sudeste e o Médico Veterinário Ildemar Carvalho Sanches – da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral – CATI. Uma palestra foi na SFA-AC e outra no município de Plácido de Castro, uma das maiores bacias leiteiras do Acre.

Estiveram presentes nas duas ocasiões, mais de 100 (cem) pessoas entre técnicos, produtores rurais, autoridades e órgãos ligados à agropecuária, onde tiveram oportunidade de conhecer o trabalho que já vem sendo realizado nos estados de São Paulo, Paraná, Minas Gerais, Rio de Janeiro, dentre outros.

Foram feitas 10 (dez) visitas às propriedades, onde foi diagnosticado o sistema atual de produção de leite e levantado as prioridades juntamente com os técnicos locais e produtores. Nada é imposto ao produtor e sim “combinado”, as com a responsabilidade de fazer de acordo com o planejamento prévio. “Queremos, além do aumento da produção leiteira, resgatar a auto-estima do produtor de leite, geração de emprego e renda no meio rural, propiciar a ele melhores condições de vida e fixá-lo ao campo, isso só será possível quando ele, além das questões ambientais e sociais, também ganhar dinheiro. Com uso intensivo dessas áreas, vai diminuir a pressão para desmatamento”.

O grande desafio foi a busca de parcerias e recursos para a implantação do projeto, que tem duração de 04 (quatro) anos e cada propriedade oficial vai servir como uma sala de aula, onde será aberta para visitas e dia-de-campo e aprendizado de outros técnicos e produtores.

O evento contou com coordenação da DT/SFA – AC e apoio do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR, Governo do Estado do Acre, através da Secretaria de Agropecuária, do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal, do SEBRAE, Fundo de Desenvolvimento da Pecuária – FUNDEPE Acre, Gabinete do Senador Sibá Machado, Secretarias de Agricultura dos municípios de Acrelândia, Plácido de Castro, Porto Acre e Senador Guiomard, Laticínios Buriti, COOPEL e Acrelândia.

Atualmente o projeto conta com a participação de 15 (quinze) produtores de leite sendo: 02 (dois) de Acrelândia, 05 (cinco) em Plácido de Castro, 04 (quatro) de Senador Guiomard, 02 (dois) de Porto Acre e 02 (dois) de Xapuri. Em breve estarão entrando no projeto os municípios de Brasiléia e Epitaciolândia. A coordenação do projeto esta com a DT/SFA – AC e contamos com a parceria do SENAR Acre, Secretaria Estadual de Agropecuária – SEAP, Prefeituras Municipais, Laticínios Acrelândia e Buriti, Instituto de Defesa Agropecuária do Acre – IDAF/AC. Contamos com 10 (dez) técnicos executores, dos quais 07 (sete) já foram capacitados na EMBRAPA Pecuária Sudeste. Em agosto de 2007, viabilizamos, num esforço de todos os parceiros, a viagem de 40 pessoas, sendo 15 (quinze) técnicos e 25 produtores para conhecerem o projeto na região de São José do Rio Preto – SP.

Mensalmente os resultados são analisados e discutidos e, caso necessário, são feitas as devidas correções.

Um outro evento realizado que merece maior detalhamento foi o II Ciclo de Palestras da SFA – AC – “Defesa Agropecuária – Nossas Realidades – Nossas Necessidades – Nossas Respostas”. O evento foi realizado de 02 a 04/10/2007, como objetivo de apresentar e promover discussões mais atualizadas sobre Defesa e Vigilância Agropecuária Internacional. Um momento oportuno para analisarmos o que está bom e deve ser mantido (nossas realidades), o que estamos precisando melhorar (nossas necessidades) e o que vamos fazer para melhorar (nossas respostas).

O evento foi voltado ao público especializado - técnicos do órgão de defesa estadual, técnicos da SFA-AC (fiscais federais agropecuários e técnicos de apoio), técnicos da Vigilância Sanitária Estadual e Municipal, técnicos da Secretaria de Agropecuária e das demais SFA's. Propiciando o mais amplo acesso às informações, à geração de conhecimento e à contribuição para a proteção da agropecuária nacional.

Especialistas abordaram diferentes assuntos ligados à defesa e vigilância agropecuária internacional, riscos sanitários e fitossanitários, seus impactos econômicos, prevenção e controle, bem como a legislação a que estão subordinados. No final, todos foram brindados com apresentação da Equipe Tuiuiú, da SFA – MS e SFA – GO, que apresentaram a palestra “Eu trabalho com a felicidade”, onde abordaram aspectos motivacionais e de harmonização das equipes.

A coordenação do evento foi da DT/SFA – AC, contando com o apoio do Departamento de Sanidade Vegetal (DSV/SDA/MAPA), Departamento de Saúde Animal (DSA/SDA/MAPA), Conselho Regional de Medicina Veterinária do Acre (CRMV-AC), Frigorífico Santa Marina – Amazon Meat, Fundo de Desenvolvimento da Pecuária do Estado do Acre (FUNDEPEC/AC), Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Estado do Acre (IDAF/AC), Laticínios Buriti LTDA e Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR AC).

OS IMPACTOS DAS ATIVIDADES DO SERVIÇO DE POLÍTICA E DESENVOLVIMENTO AGROPECUARIO PARA A SOCIEDADE

O SEPDA/DI/SFA - AC juntamente com os parceiros que constituem a **Comissão da Produção Orgânica do Estado do Acre CPOrg - AC** já proporcionou o treinamento de aproximadamente 4.000 pessoas entre Técnicos Agrícolas, Tecnólogos, Agrônomos, Médicos Veterinários, estudantes de diversas áreas, produtores rurais, extrativistas e outras categorias profissionais, em 20 municípios do Acre.

O SEPDAG auxilia na realização da Feira de Produtos Orgânicos, Agroflorestais e Artesanais, que comercializa a produção dos agricultores orgânicos do Pólo Benfica, PA Humaitá e P.A. Moreno Maia, Pólo Agro florestal Wilson Pinheiro, localizada ao lado do Mercado Municipal Elias Mansour – o “Mercado Novo”, no bairro Cadeia Velha em Rio Branco – Acre. A feira funciona aos sábados no horário das 05h às 17 horas.

Em agosto de 2003 foi criada a Associação de Certificação Sócio-Participativa da Amazônia – ACS, com sede em Rio Branco – Acre, que passou a ser a certificadora oficial do estado, com novo selo, tendo o objetivo da Certificação sócio-participativa, de produtos orgânicos, agroflorestais e artesanais produzidos pelas comunidades que vivem na floresta, Pólos Agrícolas e Projetos de Assentamento promovendo a conservação do meio-ambiente, através da adoção de práticas sustentáveis de produção. Atualmente, temos 34 produtores certificados com o selo ACS das comunidades: Moreno Maio/AC, Humaitá/AC e projeto RECA/RO.

Através do selo da ACS, os consumidores identificam com facilidade os produtos orgânicos produzidos no estado e podem ter a certeza de que não contém agrotóxicos e foram produzidos dentro dos padrões preconizados pela certificadora.

RSPECTIVAS DAS ATIVIDADES DO SERVIÇO DE POLITICA E DESENVOLVIMENTO AGROPECUARIO PARA O ANO DE 2008.

- Chegada de novos fiscais federais agropecuários.
- A consolidação da Indicação Geográfica da Farinha de Mandioca de Cruzeiro do Sul.
- Espera – se também uma grande demanda na área de produção, inspeção e fiscalização dos produtos orgânicos após regulamentação da Lei 10.831.
- A participação de novos municípios no Projeto de Desenvolvimento da Pecuária Leiteira, a viabilização de recursos institucionais para sua execução e a inclusão de novos produtores e técnicos.

Número de técnicos com dedicação exclusiva: nenhum

Número de Técnicos de outros serviços que prestam serviços para o SEPDAg: 02

Nome: Geraldo de Melo Moura - Engenheiro Agrônomo - Responsável Técnico da Área Vegetal. Cargo: FFA – lotado no SEDESA/DT/SFA-AC;

Nome: Ana Paula Guimarães Roldão - Médica Veterinária – Responsável Técnica da Área Animal. Cargo: FFA – lotada no SEFAG/DT/SFA-AC.

Paulo Cesar de Souza Negreiros: cedido pelo Estado

Nome: Izaias de Carvalho Filho - Engenheiro Agrônomo

Entraves

- Falta de fiscais federais agropecuários para desempenhar as ações de competência do serviço.
- Falta de conscientização e interesse dos próprios beneficiários para os benefícios que a indicação geográfica pode trazer.
- Falta de recursos financeiros para executar o Projeto de Desenvolvimento da Pecuária Leiteira.
- Ainda falta harmonização e articulação entre os órgãos afins do setor agropecuário em nosso Estado.

2.1.5. Metas financeiras liquidadas.

2.1.6. Definição dos recursos financeiros considerados relevantes em 2007

Recursos financeiros geridos em 2007 (balanço financeiro): 3.029.232,05

Critério utilizado: 1% do total liquidado.

Plano Interno	R\$. (critério 1%)
MANUTSFA1	244.437,77
MANUTAC	724.168,43
FISCALSEM	36.153,03
FEBREAFTOSA	1.150.640,38
PCEAVE	32.036,04
GABPESQ	142.774,24

3. Análise crítica dos resultados.

A análise crítica dos resultados obtidos foi descrito ao final de cada Serviço relatado no item anterior.

4. Transferência de recursos – Convênios:

Programa / PI / Projeto / atividade	Conveniente	Elemento de despesa / R\$.	Contrapartida do Estado	Publicação
FEBREAFTOSA 20604035948420001	Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Estado do Acre - IDAF	4430-42 e 3330-41 R\$: 1.000.000,00	R\$. 100.00	D.O.U de 20.11.07 (seção 03).
MANUTAC 20604035948070001	Centro de Integração Empresa Escola – CIEE.	3350-39 R\$. 16.442,13	-	

5. Despesas com cartão de crédito corporativo (conforme item I-1.8 do anexo X da DN-TCU-85/2007).

5.1. Cartão de crédito corporativo: série histórica das despesas pagas mediante **fatura**.

2005	2006	2007
29.414,02	27.242,63	39.141,73

5.1.1. Cartão de crédito corporativo: detalhamento das despesas pagas mediante **fatura**.

Descrição da ocorrência	Justificativa	Responsável	Valor
- serviço de copias e reprodução de documentos.	Houve necessidade na SFA-AC, conforme atesto nas notas fiscais de serviço n.ºs. 4742, 18669, 15526, 18777, 18778, 18798,	Josué Freire do Nascimento	482,90
Manutenção e conservação de máquinas e	Houve necessidade na SFA-AC, conforme atesto do recebimento na NF n.º 004714.	Josué Freire do Nascimento	120,00

equipamentos			
- Manutenção e conservação de bens imóveis.	Houve necessidade na SFA-AC, conforme atesto de recebimento na NF. nº 0312.	Josué Freire do Nascimento	70,00
- Gás e outros materiais engarrafados.	Houve necessidade na SFA-AC, conforme atesto de recebimento na NF. nº 18812	Josué Freire do Nascimento	111,00
- material para manutenção de bens imóveis.	Houve necessidade na SFA-AC, conforme atesto de recebimento nas NF. nº 0671, 1705, 1704, 000437, 119088, 18325.	Josué Freire do Nascimento	1805,18
- Combustíveis e lubrificantes automotivos.	Houve necessidade de deslocamento: município de Epitaciolândia para Rio Branco e vice-versa, conforme atesto nas NF. nº 22434 e 22089.	Ana Lúcia Pereira	201,00
- Gás e outros materiais engarrafados.	Houve necessidade na UVAGRO de Epitaciolândia, conforme atesto de recebimento e NF. nº 12399.	Ana Lúcia Pereira	41,00
- Gêneros de alimentação.	Houve necessidade na UVAGRO de Epitaciolândia, conforme atesto de recebimento e NF. nº 012892, 012917.	Ana Lúcia Pereira	114,80
- Material de expediente.	Houve necessidade na UVAGRO de Epitaciolândia, conforme atesto de recebimento e NF. nº . 14168.	Ana Lúcia Pereira	115,69
-Material de copa e cozinha.	Houve necessidade na UVAGRO de Epitaciolândia, conforme atesto de recebimento e NF. nº . 012887	Ana Lúcia Pereira	33,50
-Material para manutenção de bens imóveis.	Houve necessidade na UVAGRO de Epitaciolândia, conforme atesto de recebimento e NF. nº . 027231/01, 3519, 027141/01.	Ana Lúcia Pereira	388,33
-Material de limpeza e higienização.	Houve necessidade na UVAGRO de Epitaciolândia, conforme atesto de recebimento e NF. nº. 012887.	Ana Lúcia Pereira	36,60
-Material para manutenção de veículos.	Houve necessidade na UVAGRO de Epitaciolândia, conforme atesto de recebimento e NF. nº. 2563.	Ana Lúcia Pereira	69,00
-Sementes, mudas de plantas e insumos.	Houve necessidade na SFA-AC (agricultura orgânica), conforme atesto de recebimento e NF. nº.000948, 1372.	Antonio Barboza de Souza.	796,00
-Ferramentas.	Houve necessidade na SFA-AC (agricultura orgânica), conforme atesto de recebimento e NF. nº.948, 77284.	Antonio Barboza de Souza.	203,78
-Combustíveis e lubrificantes.	Houve necessidade de deslocamento para Rio Branco conforme atesto de recebimento na NF. nº. 26037, 24584.	Antonio Barboza de Souza.	221,30
-Material para manutenção de bens imóveis.	Houve necessidade na UVAGRO de Assis Brasil), conforme atesto de recebimento na NF. nº. 1867, 0051, 1801, 003868.	Antonio Barboza de Souza.	778,70
-Combustíveis e lubrificantes.	Houve necessidade de deslocamento da UVAGRO de Epitaciolândia para Rio Branco X RBR/Epitaciolândia conforme atesto de recebimento na NF. nº.23231,	Mariana da Silva Paula	614,00

	77606, 23561, 23997, 24095, 23954, 120992.		
-Gás e outros materiais engarrafados.	Houve necessidade na UVAGRO de Epitaciolândia conforme atesto de recebimento na NF. n°. 12665.	Mariana da Silva Paula	41,00
-Gêneros de alimentação	Houve necessidade na UVAGRO de Epitaciolândia conforme atesto de recebimento na NF. n°. 2572, 2533	Mariana da Silva Paula	29,55
-Material de limpeza e higienização.	Houve necessidade na UVAGRO de Epitaciolândia conforme atesto de recebimento na NF. n°. 2572	Mariana da Silva Paula	50,45
-Material de expediente	Houve necessidade na UVAGRO de Epitaciolândia conforme atesto de recebimento na NF. n°. 14513.	Mariana da Silva Paula	85,00
-Material elétrico e eletrônico.	Houve necessidade na UVAGRO de Epitaciolândia conforme atesto de recebimento na NF. n° 028635/01, 028844/01.	Mariana da Silva Paula	80,00
-Combustíveis e lubrificantes	Houve necessidade de deslocamento da UVAGRO de Epitaciolândia para Rio Branco X RBR/Epitaciolândia conforme atesto de recebimento na NF. n°. 24258, 096973, 121629, 24573, 24895, 25092, 25105, 25228, 25264, 25471, 25483, 26114	Mariana da Silva Paula	846,00
-Gêneros de alimentação	Houve necessidade na UVAGRO de Epitaciolândia conforme atesto de recebimento na NF. n°. 2586, 2793.	Mariana da Silva Paula	125,00
-materiais e medicamentos para uso veterinário.	Houve necessidade na UVAGRO de Epitaciolândia conforme atesto de recebimento na NF. n°. 00572	Mariana da Silva Paula	10,00
-Gênero de alimentação.	Houve necessidade na SFA-AC (SEDESA), conforme atesto de recebimento na NF. 16352, 3907	Rejane Maria Lemos Santos	52,40
-Material de copa e cozinha.	Houve necessidade na SFA-AC (SEDESA), conforme atesto de recebimento na NF. 3907	Rejane Maria Lemos Santos	36,00
-Material de limpeza e higienização.	Houve necessidade na SFA-AC (SEDESA), conforme atesto de recebimento na NF. 16352, 3907	Rejane Maria Lemos Santos	241,56
-Gênero de alimentação.	Houve necessidade na SFA-AC (SEDESA), conforme atesto de recebimento na NF. 16352, 3907	Rejane Maria Lemos Santos	52,40
-Uniformes tecidos e aviamentos.	Houve necessidade na SFA-AC (SEDESA), conforme atesto de recebimento na NF. 0934, 001286.	Rejane Maria Lemos Santos	1600,00
-Manutenção de bens imóveis.	Houve necessidade na SFA-AC (SEDESA), conforme atesto de recebimento na NF. n° 025423/01, 025437/01, 1622, 1623.	Rejane Maria Lemos Santos	1439,33
-Material de	Houve necessidade na Secretaria de	Sami Pinheiro de	1500,00

expediente.	Aqüicultura e Pesca (SEAP-AC), conforme atesto de recebimento na NF. nº 63340, 009268, 1391.	Moura	
-serviços técnicos profissionais .	Houve necessidade na Secretaria de Aqüicultura e Pesca (SEAP-AC), conforme atesto de recebimento na NF. nº 0770.	Sami Pinheiro de Moura	800,00
-Combustível e lubrificantes.	Houve necessidade na Secretaria de Aqüicultura e Pesca (SEAP-AC), conforme atesto de recebimento na NF. nº 29608, 29514, 001586.	Sami Pinheiro de Moura	840,00
-Material de expediente.	Houve necessidade na Secretaria de Aqüicultura e Pesca (SEAP-AC), conforme atesto de recebimento na NF. nº 31972, 000047.	Sami Pinheiro de Moura	753,00
-Manutenção e conservação de veículos.	Houve necessidade na Secretaria de Aqüicultura e Pesca (SEAP-AC), conforme atesto de recebimento na NF. nº 50578, 1338.	Sami Pinheiro de Moura	407,00
-Combustível e lubrificantes	Houve necessidade na Secretaria de Aqüicultura e Pesca (SEAP-AC), conforme atesto de recebimento na NF. nº 0001739, 013852, 013869, 0369.	Sami Pinheiro de Moura	295,10
-Material de expediente.	Houve necessidade na Secretaria de Aqüicultura e Pesca (SEAP-AC), conforme atesto de recebimento na NF. nº 1115 e 1116.	Sami Pinheiro de Moura	746,60
-Material de copa e cozinha.	Houve necessidade na Secretaria de Aqüicultura e Pesca (SEAP-AC), conforme atesto de recebimento na NF. nº 1115.	Sami Pinheiro de Moura	53,40
-Material para manutenção de bens móveis.	Houve necessidade na Secretaria de Aqüicultura e Pesca (SEAP-AC), conforme atesto de recebimento na NF. nº 4785.	Sami Pinheiro de Moura	26,80
-Material de proteção e segurança.	Houve necessidade na Secretaria de Aqüicultura e Pesca (SEAP-AC), conforme atesto de recebimento na NF. nº 4785.	Sami Pinheiro de Moura	58,10
-Material para manutenção de veículos.	Houve necessidade na Secretaria de Aqüicultura e Pesca (SEAP-AC), conforme atesto de recebimento na NF. nº 001002.	Sami Pinheiro de Moura	220,00
-Serviços técnicos profissionais	Houve necessidade na SFA-AC, conforme atesto de recebimento na NF nº 12464	Antonia Erenice Pinheiro	300,00
-Manutenção de Software	Houve necessidade na SFA-AC, conforme atesto de recebimento na NF nº 01903	Antonia Erenice Pinheiro	800,00
-Manutenção e conservação de máquinas e equipamentos.	Houve necessidade na SFA-AC, conforme atesto de recebimento na NF nº 01317, 19203, 0877.	Antonia Erenice Pinheiro	1672,00
-Manutenção e	Houve necessidade na SFA-AC, conforme	Antonia Erenice	15,00

conservação de veículos	atesto de recebimento na NF nº 0133.	Pinheiro	
-Serviços gráficos.	Houve necessidade na SFA-AC, conforme atesto de recebimento na NF nº 19204, 16387, 19354, 01213, 16364, 16308.	Antonia Erenice Pinheiro	1103,00
-Gás e outros materiais engarrafados.	Houve necessidade na SFA-AC, conforme atesto de recebimento na NF nº 24271	Antonia Erenice Pinheiro	114,00
-Generos de alimentação.	Houve necessidade na SFA-AC, conforme atesto de recebimento na NF nº 6299	Antonia Erenice Pinheiro	48,00
-Material de expediente.	Houve necessidade na SFA-AC, conforme atesto de recebimento na NF nº 110405, 110502.	Antonia Erenice Pinheiro	175,00
-Material de processamento de dados.	Houve necessidade na SFA-AC, conforme atesto de recebimento na NF nº 036462	Antonia Erenice Pinheiro	66,00
-Material de acondicionamento e embalagem.	Houve necessidade na SFA-AC, conforme atesto de recebimento na NF nº 25379, 000393, 000392,	Antonia Erenice Pinheiro	74,00
-Material de cama mesa e banho.	Houve necessidade na SFA-AC, conforme atesto de recebimento na NF nº 03061, 130071.	Antonia Erenice Pinheiro	832,00
-Material de copa e cozinha.	Houve necessidade na SFA-AC, conforme atesto de recebimento na NF nº 62897, 62894	Antonia Erenice Pinheiro	168,80
-Material de limpeza e higienização.	Houve necessidade na SFA-AC, conforme atesto de recebimento na NF nº 6859	Antonia Erenice Pinheiro	59,60
-Material para manutenção de bem móveis.	Houve necessidade na SFA-AC, conforme atesto de recebimento na NF nº 122692, 125558.	Antonia Erenice Pinheiro	393,50
-Material elétrico e eletrônico.	Houve necessidade na SFA-AC, conforme atesto de recebimento na NF nº 00285, 90698, 0537.	Antonia Erenice Pinheiro	256,00
-material para festividades e homenagens.	Houve necessidade na SFA-AC, conforme atesto de recebimento na NF nº 004718, 004648.	Antonia Erenice Pinheiro	30,00
-Material de expediente.	Houve necessidade na SFA-AC, conforme atesto de recebimento na NF nº 32062, 004053, 109986.	Antonia Erenice Pinheiro	55,40
-Material de acondicionamento e embalagem.	Houve necessidade na SFA-AC, conforme atesto de recebimento na NF nº 8150, 044308, 044817, 80861, 9935.	Antonia Erenice Pinheiro	323,89
-Uniformes, tecidos e aviamentos.	Houve necessidade na SFA-AC, conforme atesto de recebimento na NF nº 003689, 5622.	Antonia Erenice Pinheiro	828,00
-Material para manutenção de bens imóveis.	Houve necessidade na SFA-AC, conforme atesto de recebimento na NF nº 118758, 119394, 003715.	Antonia Erenice Pinheiro	241,14
-Material elétrico e eletrônico.	Houve necessidade na SFA-AC, conforme atesto de recebimento na NF nº 000768, 79500, 000779, 059941/01, 85433.	Antonia Erenice Pinheiro	1009,68

-Material de proteção e segurança.	Houve necessidade na SFA-AC, conforme atesto de recebimento na NF nº 79719, 006877.	Antonia Erenice Pinheiro	121,80
-Material laboratorial.	Houve necessidade na SFA-AC, conforme atesto de recebimento na NF nº 032168, 032392.	Antonia Erenice Pinheiro	486,00
-Material para manutenção de veículos.	Houve necessidade na SFA-AC, conforme atesto de recebimento na NF nº 005158, 005139.	Antonia Erenice Pinheiro	844,09
-Manutenção e conservação de maquinas e equipamentos.	Houve necessidade na SFA-AC, conforme atesto de recebimento na NF nº 2598,	Antonia Erenice Pinheiro	130,00
-Manutenção e conservação de veículos.	Houve necessidade na SFA-AC, conforme atesto de recebimento na NF nº 005158, 005139, 00713, 0782.	Antonia Erenice Pinheiro	257,00
-Exposições, congressos e conferências.	Houve necessidade na SFA-AC, conforme atesto de recebimento na NF nº. 017548.	Antonia Erenice Pinheiro	499,00
-Serviços de processamento de dados.	Houve necessidade na SFA-AC, conforme atesto de recebimento na NF nº 01674.	Antonia Erenice Pinheiro	800,00
-Serviços de áudio, vídeo e foto.	Houve necessidade na SFA-AC, conforme atesto de recebimento na NF nº 0059	Antonia Erenice Pinheiro	60,00
-Serviços gráficos	Houve necessidade na SFA-AC, conforme atesto de recebimento na NF nº 19036, 19074, 15854, 017982,	Antonia Erenice Pinheiro	375,70
-Material de processamento de dados.	Houve necessidade na SFA-AC, conforme atesto de recebimento na NF nº 73235, 004350, 008999/01, 2546.	Antonia Erenice Pinheiro	1588,50
-Material de copa e cozinha.	Houve necessidade na SFA-AC, conforme atesto de recebimento na NF nº 17440	Antonia Erenice Pinheiro	78,95
-Material para manutenção de bens imóveis.	Houve necessidade na SFA-AC, conforme atesto de recebimento na NF nº 17514.	Antonia Erenice Pinheiro	730,00
-Material elétrico e eletrônico.	Houve necessidade na SFA-AC, conforme atesto de recebimento na NF nº 003920, 0000519.	Antonia Erenice Pinheiro	277,07
-Material de proteção e segurança.	Houve necessidade na SFA-AC, conforme atesto de recebimento na NF nº 0000566.	Antonia Erenice Pinheiro	44,98
-Material para manutenção de veículos.	Houve necessidade na SFA-AC, conforme atesto de recebimento na NF nº 036607, 218163, 146566, 164032, 022183, 18783, 004876, 004862, 017319, 18539, 004797.	Antonia Erenice Pinheiro	1280,00
-Serviços técnicos profissionais.	Houve necessidade na SFA-AC, conforme atesto de recebimento na NF nº 0198	Antonia Erenice Pinheiro	100,00
-Manutenção e conservação de máquinas e equipamentos.	Houve necessidade na SFA-AC, conforme atesto de recebimento na NF nº 2488.	Antonia Erenice Pinheiro	263,00

-Manutenção e conservação de veículos.	Houve necessidade na SFA-AC, conforme atesto de recebimento na NF nº 004876, 004862, 164753, 036608, 0486.	Antonia Erenice Pinheiro	1122,32
-serviços gráficos	Houve necessidade na SFA-AC, conforme atesto de recebimento na NF nº 15146, 18534, 18509.	Antonia Erenice Pinheiro	764,60
-Serviços de conservação e rebeneficiamento de mercadorias.	Houve necessidade na SFA-AC, conforme atesto de recebimento na NF nº 12261.	Antonia Erenice Pinheiro	800,00

5.2. Cartão de crédito corporativo: série histórica dos **saques** efetuados

2005	2006	2007
29.761,00	19.121,00	2.912,00

5.2.2. Cartão de crédito corporativo: detalhamento dos **saques** efetuados em 2007.

Descrição da ocorrência	Justificativa	Responsável	Valor
-Pagamento seguro obrigatório dos veículos da SFA-AC.	O sistema de pagamento do Banco do Brasil não está adequado para pagamento no atendimento através do Cartão Corporativo.	Josué Freire do Nascimento	723,87
-Compra de material de consumo.	Complementar o saque realizado de 730,00, em 26.06.07, por naquele momento não haver disponível notas de R\$. 1,00 e R\$.2,00.	Josué Freire do Nascimento	6,13
- Serviço de descupinização.	Inexistência na praça de empresa deste ramo que trabalhe com o cartão.	Josué Freire do Nascimento.	450,00
- manutenção de máquinas de escrever marca olivetti e linea.	Inexistência na praça de empresa deste ramo que trabalhe com o cartão.	Josué Freire do Nascimento.	120,00
- Compra de combustível	Inoperância do terminal de leitura do cartão de crédito.	Mariana da Silva Paula	100,00
- Compra de combustível	Inoperância do terminal de leitura do cartão de crédito.	Mariana da Silva Paula	60,00
- pagamento de taxas no DETRAN-AC.	O sistema de pagamento do DETRAN não está adequado para pagamento no atendimento através do Cartão Corporativo.	Sami Pinheiro de Moura	230,00
- pagamento de taxas no DETRAN-AC.	O sistema de pagamento do DETRAN não está adequado para pagamento no atendimento através do Cartão Corporativo.	Antonia Erenice Pinheiro	732,00
- serviço de manutenção preventiva e corretiva em bomba de	O estabelecimento contratado é único no Estado e não opera com terminal de leitura de cartão.	Antonia Erenice Pinheiro	350,00

combustível da SFA-AC.			
-Guia de Recolhimento da União – GRU.	Recurso utilizado de forma equivocada.	Antonia Erenice Pinheiro	140,00

6. Regularidade dos procedimentos licitatórios:

A Superintendência Federal de Agricultura no Acre efetuou através de processos licitatórios que obedecem aos requisitos de menor preço, qualidade, melhor técnica e outros itens definidos em Lei, a seguir:

6.1. Modalidade Pregão eletrônico.

- 6.1.1. Processo MAPA 21004.000666/2007-82 – pregão eletrônico nº 01/07
6.1.2. Objeto: compra de material de consumo (combustível);
6.1.3. R\$. 35.800,00
- 6.1.1. Processo: MA-21004/1032/2007-47 – pregão nº 03/07
6.1.2. Objeto: Contrato de prestação de serviços limpeza e higienização.
6.1.4. R\$. 218.900,00
- 6.1.1. Processo MA- 21004.01211/2007-84 – pregão nº 04/2007
6.1.2. Objeto: aquisição de material permanente.
6.1.3. R\$. 53.900,97
- 6.1.1. Processo MA- 21004.1349/2007-83 – pregão eletrônico nº 05/07
6.1.2. Objeto: compra de material de consumo
6.1.5. R\$. 7.457,77

Modalidade Tomada de Preço- nº 02/2007

- 6.1.1. Processo MA- 21004.
6.1.2. Objeto: Reforma do prédio da SFA-AC.
6.1.6. R\$. 210.000,00

6.2. Dispensa de licitação e inexigibilidade:

- 6.2.1. Objeto da contratação: aquisição de material de consumo - caixa para arquivos
6.2.2. R\$. 1.292,00
6.2.3. Fundamentação da dispensa: Art.24/02 – Lei 8666/93
6.2.4. Responsável pela fundamentação: Chefe do Serviço de Apoio Administrativo
6.2.5. CNPJ: 060029960001-50, Tavares e Companhia Ltda.
- 6.2.1. Objeto da contratação: aquisição de material de consumo – papel A-4.
6.2.2. R\$. 5.270,00
6.2.3. Fundamentação da dispensa: Art.24/02 – Lei 8666/93
6.2.4. Responsável pela fundamentação: Chefe do Serviço de Apoio Administrativo
6.2.5. CNPJ: 030646920001-20, Leonora Ind. E Comércio de Papéis Ltda
- 6.2.1. Objeto da contratação: aquisição de material permanente
6.2.2. R\$. 1.799,99

- 6.2.3. Fundamentação da dispensa: Art.24/02 – Lei 8666/93
6.2.4. Responsável pela fundamentação: Chefe do Serviço de Apoio Administrativo
6.2.5. CNPJ: 058972460001-21-Lau ind. e com.de equipam. Eletro-eletrônicos Ltda.
- 6.2.1. Objeto da contratação: aquisição de material de consumo – tonner.
6.2.2. R\$. 280,00, 471,80, 787,79, 1.200,00.
6.2.3. Fundamentação da dispensa: Art.24/02 – Lei 8666/93
6.2.4. Responsável pela fundamentação: Chefe do Serviço de Apoio Administrativo
6.2.5. CNPJ: New ink com.de artigos P. e serviços Ltda, 083847870001-44; Maria Leda Marioto me, 076080700001-76, E.C.Paules me, 086097430001-75, Poliprint informática Ltda me, 037471490001-27
- 6.2.1. Objeto da contratação: Congresso Brasileiro de Pregoeiros
6.2.2. R\$. 2.595,00
6.2.3. Fundamentação da dispensa: Art.24/02 – Lei 8666/93
6.2.4. Responsável pela fundamentação: Chefe do Serviço de Apoio Administrativo
6.2.5. CNPJ: 058972460001-21 Lau ind. e com.de equipam. Eletro-eletrônicos Ltda.
- 6.2.1. Objeto da contratação: material farmacológico
6.2.2. R\$. 4.600,00
6.2.3. Fundamentação da dispensa: Art.24/02 – Lei 8666/93
6.2.4. Responsável pela fundamentação: Chefe do Serviço de Apoio Administrativo
6.2.5. CNPJ: 05146814/0001-52 – DL Ramos ME.
- 6.2.1. Objeto da contratação: material de expediente
6.2.2. R\$. 4.708,00
6.2.3. Fundamentação da dispensa: Art.24/02 – Lei 8666/93
6.2.4. Responsável pela fundamentação: Chefe do Serviço de Apoio Administrativo
6.2.5. CNPJ: 03.064.692/0001-20 - ind. gráfica e editora Leonora Ltda
- 6.2.1. Objeto da contratação: gêneros de alimentação
6.2.2. R\$. 1.740,00
6.2.3. Fundamentação da dispensa: Art.24/02 – Lei 8666/93
6.2.4. Responsável pela fundamentação: Chefe do Serviço de Apoio Administrativo
6.2.5. CNPJ: 00.962636/0001-14 – Lopes e silva Ltda.
- 6.2.1. Objeto da contratação: serviços gráficos e editoriais
6.2.2. R\$. 1.340,00
6.2.3. Fundamentação da dispensa: Art.24/02 – Lei 8666/93
6.2.4. Responsável pela fundamentação: Chefe do Serviço de Apoio Administrativo
6.2.5. CNPJ: 84.314.079/0001-15 – C.J.A. Chagas me.
- 6.2.1. Objeto da contratação: serviço de seleção e treinamento
6.2.2. R\$. 3.200,00
6.2.3. Fundamentação da dispensa: Art.24/02 – Lei 8666/93
6.2.4. Responsável pela fundamentação: Chefe do Serviço de Apoio Administrativo
6.2.5. CNPJ: 06.121897/0001-98 – a consultoria e assessoria Ltda
- 6.2.1. Objeto da contratação: material permanente
6.2.2. R\$. 1.004,76
6.2.3. Fundamentação da dispensa: Art.24/02 – Lei 8666/93
6.2.4. Responsável pela fundamentação: Chefe do Serviço de Apoio Administrativo

- 6.2.5. CNPJ: 05.987.246/0001-21 - lau comercio de equipamentos e eletro eletrônicos
- 6.2.1. Objeto da contratação: serviços gráficos e editoriais
6.2.2. R\$. 4.401,00
6.2.3. Fundamentação da dispensa: Art.24/02 – Lei 8666/93
6.2.4. Responsável pela fundamentação: Chefe do Serviço de Apoio Administrativo
6.2.5. CNPJ: 01.805.545/0001-38, 06.916.063/0001-79.
- 6.2.1. Objeto da contratação: material para manutenção de bens móveis
6.2.2. R\$. 724,68
6.2.3. Fundamentação da dispensa: Art.24/02 – Lei 8666/93
6.2.4. Responsável pela fundamentação: Chefe do Serviço de Apoio Administrativo
6.2.5. CNPJ: 04.439.665/0001-57 – sermatec comércio e serviços ltda.
- 6.2.1. Objeto da contratação: instalações elétricas
6.2.2. R\$. 14.485,50
6.2.3. Fundamentação da dispensa: Art.24/02 – Lei 8666/93
6.2.4. Responsável pela fundamentação: Chefe do Serviço de Apoio Administrativo
6.2.5. CNPJ: 14.291.629/0001-42 – Controles eletrônicos e construções ltda.
- 6.2.1. Objeto da contratação: gêneros de alimentação
6.2.2. R\$. 2.337,50
6.2.3. Fundamentação da dispensa: Art.24/02 – Lei 8666/93
6.2.4. Responsável pela fundamentação: Chefe do Serviço de Apoio Administrativo
6.2.5. CNPJ: 14368245/0001-80 – VS Lima me
- 6.2.1. Objeto da contratação: serviço de seleção e treinamento
6.2.2. R\$. 6.200,00
6.2.3. Fundamentação da dispensa: Art.24/02 – Lei 8666/93
6.2.4. Responsável pela fundamentação: Chefe do Serviço de Apoio Administrativo
6.2.5. CNPJ: 01923346/0001-24 – Brasileiro e Cordeiro ltda
- 6.2.1. Objeto da contratação: serviços gráficos
6.2.2. R\$. 1.400,00
6.2.3. Fundamentação da dispensa: Art.24/02 – Lei 8666/93
6.2.4. Responsável pela fundamentação: Chefe do Serviço de Apoio Administrativo
6.2.5. CNPJ: 01805545/000/-38 – S Cipriani
- 6.2.1. Objeto da contratação: material para comunicações
6.2.2. R\$. 2.020,00
6.2.3. Fundamentação da dispensa: Art.24/02 – Lei 8666/93
6.2.4. Responsável pela fundamentação: Chefe do Serviço de Apoio Administrativo
6.2.5. CNPJ: 84.3326479/0001-40 - SETEL
- 6.2.1. Objeto da contratação: manutenção e conservação de bens imóveis
6.2.2. R\$. 7.688,00
6.2.3. Fundamentação da dispensa: Art.24/02 – Lei 8666/93
6.2.4. Responsável pela fundamentação: Chefe do Serviço de Apoio Administrativo
6.2.5. CNPJ: 84.3326479/0001-40 - SETEL
- 6.2.1. Objeto da contratação: serviço de seleção e treinamento
6.2.2. R\$. 1.300,00

- 6.2.3. Fundamentação da dispensa: Art.24/02 – Lei 8666/93
6.2.4. Responsável pela fundamentação: Chefe do Serviço de Apoio Administrativo
6.2.5. CNPJ: 07.797967/0001-95 – NP Eventos e serviços ltda
- 6.2.1. Objeto da contratação: material de consumo
6.2.2. R\$. 1.034,50
6.2.3. Fundamentação da dispensa: Art.24/02 – Lei 8666/93
6.2.4. Responsável pela fundamentação: Chefe do Serviço de Apoio Administrativo
6.2.5. CNPJ: 14413439/0001-50 – papelaria globo, 04514527/0001-95–papelaria escolar
- 6.2.1. Objeto da contratação: manutenção e conservação de bens imóveis
6.2.2. R\$. 6.526,60
6.2.3. Fundamentação da dispensa: Art.24/02 – Lei 8666/93
6.2.4. Responsável pela fundamentação: Chefe do Serviço de Apoio Administrativo
6.2.5. CNPJ: 14291629/0001-42 – Controles
- 6.2.1. Objeto da contratação: serviço de seleção e treinamento
6.2.2. R\$. 1.200,00
6.2.3. Fundamentação da dispensa: Art.24/02 – Lei 8666/93
6.2.4. Responsável pela fundamentação: Chefe do Serviço de Apoio Administrativo
6.2.5. CNPJ: 03551635/0001-75 – Fundação para o Desenvolvimento da Agronomia
- 6.2.1. Objeto da contratação: materiais e equipamentos para uso veterinário
6.2.2. R\$. 1.187,00
6.2.3. Fundamentação da dispensa: Art.24/02 – Lei 8666/93
6.2.4. Responsável pela fundamentação: Chefe do Serviço de Apoio Administrativo
6.2.5. CNPJ: 01745592/0001-33 – Isca Tecnologias Ltda.
- 6.2.1. Objeto da contratação: material para comunicações
6.2.2. R\$. 2.020,00
6.2.3. Fundamentação da dispensa: Art.24/02 – Lei 8666/93
6.2.4. Responsável pela fundamentação: Chefe do Serviço de Apoio Administrativo
6.2.5. CNPJ: 84.3326479/0001-40 - SETEL
- 6.2.1. Objeto da contratação: manutenção e conservação de veículos
6.2.2. R\$. 2.460,00
6.2.3. Fundamentação da dispensa: Art.24/02 – Lei 8666/93
6.2.4. Responsável pela fundamentação: Chefe do Serviço de Apoio Administrativo
6.2.5. CNPJ: 14266654/0001-76 – tapeçaria e pregão goiano ltda
- 6.2.1. Objeto da contratação: equipamentos para áudio vídeo e foto
6.2.2. R\$. 3.480,00
6.2.3. Fundamentação da dispensa: Art.24/02 – Lei 8666/93
6.2.4. Responsável pela fundamentação: Chefe do Serviço de Apoio Administrativo
6.2.5. CNPJ: 07484591/0001-69 – JGM Costa-ME
- 6.2.1. Objeto da contratação: gás e outros materiais engarrafados
6.2.2. R\$. 800,00
6.2.3. Fundamentação da dispensa: Art.24/02 – Lei 8666/93
6.2.4. Responsável pela fundamentação: Chefe do Serviço de Apoio Administrativo
6.2.5. CNPJ: 06194166/0001-72 – F Bambila – me

- 6.2.1. Objeto da contratação: serviços técnicos profissionais
6.2.2. R\$. 5.000,00
6.2.3. Fundamentação da dispensa: Art.24/02 – Lei 8666/93
6.2.4. Responsável pela fundamentação: Chefe do Serviço de Apoio Administrativo
6.2.5. CNPJ: LM Leal – me
- 6.2.1. Objeto da contratação: serviços gráficos e editoriais
6.2.2. R\$. 1970,00
6.2.3. Fundamentação da dispensa: Art.24/02 – Lei 8666/93
6.2.4. Responsável pela fundamentação: Chefe do Serviço de Apoio Administrativo
6.2.5. CNPJ: 01805545/0001-38 – S Cipriani
- 6.2.1. Objeto da contratação: gêneros de alimentação
6.2.2. R\$. 2.277,20
6.2.3. Fundamentação da dispensa: Art.24/02 – Lei 8666/93
6.2.4. Responsável pela fundamentação: Chefe do Serviço de Apoio Administrativo
6.2.5. CNPJ: 06194166/0001-72 – F Bambila – me
- 6.2.1. Objeto da contratação: direitos autorais – serviços de engenharia
6.2.2. R\$. 7.500,00
6.2.3. Fundamentação da dispensa: Art.24/02 – Lei 8666/93
6.2.4. Responsável pela fundamentação: Chefe do Serviço de Apoio Administrativo
6.2.5. CNPJ: 965207366-00 – Jivago Afonso Nolli
- 6.2.1. Objeto da contratação: material de consumo (Combustíveis e lubrificantes
automotivos)
6.2.2. R\$. 1977,00
6.2.3. Fundamentação da dispensa: Art.24/02 – Lei 8666/93
6.2.4. Responsável pela fundamentação: Chefe do Serviço de Apoio Administrativo
6.2.5. CNPJ: 14709356/0001-03 – G.Silva ltda (ME)
- 6.2.1. Objeto da contratação: manutenção e conservação de bens imóveis.
6.2.2. R\$. 5.759,90
6.2.3. Fundamentação da dispensa: Art.24/02 – Lei 8666/93
6.2.4. Responsável pela fundamentação: Chefe do Serviço de Apoio Administrativo
6.2.5. CNPJ: 04581948/0001-39 – Correa e Silva Indústria e Comércio Ltda-ME.
- 6.2.1. Processo: MAPA 21004.001053/2006-81 (Inexigibilidade)
6.2.2. Objeto da contratação: serviço de coleta, transporte e entrega de
correspondência.
6.2.3. contrato: nº 05/2005
6.2.4. Fundamentação da dispensa: Art.25/01º – Lei 8666/93
6.2.5. Responsável pela fundamentação: Chefe do Serviço de Apoio Administrativo
6.2.6. Identificação do contratado: Empresa de Correios e Telégrafos
6.2.7. CNPJ: 34028316 /0027-42
- 6.2.1. Processo: MAPA 21004.001054/2006-26 (Inexigibilidade)
6.2.2. Objeto da contratação: serviços postais e telemáticos convencionais..
6.2.3. contrato: nº 06/2005 – efetuado termo aditivo para 2007
6.2.4. Fundamentação da dispensa: Art.25/01º – Lei 8666/93

- 6.2.5. Responsável pela fundamentação: Chefe do Serviço de Apoio Administrativo
 6.2.6. Identificação do contratado: Empresa de Correios e Telégrafos
 6.2.7. CNPJ: 34028316 /0027-42
- 6.2.1. Processo: MAPA 21004.001051/2006-92 (Inexigibilidade)
 6.2.2. Objeto da contratação: gerenciamento de energia elétrica..
 6.2.3. contrato: nº 004/2005 - efetuado termo aditivo para 2007
 6.2.4. Fundamentação da dispensa: Art.25/01º – Lei 8666/93
 6.2.5. Responsável pela fundamentação: Chefe do Serviço de Apoio Administrativo
 6.2.6. Identificação do contratado: Eletroacre
 6.2.7. CNPJ: 04065033 /0001-70
- 6.2.1. Processo: MAPA 21004.001143/2005-91 (Inexigibilidade)
 6.2.2. Objeto da contratação: divulgação de matéria no D.O.U.
 6.2.3. contrato: nº 001/2006
 6.2.4. Fundamentação da dispensa: Art.25/01º – Lei 8666/93
 6.2.5. Responsável pela fundamentação: Chefe do Serviço de Apoio Administrativo
 6.2.6. Identificação do contratado: Imprensa Nacional

7. Política de Recursos Humanos -Gestão de Pessoas:

7.1. Número de servidores ativos, remunerados conforme Plano de Classificação de Cargos e Salários das leis 5645/70, 6550/78, 8112/90 e anexo VIII da lei 8460/92.

Cargo de Servidores ativos permanente Regime Jurídico Único	Quantidade Área meio	Área fim
Agente de Atividades Agropecuárias-		08
Agente de Vigilância	01	01
Agente Administrativo		05
Auxiliar Operacional de Serviços Diversos	01	01
Artífice de Carpintaria e Marcenaria		01
Artífice de Eletricidade e Comunicações		01
Datilógrafo	04	02
Fiscal Federal Agropecuário		20
Motorista Oficial 02 -	02	
Pesquisador em Ciências Exatas e da Natureza	02	01
Técnico de Contabilidade	01	
Técnico Federal de Inspeção		02
Total servidores	11	42

Cargo de Servidores Termo de Cooperação Técnica	Área meio	Área fim
Agente Administrativo	01	
Agente de Atividades Agropecuárias		02
Auxiliar Operacional de Serviços Diversos	01	02
Auxiliar Operacional de Agropecuária	01	
Agente de Saúde Pública	01	
Engenheiro Agrônomo		01

Cargo de servidores comissionados	Comissão	Área meio	Fim
Superintendente	(DAS 3)	01	
Assistente	(DAS 2)	01	
Seção de Planejamento e Acompanhamento .	(FG-1)	01	
Seção de Suporte Técnico Operacional e Comunicação Social	(FCT)	01	
Setor de Administração de Pessoal	(FCT)	01	
Divisão Técnica	(DAS 2)		01
Serviço de Apoio Administrativo	(DAS 1)	01	
Serviço de Inspeção de Produtos Agropecuários	(DAS 1)		01
Serviço de Política e Desenvolvimento Agropecuário	(DAS 1)		01
Serviço de Sanidade Agropecuária	(DAS 1)		01
Seção de Atividades Gerais	(FG 1)	01	

Cargo de Servidores cedidos temporariamente	Área meio	Área fim
Motorista	01	
Ajudante geral	01	
Assistente de operações	01	
Agente de segurança	01	
Total	04	-

Estagiários	Área meio	Área fim
Estagiário nível médio	02	-
Estagiário nível superior	02	02
Total	04	02

Cargos de servidores terceirizados	Área meio	Área fim
Vigilantes	14	-
Serventes	11	
Total	25	

7.2. Aspectos legais observados: Atos de admissão, desligamento, concessão de aposentadoria e pensão.

Atos	Quantidade	Registrados no SIASC
Admissão	13 fiscais federais	0
Desligamento	0	0
Aposentadoria	0	0
Pensão	0	0

7.3 Diárias final de semana: Quadro demonstrativo valores pagos gestão 2007

Beneficiário	Itinerário	Motivo do Deslocamento	Período de Afastamento	Valor da Passagem	Valor da Diária
Adriane Edna Pires de Souza	Sena Madureira/RB/Sena Madureira	Participar Do Curso	09 a 15.12.2007		759,33
Altino Tadeu da Silva Vieira	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	19 a 23.04.2007		386,64
Altino Tadeu da Silva Vieira	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	01 a 05.05.2007		386,64
Amarizio Monteiro de Souza	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Conduzir Servidores	11.03.07		42,96
Amarizio Monteiro de Souza	Rb/Assis Brasil/Rb	Conduzir Servidores	18 a 19/03/07		125,38
Amarizio Monteiro de Souza	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Conduzir Servidores	06.04.2007		42,96
Amarizio Monteiro de Souza	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Conduzir Servidores	08.04.2007		42,96
Amarizio Monteiro de Souza	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Conduzir Servidores	15.04.2007		42,96
Amarizio Monteiro de Souza	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Conduzir Servidores	22.04.2007		42,96
Amarizio Monteiro de Souza	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Conduzir Servidores	29.04.2007		42,96
Amarizio Monteiro de Souza	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Conduzir Servidores	05.05.2007		42,96
Amarizio Monteiro de Souza	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Conduzir Servidores	01.05.2007		42,96
Amarizio Monteiro de Souza	Rb/Porto Velho/Rb	Conduzir Veículo	16 a 22.09.2007		615,47
Amarizio Monteiro de Souza	Rb/Epitaciolândia/Assis Brasil/Rb	Conduzir Servidores	01 a 02.11.2007		125,38
Ana Carolina Miranda Lamy	RB/Rio De Janeiro/RB	Treinamento	14 a 27.10.2007	1.435,04	364,23
Ana Paula Guimarães roldão	Rb/Brasília/Rb	Curso	14 a 20.10.2007	704,04	873,44
Ana Paula Guimarães Roldão	Rb/João Pessoa/Rb	Participar de Reunião	25 a 30.11.2007	2.269,84	667,24
Ana Paula Guimarães Roldão	Breasilândia/RB	Força-Tarefa	21 a 26.11.2007	704,04	753,17
Ângelo Berchieri Junior	Jaboticabal/R. Preto/P. Velho/R. Preto/Jaboticabal	Ministrar Palestra	16 a 19.09.2007	2.209,84	463,85
Antonio Barbosa de Solsa	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	14 a 18.03.07		445,71
Antonio Barbosa de Sousa	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	24 a 28/03/07		445,71
Antonio Barbosa de Sousa	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	29/03 a 02/04/2007		445,71
Antonio Barbosa de Sousa	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	07 a 11.04.2007		445,71
Antonio Barbosa de Sousa	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	13 a 17.04.2007		445,71
Antonio Barbosa de Sousa	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	17 a 21.04.2007		439,66
Antonio Barbosa de Sousa	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	03 a 07.05.2007		445,71
Antonio Barbosa de Souza	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	09 a 13.03.07		445,71
Antonio César Lazzare	P. Castro/RB/P. de Castro	Participar Do Curso	09 a 15.12.2007		759,33
Antonio da Cunha Mota	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	06 a 10.04.2007		386,64
Antônio da Cunha Mota	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	14 a 18.04.2007		386,64
Antonio da Cunha Neto	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	28.04 a 2.05.07		386,64
Antonio José Serra Ferreira	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	20 a 24.04.2007		386,64
Antônio José Serra Ferreira	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	12 a 16.04.2007		386,64
Antônio José Serra Ferreira	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	04 a 08.05.2007		386,64
Ariane Paes de B W Thomazin	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	13 a 17.03.07		439,66
Ariane Paes de B W Thomazin	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	18 a 22/03/07		439,66
Ariane Paes de B W Thomazin	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	23 a 27/03/07		445,71
Ariane Paes de B W Thomazin	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	28/03 a 1/04/07		445,71
Ariane Paes de B W Thomazin	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	12 a 16.04.2007		445,71
Ariane Paes de B W Thomazin	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	18 a 22.04.2007		445,71
Ariane Paes de B W Thomazin	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	02 a 06.05.2007		463,86
Ariane Paes de B W Thomazin	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	29.04 a 03.05.2007		445,71
Ariane Paes de B W Thomazin	RB/Cruzeiro Do Sul/RB	Seminário	25 a 27.05.2007	425,00	306,63
Augusto Jorge S e Silva	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	10 a 14.03.07		445,71
Augusto Jorge Simões e Silva	Brasília	Treinamento	31/03/2007	*	130,57
Augusto Jorge Simões e Silva	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	08 a 12.04.2007		439,66
Augusto Jorge Simões e Silva	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	15 a 19.04.2007		439,66
Augusto Jorge Simões e Silva	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	22 a 26.04.2007		439,66
Augusto Jorge Simões e Silva	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	03 a 07.05.2007		445,71
Carlos Torres de Oliveira	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Conduzir Servidores	21.04.2007		42,96
Carlos Torres de Oliveira	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Conduzir Servidores	06.05.2007		42,96
Caroline Del Giudice de Andrada	Goiânia/RB	Curso	29.10 a 10.11.2007	939,84	1.464,21
Cíntia Cunha Leite	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	24 a 28.04.2007		362,44
Cíntia da Cunha Leite	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	05 a 09.04.2007		374,54

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento no Acre

Seção de Planejamento e Acompanhamento

Rodovia Ac-40, Nº 793 - Cep 69901-180 - Rio Branco-Ac - Telefones: (68) 3212 - 1316, 3212-1300. Fax: (68)3212 - 1313 / 3212-1318
E-Mail: Hyperlink "Mailto:spa-ac@Agricultura.gov.br" spa-ac@Agricultura.gov.br

Cíntia da Cunha Leite	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	11 a 15.04.2007		368,49
Cíntia da Cunha Leite	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	05 a 09.05.2007		368,49
Coroline Del G. de Andrada	Rb/Goiânia/Rb	Curso	14 a 28.10.2007	939,84	1.688,37
Danilo Mazzo do Sacramento	Rb/Porto Velho/Rb	Curso	16 a 22.09.2007		759,33
Danilo Mazzo do Sacramento	Assis Brasil/R B/ Assis Brasil	Participar Do Curso	09 a 15.12.2007		759,33
Edmilson Teixeira Farias	Rb/São Luis/Rb	Treinamento	02 a 06.12.2007	1.763,16	479,19
Edson José da Silva	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	04 a 08.05.2007		368,49
Edson José L da Silva	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	06 a 10.03.07		368,49
Edson José Lopes da Silva	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	17 a 21/03/07		368,49
Edson José Lopes da Silva	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Aux.Fiscalização	22 a 26/03/07		368,49
Edson José Lopes da Silva	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	27 a 31/03/2007		362,44
Edson José Lopes da Silva	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	12 a 16.04.2007		368,49
Edson José Lopes da Silva	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	22 a 26.04.2007		362,44
Etimildo Lopes de Oliveira	Rio De Janeiro	Reunião	15 a 21/04/2007	1.033,04	680,78
Etimildo Lopes de Oliveira	Rb/Brasília/Rb	Participar de Encontro	17 a 19.06.2007	564,04	309,32
Etimildo Lopes de Oliveira	Rb/Epitaciolândia/Assis Brasil/Rb	Orientar Servidores	01 a 02.11.2007		122,83
Etimildo Lopes de Oliveira	Rb/Brasília/Rb	Participar de Evento	11 a 13.11.2007	1.084,04	314,95
Etimildo Lopes de Oliveira	Rb/Brasília/Rb	Curso	18 a 30.11.2007	1.014,04	1.354,85
Fábio Pires de Moraes	Cruzeiro Do Sul/RB/Cruzeiro Do Sul	Participar Do Curso	08 a 16.12.2007	697,00	1.047,95
Francisco Clauco de A. Santos	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	15 a 19.04.2007		439,66
Francisco Glauco de A. Santos	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	07 a 11.04.2007		445,71
Francisco Glauco de A. Santos	Rb/Porto Velho/Rb	Curso	16 a 22.09.2007		729,08
Francisco J. G. de Oliveira	Rb/Epitaciolândia/Rb	Acom. Na Fiscalização	15 a 19/03/07		538,54
Francisco José da Fonseca	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	07 a 11.04.2007		386,64
Francisco José da Fonseca	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	17 a 21.04.2007		386,64
Francisco José da Fonseca	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	29.04 a 03.05.2007		386,64
Francisco Montero Mariscal	Rb/São Paulo/Rb	Reunião	27 a 29.05.2007	1.957,04	364,23
Francisco Roberto L. Mesquita	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	20 a 24.04.2007		463,86
Geraldo de Melo Moura	Rb/Manaus/Rb	Treinamento	22 a 28.07.2007	549,04	873,44
Geraldo de Melo Moura	Rb/Manaus/Rb	Treinamento	29.07 a 04.08.2007	*	883,74
Geraldo de Melo Moura	Rb/ Londrina/Pr/ Rb	Participar da Reunião Técnica	07 a 11.10.2007	2.379,46	494,64
Geraldo de Melo Moura	Rb/Czs/Feijó/Tarauacá/Rb	Realizar Supervisão	22 a 31.10.2007	504,42	985,84
Geraldo de Melo Moura	Rb/São Luis/Rb	Participar de Evento	25.11 a 01.12.2007	1.763,16	784,06
Hecktor Torres de Araújo	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	24 a 28/03/07		368,49
Hecktor Torres de Araújo	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	09 a 13.03.07		368,49
Hecktor Torres de Araújo	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar fiscalização	14 a 18.03.07		368,49
Hecktor Torres de Araújo	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	29/03 a 02/04/2007		368,49
Hecktor Torres de Araújo	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	10 a 14.04.2007		362,44
Hecktor Torres de Araújo	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	18 a 22.04.2007		368,49
Hecktor Torres de Araújo	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	02 a 06.05.2007		368,49
Henrique Martins Sant'anna	Rb/Manaus/Rb	Treinamento	22 a 28.07.2007	549,04	873,44
Henrique Martins Sant'anna	Rb/Manaus/Rb	Treinamento	29.07 a 04.08.2007	*	883,74
Henrique Martins Sant'anna	Rb/Londrina/Curitiba/Rb	Curso	12 a 25.08.2007	2.229,46	1.544,09
Henrique Martins Sant'anna	Rb/Salvador/Rb	Curso	05 a 10.11.2007	1.854,04	622,60
Henrique Martins Sant'Anna	Rb/João Pessoa/Rb	Participar de Reunião	25 a 30.11.2007	2.419,84	667,24
Hiromi Suzana Y S Sant'anna	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	06 a 10.03.07		445,71
Hiromi Suzana Y S Sant'anna	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	11 a 15.03.07		439,66
Hiromi Suzana Y S Sant'anna	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	17 a 21/03/07		445,71
Hiromi Suzana Y S Sant'anna	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	22 a 26/03/07		445,71
Hiromi Suzana Y. S. Sant'anna	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	27 a 31/03/2007		439,66
Hiromi Suzana Y. S. Sant'anna	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	05 a 09.04.2007		451,76
Hiromi Suzana Y. S. Sant'anna	RB/Cruzeiro Do Sul/RB	Seminário	25 a 27.05.2007	425,00	306,63
Hiromi Suzana Y. S. Sant'Anna	Rb/Brasília/Rb	Reunião	02 a 05.12.2007		493,83
Honório Álvaro Pinheiro	Brasília/Rb/ Brasileia	Participar Do Curso	09 a 15.12.2007		759,33
Humberto Furtado de Araújo	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	04 a 08/04/2007		386,64
Humberto Furtado de Araújo	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	06 a 10.05.2007		386,64

Ildemar Carvalho Sanches	São José Do Rio Preto/RB/S. J. R. P	Avaliação de Propriedade	04 a 10.11.2007	0,00	0,00
Izaías de Carvalho Filho	Rb/Belém/Rb	Treinamento	11 a 15.03.07	1,314,04	587,43
Izaías de carvalho Filho	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	16 a 20.03.07		445,71
Izaías de Carvalho Filho	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	21 a 25/03/07		445,71
Izaías de Carvalho Filho	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	04 a 08/04/2007		451,76
Izaías de Carvalho Filho	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	11 a 15.04.2007		445,71
Izaías de Carvalho Filho	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	17 a 21.04.2007		439,66
Izaías de Carvalho Filho	Rb/Belem/Rb	Seminário	22 a 26.04.2007		587,43
Izaías de Carvalho Filho	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	30.04 a 04.05.2007		439,66
Izaías de Carvalho Filho	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	06 a 10.05.2007		439,66
Izaías de Carvalho Filho	Rb/Cruzeiro Do Sul/RB	Seminário	25 a 27.05.2007	425,00	306,63
Izaías de Carvalho Filho	Rb/Belo Horizonte/Rb	Participar de Curso	10 a 16.06.2007	2.408,96	828,78
Izaías de Carvalho Filho	Rb/Belo Horizonte/Rb	Técnico	01 a 07.07.2007	1.093,04	828,78
Izaías de Carvalho Filho	Rb/Brasília/Rb	Treinamento	15 a 20.07.2007	1.034,04	742,86
Izaías de Carvalho Filho	Rb/Bh/Rb	Participar do 3º Módulo	09 a 15.09.2007	1.724,04	828,78
Izaías de Carvalho Filho	Rb/João Pessoa/Rb	Participar de Reunião	25 a 30.11.2007	2.419,84	667,24
Jairlânio Ferreira Gonçalves	Rb/Porto Velho/Rb	Curso	16 a 22.09.2007		759,33
Jairlânio Ferreira Gonçalves	Epítaciolândia/ Rb/ Epitaciolandia	Participar Do Curso	09 a 15.12.2007		759,33
Jessé Moreira Campos Monteiro	Porto Acre/ Rb/ Porto Acre	Participar Do Curso	09 a 15.12.2007		759,33
João de Lima Freitas	Curitiba/Rio Branco	Curso	21 a 30.05.2007		925,40
João Lima de Freitas	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Aux Fiscalização	11 a 15.03.07		362,44
João Lima de Freitas	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	16 a 20.03.07		368,49
João Lima de Freitas	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	21 a 25/03/07		368,49
João Lima de Freitas	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	15 a 19.04.2007		362,44
João Lima de Freitas	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	21 a 25.04.2007		368,49
João Lima de Freitas	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	2904 a 03.05.2007		368,49
João Lima de Freitas	Rb/Curitiba/Rb	Curso	06 a 20.05.2007	1403,00	1406,49
Jorge da Silva Ferreira	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	14 a 18.04.2007		386,64
Jorge da Silva Ferreira	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	06 a 10.05.2007		386,64
Jorge da Silva ferreiro	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	04 a 08/04/2007		386,64
Jorge Luiz Hessel	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	07 a 15.03.07		839,88
Jorge Luiz Hessel	Rb/Foz Do Iguacu/Rb	Treinamento	19 a 24.03.07	1.267,84	591,67
Jorge Luiz Hessel	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	29/03 a 02/04/2007		445,71
Jorge Luiz Hessel	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	10 a 14.04.2007		439,66
Jorge Luiz Hessel	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	19 a 23.04.2007		445,71
Jorge Luiz Hessel	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	01 a 05.05.2007		445,71
Jorge Luiz Hessel	RB/Cruzeiro Do Sul/RB	Seminário	25 a 27.05.2007	425,00	358,20
Jorge Luiz Hessel	Rb/Brasília/Rb	Administrativo	15 a 20.07.2007	1.034,04	886,52
Jorge Luiz Hessel	Rb/Brasília/Vitória/Rb	Treinamento	16 a 21.09.2007	2.011,46	892,03
Jorge Luiz Hessel	Rb/Macapá/Rb	Participar de Workshop	21 a 23.10.2007	2.329,84	393,38
Jorge Luiz Hessel	Rb/Epitac./Bresiléia/Rb	Participar de Fórum	15 a 17.11.2007		309,27
José Arribamar Carneiro	Rb/Macapá/Rb	Participar de Workshop	21 a 27.10.2007	2.329,84	814,31
Jose Caetano da Luz	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	05 a 09.04.2007		379,64
José Caetano da Luz	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	07 a 11.03.07		379,64
José Caetano da Luz	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	13 a 17.03.07		372,64
José Caetano da Luz	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	18 a 22/03/07		372,64
José Caetano da Luz	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Aux. Fiscalização	23 a 27/03/07		376,14
José Caetano da Luz	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	28/03 a 01/04/2007		376,14
José Caetano da Luz	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	15 a 19.04.2007		372,64
José Caetano da Luz	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	24 a 28.04.2007		372,64
José Denis Moura dos Santos	Rb/Foz Do Iguacu/Rb	Treinamento	19 a 24.03.07	1.267,84	591,67
José Denis Moura dos Santos	Brasília	Treinamento	08 a 13/04/2007	473,04	742,81
José Denis Moura dos Santos	Rb/Curitiba/Rb	Evento	24 a 29.09.2007	1.983,16	667,24
José Denis Moura dos Santos	Rb/Brasília/Rb	Curso	14 a 17.10.2007	973,04	493,82
José Denis Moura dos Santos	Rb/Epítaciolândia/Assis Brasil/Rb	Ativar Ponto de Internet	01 a 02.11.2007		148,57

José do Monte Nascimento	Rb/Assis Brasil/Rb	Conduzir Servidores	03 a 06.05.2007		288,62
José do Monte Nascimento	RB/Cruzeiro Do Sul/Rb	Conduzir Kit, Dar Apoio.	14 a 20.07.2007		528,23
José do Monte Nascimento	Rb/Manoel Urbano/Rb	Técnico	16 a 19.08.2007		288,62
José Lucenildo Nery de Lima	Cruzeiro Do Sul/RB/Cruzeiro Do Sul	Participar Do Curso	08 a 16.12.2007	697,00	1.047,95
Josué Freire do Nascimento	Rb/Belo Horizonte/Rb	Treinamento	22 a 27.07.2007	1.714,04	577,63
Karlos Henrique A Diógenes	Rb/Maceió/Rb	Participar de Reunião	03 a 07.11.2007	2.394,04	580,67
Karlos Henrique A. Diógenes	Rb/Porto Velho/Rb	Curso	16 a 22.09.2007		759,33
Katherine Letícia da Silva	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	15 a 19.03.07		445,71
Katherine Letícia da Silva	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	20 a 24/03/07		439,66
Katherine Letícia da Silva	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	11 a 15.04.2007		445,71
Katherine Letícia da Silva	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	21 a 24.04.2007		445,71
Katherine Letícia da Silva	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	29.04 a 03.05.2007		445,71
Katherine Letícia da Silva	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	04 a 08.05.2007		445,71
Kátia Mizuta Barbuio	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	14 a 18.03.07		445,71
Kátia Mizuta Barbuio	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	24 a 28/03/07		445,71
Kátia Mizuta Barbuio	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	29/03 a 02/04/2007		445,71
Kátia Mizuta Barbuio	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	12 a 16.04.2007		445,71
Kennedy Lins Nunes da Silva	Capixaba/Rb/Capixaba	Participar Do Curso	09 a 15.12.2007		759,33
Leuda Maria Thaumaturgo	Rb/São Luis/Rb	Treinamento	02 a 06.12.2007	1.763,16	468,99
Loren Kely Babinski	Xapiri/Rb/Xapuri	Participar Do Curso	09 a 15.12.2007		759,33
Loren Kely Barbinski	Rb/Porto Velho/Rb	Curso	16 a 22.09.2007		759,33
Luciauro da Costa Belarmino	Rb/Cruzeirodo Sul/Rb	Atualizações de Agric.	30.04 a 04.05.2007	425,00	441,62
Luciauro da Costa Belarmino	Rb/Manaus/Rb	Curso	02 a 09.06.2007		871,21
Luciauro da Costa Belarmino	Rb/Czs/M. Lima/R. Alves/Rb	Revalidação das Carteiras	15 a 26.10.2007		988,08
Luciauro da Costa Belarmino	Tarauacá/Feijó/Rb	Revalidação de Carteiras	27 a 30.10.2007		300,72
Luiz Felipe Caron	Curitiba/Porto Velho/Curitiba	Ministrar Palestra	16 a 19.09.2007	1.714,04	445,70
Luiz Leite Neto	Czs/Rb/P.Velho/Rb/Czs	Curso	15 a 22.09.2007	345,00	931,13
Manoel das Dores Mendes	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	09 a 13.03.07		445,71
Manoel das Dores Mendes	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	15 a 19.03.07		445,71
Manoel das Dores Mendes	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	20 a 24/03/07		439,66
Manoel das Dores Mendes	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	25 a 29/03/07		439,66
Manoel das Dores Mendes	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	30/03 a 03/04/2007		445,71
Manoel das Dores Mendes	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	20 a 24.04.2007		445,71
Manoel das Dores Mendes	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	28.04 a 02.05.2007		451,76
Manoel das Dores Mendes	Rb/Foz Do Iguçu/Rb	Participar de Congresso	07 a 12.05.2007	1458,84	591,67
Manoel das Dores Mendes	RB/Salvador/C. Das Almas/RB	Curso	22 a 27.10.2007	2.414,04	622,60
Manoel das Dores Mendes	Rb/João Pessoa/Rb	Participar de Reunião	25 a 30.11.2007	2.419,84	667,24
Manoel Pereira do Nascimento	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Conduzir Servidores	10.03.07		36,91
Manoel Pereira do Nascimento	Rb/Epitaciolândia/Rb	Conduzir Servidores	15 a 19.03.07		368,49
Manoel Pereira do Nascimento	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Conduzir Servidores	24/03/07		42,96
Manoel Pereira do Nascimento	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Conduzir Servidores	07.04.2007		42,96
Manoel Pereira do Nascimento	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Conduzir Servidores	14.04.2007		42,96
Manoel Pereira do Nascimento	RB/Cruzeiro Do Sul/RB	Conduzir Kit	14 a 15.07.2007		128,88
Marcelo Yuji Inoue	Rb/Manaus/Rb	Treinamento	22 a 28.07.2007	549,04	873,44
Marcelo Yuji Inoue	Rb/Manaus/Rb	Treinamento	29.07 a 04.08.2007	*	883,74
Márcia Martins Lopes	Rb/Florianópolis/Rb	Participar de Congresso	15 a 20.10.2007	1.554,04	667,24
Márcia Martins Lopes	Brasília/RB	Treinamento	21 a 31.10.2007	488,62	1.387,87
Márcia Martins Lopes	Rb/Recife/Rb	Seminário	25 a 30.11.2007	2.795,04	705,08
Marcos Antonio de S. Lima	Rb/Brasília/Rb	Curso	26 a 31.08.2007	813,04	742,87
Marcos Antonio de Sousa Lima	Goiânia/RB	Curso	29.10 a 10.11.2007	939,84	1.464,21
Marcos Pereira C. Neto	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	23 a 27/03/07		445,71
Marcos Pereira Cunha Nerto	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	05 a 09.05.2007		445,71

Marcos Pereira Cunha Neto	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	07 a 11.03.07		451,76
Marcos Pereira Cunha Neto	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	13 a 17.03.07		439,66
Marcos Pereira Cunha Neto	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	18 a 22/03/07		439,66
Marcos Pereira Cunha Neto	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	28/03 a 01/04/2007		445,71
Marcos Pereira Cunha Neto	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	06 a 10.04.2007		451,76
Marcos Pereira Cunha Neto	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	17 a 21.04.2007		439,66
Marcos Pereira Cunha Neto	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	22 a 26.04.2007		439,66
Marcos Pereira Cunha Neto	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	30.04 a 04.05.2007		439,66
Maria Aldenora N. Vidal	Rb/Epitaciol//Rb	Auxiliar Atividade	28.04 a 01.05.2007		294,67
Maria de Fátima F. de Andrade	Rb/Epitaciol/Rb	Auxiliar Atividade	28.04 a 01.05.2007		291,76
Maria do Carmo O. B. Aguiar	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	07 a 11.04.2007		463,86
Maria do Carmo O. B. Aguiar	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	24 a 28.04.2007		463,86
Maria do Carmo O. B. Aguiar	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	05 a 09.05.2007		463,86
Maria do Rosário B. C. e Silva	Rb/Brasília/Rb	Participar de Encontro	17 a 19.06.2007	564,04	314,96
Maria Eliza Gadelha	Rio De Janeiro	Reunião	15 a 21/04/2007	1.033,04	680,78
Maria Eliza Gadelha	Rb/Brasília/Rb	Participar de Encontro	17 a 19.06.2007	564,04	309,32
Maria Eliza Gadelha	Rb/Brasília/Rb	Curso	16 a 30.10.2007	1.044,04	1535,44
Maria Eva de Jesus	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	06 a 10.03.07		445,71
Maria Eva de Jesus	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	17 a 21/03/07		445,71
Maria Eva de Jesus	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	22 a 26/03/07		445,71
Maria Eva de Jesus	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	27 a 31/03/2007		439,66
Maria Eva de Jesus	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	08 a 12.04.2007		439,66
Maria Eva de Jesus	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	13 a 17.04.2007		445,71
Maria Eva de Jesus	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	18 a 22.04.2007		445,71
Maria Eva de Jesus	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	01 a 05.05.2007		445,71
Maria Eva de Jesus	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	06 a 10.05.2007		439,66
Maria Eva de Jesus	Rb/São Paulo/Rb	Reunião	27 a 29.05.2007	1.957,04	352,13
Maria Eva de Jesus	Rb/Porto Velho/Rb	Curso	16 a 22.09.2007	188,84	784,06
Maria Eva de Jesus	Rb/Maceió/Brasília/Rb	Participar de Reuniões	03 a 13.12.2007	2.393,16	1.364,62
Maria Rosângela Barbosa	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	14 a 18.04.2007		463,86
Maria Rosângela Barbosa	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	04 a 08.05.2007		463,86
Maria Salete S. do Nascimento	RB/Cruzeiro Do Sul/RB	Capacitar Professores	15 a 20.07.2007	265,00	621,92
Maria Salete S. do Nascimento	Rb/Manoel Urbano/Rb	Técnico	16 a 19.08.2007		360,78
Maria Salete S. do Nascimento	Tarauacá/Feijó/Rb	Revalidação de Carteiros	27 a 30.10.2007		360,78
Mariana da Silva Paula	Epítaciolândia/Belém/Epitac	Curso	22.11 a 01.12.2007	1.453,04	828,78
Mariana da Silva Paula	Belém/Brasília/R B/ Epitaciolandia	Participar do Curso	02 a 07.12.2007		808,15
Mário César Souza de Araujo	Rb/ Belém/Rb	Participar De Treinamento	09 a 21.12.2007	1.610,04	1.601,23
Mário Marcelo Freire de Lima	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	08 a 12.04.2007		386,64
Mário Marcelo Freire de Lima	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	18 a 22.04.2007		386,64
Mário Marcelo Freire de Lima	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	30.04 a 04.05.2007		386,64
Mirian de Souza S. De Oliveira	Rb/Sena Madureira/Rb	Participar de Mutirão	21 a 23.06.2007		209,50
Mirian de Souza S. de Oliveira	Rb/Cruzeirodo Sul/Rb	Entrega de Carteira	30 .04 a 04.05.2007	425,00	431,02
Mirian de Souza S. de Oliveira	Rb/Manoel Urbano/Rb	Técnico	16 a 19.08.2007		295,42
Moisés Cainha de Alencar	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	30.04 a 04.05.2007		351,16
Moises Caminha de Alencar	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	10 a 14.03.07		360,03
Moises Caminha de Alencar	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar fiscalização	15 a 19.03.07		360,03
Moises Caminha de Alencar	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	08 a 12.04.2007		351,16
Moisés Caminha de Alencar	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	20 a 24/03/07		351,16
Moisés Caminha de Alencar	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	25 a 29/03/07		351,16
Moisés Caminha de Alencar	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	30/03 a 03/04/2007		360,03
Nassaro Pereira Ferreira	Rb/Belo Horizonte/Rb	Treinamento	22 a 27.07.2007	1.714,04	591,78
Nilce Maria S. Q. Gama	São Paulo/P. Velho/São Paulo	Ministrar Palestra	15 a 20.09.2007	1.834,04	697,49
Nilton César Zanella	Acrelandia/Rb/ Acrelandia	Participar Do Curso	09 a 15.12.2007		759,33
Nizomar de Souza da Costa	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	06 a 10.04.2007		386,64

Nizomar de Souza da Costa	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	28.04 a 02.05.2007		386,64
Othon José de Sousa silva	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	21 a 25.04.2007		463,86
Othon José de Souza Silva	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	24 a 28/03/07'		463,86
Othon José de Souza Silva	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	14 a 18.03.07		463,86
Othon José de Souza Silva	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	06 a 10.04.2007		463,86
Othon José de Souza Silva	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	13 a 17.04.2007		463,86
Othon José de Souza Silva	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	02 a 06.05.2007		463,86
Pauline Martins da Cunha	Rb/Brasília/Rb	Treinamento	21 a 31.10.2007	704,04	1.377,57
Paulo César de S Negreiro	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	21 a 25/03/07		381,15
Paulo César de S Negreiros	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Aux Fiscalização	11 a 15.03.07		379,32
Paulo César de S. Negreiro	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	19 a 23.04.2007		381,15
Paulo César de S. Negreiro	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	01 a 05.05.2007		381,15
Paulo César de S. Negreiros	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	16 a 20.03.07		381,15
Paulo Roberto Alves Silva	Rb/Manaus/Rb	Treinamento	22 a 28.07.2007	549,04	873,44
Paulo Roberto Alves Silva	Rb/Manaus/Rb	Treinamento	29.07 a 04.8.07	*	883,74
Paulo Roberto Alves Silva	Rb/Macapá/Rb	Participar de Workshop	21 a 27.10.2007	2.329,84	784,06
Paulo Roberto Alves Silva	Rb/São Luis/Rb	Participar de Evento	22.11 a 1.12.07	1.763,16	784,06
Pedro Jorge Coutinho de Araujo	Sena Madureira/ Rb/ Sena Madureira	Participar Do Curso	09 a 15.12.2007		759,33
Pedro Pereira da Rocha	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	06 a 10.03.07		368,49
Pedro Pereira da Rocha	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	17 a 21/03/07		368,49
Pedro Pereira da Rocha	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	22 a 26/03/07		368,49
Pedro Pereira da Rocha	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	27 a 31/03/2007		362,44
Pedro Pereira da Rocha	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	13 a 17.04.2007		368,49
Pedro Pereira da Rocha	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	22 a 26.04.2007		362,44
Pedro Pereira da Rocha	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	05 a 09.05.2007		368,49
Raimundo Morais de Souza	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	07 a 11.03.07		374,54
Raimundo Morais de Souza	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	13 a 17.03.07		362,44
Raimundo Morais de Souza	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	18 a 22/03/07		362,44
Raimundo Morais De Souza	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	23 a 27/03/07		368,49
Raimundo Morais de Souza	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	28/03 a 01/04/2007		368,49
Raimundo Morais de Souza	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	10 a 14.04.2007		362,44
Raimundo Morais de Souza	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	20 a 24.04.2007		368,49
Raimundo Morais de Souza	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	02 a 06.05.2007		368,49
Raimundo Morais pacifico	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	30/03 a 03/04/2007		368,49
Raimundo Viana Pacifico	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	10 a 14.03.07		368,49
Raimundo Viana Pacifico	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	15 a 19.03.07		368,49
Raimundo Viana Pacifico	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	20 a 24/03/07		362,44
Raimundo Viana Pacifico	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	25 a 29/03/07		362,44
Raimundo Viana Pacifico	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	11 a 15.04.2007		368,49
Raimundo Viana Pacifico	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	21 a 25.04.2007		368,49
Raimundo Viana Pacifico	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Auxiliar Fiscalização	03 a 07.05.2007		368,49
Rejane Maria Lemos Santos	Rb/Assis Brasil/Rb	Fiscalização	18 a 19/03/07		148,57
Rejane Maria Lemos Santos	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	22 a 24/03/07		245,60
Rejane Maria Lemos Santos	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	25 a 29/03/07		439,66
Rejane Maria Lemos Santos	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	30/03 a 03/04/2007		445,71
Rejane Maria Lemos Santos	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	05 a 09.04.2007		451,76
Rejane Maria Lemos Santos	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	10 a 14.04.2007		439,66
Rejane Maria Lemos Santos	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	28.04 a 02.05.2007		451,76
Rejane Maria Lemos Santos	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	03 a 07.05.2007		445,71
Rejane Maria Lemos Santos	Rb/Czs/Feijó/Tarauacá/Rb	Realizar Supervisão	22 a 31.10.2007	504,42	985,84
Rumualdo R. de Freitas	Recife/Rb/Recife	Prestar Consultoria de Peça Teatral	16 a 30.09.2007	1.913,04	1.466,99
Sami Pinheiro de Moura	Rb/Porto Velho/Rb	Administrativo	22 a 24/02/07		338,40
Sami Pinheiro de Moura	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Reunião	25 a 28.04.2007	442,00	469,82
Sami Pinheiro de Moura	Rb/Assis Brasil/Rb	Participar eAcompanhar	03 a 06.05.2007		420,89
Sami Pinheiro de Moura	Rb/Manaus/Rb	Curso	02 a 09.06.2007	549,04	1.205,95
Sami Pinheiro de Moura	Rb/P. De Castro/Acrelândia/Rb	Reunião	30.06 a 01.07.07		185,57
Sami Pinheiro de Moura	RB/Cruzeiro Do Sul/RB	Entrega de Kit	15 a 20.07.2007	265,00	705,14

Sami Pinheiro de Moura	Rb/S. Madureira/M. Urbano/Rb	Reunião	30.08 a 01.09.2007		297,17
Sami Pinheiro de Moura	Rb/Brasília/Acrelândia/Rb	Reunião	13 a 15.09.2007		297,17
Sami Pinheiro de Moura	Rb/Goiânia/Rb	Participar de Seminário	17 a 20.10.2007	1.249,84	527,53
Sami Pinheiro de Moura	Rb/P. De Castro/Acrelândia/Rb	Revalidação de Carteiras	12 a 15.11.2007		291,12
Selêucia Wanderley da N. Lira	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	14 a 18.04.2007		463,86
Selêucia W. da N. Lira	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	19 a 23.04.2007		463,86
Selêucia Wanderley da N. Lira	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	24 a 28.04.2007		463,86
Seleucia Wanderley da N Lira	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	11 a 15.03.07		463,86
Selêucia Wanderley da N. Lira	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	16 a 20.03.07		463,86
Selêucia Wanderley da N. Lira	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	21 a 25/03/07		463,86
Selêucia Wanderley da N. Lira	Rb/Epitaciol/Brasileia/Rb	Fiscalização	04 a 08/04/2007		463,86
Senilda Pereira Lima da Silva	Rio De Janeiro	Reunião	15 a 21/04/2007	1.033,04	694,88
Senilda Pereira Lima da Silva	Rb/Brasília/Rb	Participar de Evento	11 a 13.11.2007	1.084,04	314,95
Vera Lúcia Andrade de Sousa	Rb/Brasília/Rb	Participar de Evento	11 a 13.11.2007	1.084,04	314,95

8. Cumprimento das recomendações exaradas pelo CGU.

8.1. Plano de providência

8.2. Relatório nº 189378

8.2.1. item do Relatório de Auditoria

8.2.1.1. **Constatação:** (03): Realização de saques com cartão de pagamento do governo federal – CPGF representando 38% das despesas com o cartão corporativo, contrariando a excepcionalidade de saque com CPGF, durante o exercício de 2006.

8.2.2. **Recomendação:** A Unidade deverá evitar a realização de pagamento de despesas com suprimento de fundos, por meio de saques realizados com o cartão de pagamento do governo federal – CGPF, em consonância com o que dispõe o item 8.4 da Macrofunção SIAFI 02.11.21: “quando a entrega do numerário for mediante limite do cartão de pagamento, a despesa deve ser efetuada por meio de pagamento a um estabelecimento afiliado, utilizando-se a modalidade de fatura. Somente na impossibilidade da utilização em estabelecimento afiliado é que deve haver o saque, desde que autorizado em cada concessão de suprimento de fundos, sempre sendo evidenciado que se trata de procedimento excepcional e carente de justificativa formal”, conforme previsto, inclusive, no Decreto nº 5.355/2005; Portaria MP nº 41/2005; e Acórdão nº 1783/2004-TCU-Plenário, devendo ser orientado formalmente os portadores do CPGF a respeitarem o princípio da excepcionalidade dos saques, quando for verificada, nas prestações de contas, despesas onde poderia ser utilizada rede afiliada ao cartão de pagamento do governo federal ou cabível o rito normal de licitação.

8.2.3. **Posicionamento do Gestor em relação à recomendação:** Concordo.

8.2.4. **Providências a serem implementadas:** Efetuar saques somente quando na localidade de aplicação não houver estabelecimento da rede afiliada ao cartão de pagamento do governo federal ou cabível o rito de licitação.

8.2.5. **Prazo limite para implementação:** imediato.

9. Cumprimento das determinações e recomendações do TCU.

. Não se aplica.

10. Frota da SFA-AC: Veículos de uso comum a todos os serviços.

1. FRONTIER – MZU 5467
1. FRONTIER – MZU 5457
1. RANGER – MZY 5750
1. JEEP TOYOTA – MZP 5991
1. RANGER – MZU 5850
1. SPRINTER VAN – MZX 6553
1. TOYOTA - MZP 0806
1. FRONTIER – MZU 5477
1. TOYOTA – MZP 5101
1. GOL – MZU 5417
1. GOL – MZU 5447
1. GOL – MZU 5437
1. GOL – MZU 5407
1. CORSA – MZN 5327
1. PALIO - MZV 1143
1. PALIO - MZV 1373
1. PALIO - MZV 1133

11. Referência ao item 05 do anexo II .

“Demonstrativo do fluxo financeiro de projetos ou programas financiados com recursos externos ocorridos no ano e acumulados até o período em exame, conforme disposto no Anexo X., além de outras informações que julgar necessárias.”

- não se aplica.

12. Referência ao item 06 do anexo II.

“Resultados do acompanhamento, fiscalização e avaliação dos projetos e das instituições beneficiadas por renúncia de receita pública federal, bem como o o impacto sócio-econômico

gerado por essas atividades, apresentando ainda, demonstrativos que expressem a situação atual destes projetos e instituições, conforme disposto no Anexo X.”

- Não se aplica.